



AGUINALDO SOUZA DOS SANTOS
GISLAINE CRISTINA VAGETTI
VALDOMIRO DE OLIVEIRA

ATLETISMO E EDUCAÇÃO

PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

CRÉDITOS DA FOTO: WAGNER CARMO/CBAT



ATLETA DA CAPA

Gabriela da Silva Araújo Gil de Sá
Atleta da Associação de Atletismo de
Paranavaí, nascida em Paranavaí em
10.06.2004, prova salto em altura - Campeã
brasileira sub 18 e sub 23 em 2021, vice-
campeã Sul-americana na cidade de
Encarnación - Paraguai.

Copyright

© 2022 by Editora Clube dos Recreadores
www.clubedosrecreadores.com.br/editora
Rua Osvaldo Hrecek, 92B. Jardim Paris III. CEP: 87083-500.
Maringá, Paraná, Brasil.

Projeto Gráfico (Capa) e Diagramação (Miolo)
Cleber Mena Leão Junior / Editora Clube dos Recreadores

Informamos que é de inteira responsabilidade dos autores a emissão de conceitos, bem como, a revisão dos textos.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo acordo Ortográfico que entrou em vigor em 2009.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Clube dos Recreadores ou dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/1998 e punido pelo art. 184 do Código Penal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Aguinaldo Souza dos
Atletismo e educação : perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano / Aguinaldo Souza dos Santos, Gislaine Cristina Vagetti, Valdomiro de Oliveira. -- Maringá, PR : Editora Clube dos Recreadores, 2022.

Bibliografia.

ISBN 978-65-86423-27-3

1. Atletismo 2. Desenvolvimento humano 3. Educação 4. Educação física 5. Esporte 6. Fatores hereditários e ambientais 7. Psicologia do desenvolvimento I. Vagetti, Gislaine Cristina. II. Oliveira, Valdomiro de. III. Título.

22-108483

CDD-613.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Atletismo e educação : Educação física 613.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427



Maringá, Paraná

2022

Conselho Editorial

Dr. Alexandre Paulo Loro (UFFS)

Dr. Franklin Castillo Retamal (Universidad Católica del Maule – Chile)

Dr. Guilherme da Silva Gasparotto (UFPR)

Dr. João Eloir Carvalho (PUCPR)

Dra. Juliana de Paula Figueiredo (UDESC)

Dr. Marcio Alessandro Cossio Baez (UNIPAMPA)

Me. Carlos Eduardo Sampaio Verdiani (FGP)

Me. Yara Maria Kuster (UFRJ)

Comissão Editorial

Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

Me. Cleber Mena Leão Junior (Clube dos Recriadores)

Me. Tatyane Roiek Lazier-Leão (Clube dos Recriadores)

**Este livro foi avaliado por pares e aprovado por pareceristas
ad hoc – Pareceres anexos**

Sobre os Autores

Aguinaldo Souza dos Santos



Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, integrante do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte da UFPR, possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. Atuação profissional: Treinador da modalidade atletismo da Associação de Atletismo de Paranaíba, convocação para Sul-Americano Escolar em Zamora - Equador, Mundial Escolar na República de Malta, Treinador Chefe no Sul-Americano sub 18 Encarnación - Paraguai e tem experiência na área de Educação Física com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Treinamento esportivo em atletismo, aprendizagem esportiva e desenvolvimento humano.

Gislaine Cristina Vagetti



Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Ciências da Saúde (UEM). Professora associada da Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, Campus II. Orienta Iniciação Científica na Unespar, com apoio do CNPq e Fundação Araucária. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (UFPR), na linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, com o projeto Educação, Cognição e Qualidade de Vida no Envelhecimento Humano. Líder do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano (GPEH) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Vice-líder do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (Cepepe) da UFPR. Membro do grupo de pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (UFPR) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia (Nepim) da Unespar. Possui relações de pesquisas com instituições internacionais como EUA e Portugal. Membro do Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Paraná – Cedi/PR (Decreto n. 3887). Membro da Rede Paranaense de Pesquisa na Área da Pessoa Idosa – Portaria n. 143/2020 – Seti.

Valdomiro de Oliveira



Doutor e Mestre em Educação Física pela Unicamp – área de concentração Ciências Pedagógicas da Educação Física, na Linha de Pedagogia do Esporte. Professor associado do Departamento de Educação Física da UFPR. Estágio pós-doutoral em Ciências Pedagógicas da Educação Física e do Desporto pelo Instituto de Cultura Física de Moscou (Rússia). Professor de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, na linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Líder do Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte (Cepepe) da UFPR, com relações de pesquisas com instituições internacionais na Rússia, Estados Unidos e Portugal. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano (PPGE) da UFPR. Integrante do Centro de Estudos em Atividade Física e Saúde da UFPR e do Grupo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte, da Unicamp.

Dedicatória

Dedico esse livro à minha família, minha base: Minha mãe, Maria Amélia de Jesus Santos (In memoriam), meu pai, Lindolfo Souza dos Santos (In memoriam), meus irmãos, José Carlos Cambé, Joel, Leonilda, Aparecido, Alaíde, Osvaldo, Ailton, Antônio Marcos, Tânia. Aos amigos autores, Dr. Valdomiro de Oliveira e à professora Dr^a. Gislaine Cristina Vagetti, que acompanharam meu percurso acadêmico ao longo dos últimos anos, eu deixo uma palavra sincera de gratidão.

Aguinaldo Souza dos Santos

Dedico este livro aos meus pais Geralda e Maximiliano, ao meu marido Valdomiro de Oliveira (Miro), aos meus irmãos Simone e Márcio e aos meus filhos Caio e Giovana, razão de meu viver.

Gislaine Cristina Vagetti

Dedico este livro aos meus pais Celeste e Paulo (in memoriam). Aos meus irmãos Nilza, Nilson e João, à minha esposa Gislaine, autora associada a este livro e aos filhos Caio e Giovana pelo amor que temos entre nós.

Valdomiro de Oliveira

Agradecimentos

À Universidade Federal do Paraná, em especial ao Setor de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, e a todo seu corpo docente.

Aos familiares dos atletas pela confiança depositada nesses anos de trabalho com seus filhos. Somos muito gratos pela confiança.

Aos dirigentes esportivos que disponibilizaram um precioso tempo para conversarmos sobre o desenvolvimento esportivo, educacional e humano.

Aos meus colegas e amigos do CEPEPE (Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte) e do GPEH (Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano).

À Associação de Atletismo de Paranaíba - em especial ao Professor Ademir Nicola Francisco e Leandro Pinto Araújo Lopes, pela confiança e apoio para realização dessa pesquisa.

Aguinaldo Souza dos Santos
Gislaine Cristina Vagetti
Valdomiro de Oliveira

Agradecimentos Especiais aos Atletas

Manifestamos nossa gratidão aos atletas que dedicaram parte de sua vida ao atletismo de Paranavaí com força e superação em momentos difíceis, afinal, é necessário ter garra e persistência para vencer na trajetória esportiva e se tornar pessoas melhores. Agradeço à Naielen Moraes de Oliveira, Naiara Moraes de Oliveira, Nayara Vitória, Gabriela da Silva Araújo Gil de Sá, Stéfany Beatriz Navarro da Silva, Júlia Santos Rodrigues, Alysson Matheus Cuellar de Sene, Artur Treicher Neto, Ana Clara Venâncio Balbuena dos Santos, Bárbara Jordana de Jesus Santos, Felipe de Souza Silva, Gabriel Alves dos Santos, Éric Guedes Cardoso, Matheus Aparecido de Barros, Isabella Lindolfo Neves e Jorge Vinícius da Silva Carvalho dos Santos.

Obrigado!

Desejo que você não tenha medo da vida, tenha medo de não vivê-la. Não há céu sem tempestades, nem caminhos sem acidentes. Só é digno do pódio quem usa as derrotas para alcançá-lo. Só é digno da sabedoria quem usa as lágrimas para irrigá-la. Os frágeis usam a força; os fortes, a inteligência. Seja um sonhador, mas una seus sonhos com disciplina, pois sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas. Seja um debatedor de ideias. Lute pelo que você ama.

Augusto Cury

Quando passamos a compreender, podemos agir. Se sabemos como tornar os seres humanos mais humanos, somos obrigados a fazer nosso melhor para torná-los.

(BRONFENBRENNER, 2011)

Apresentação

É com um misto de surpresa e alegria que recebi o honroso convite dos autores do presente livro, ATLETISMO E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, os Professores Doutores Aguinaldo Souza dos Santos, Gislaine Vagetti e Valdomiro de Oliveira para apresentar esta obra.

Tenho pelo Dr. Aguinaldo muito respeito e admiração, que são mútuos, uma vez que nutrimos isso desde nossa juventude. A importância do atletismo em nossas vidas e uma dose de idealismo orientam nosso senso de justiça e humanismo.

É sempre fascinante e ao mesmo tempo desafiador o convite para apresentar uma obra! Esta, que agora chega ao público me dá a certeza de que o atletismo é uma poderosa ferramenta de inclusão e transformação social. Aliada à educação essa ferramenta é exponencialmente potencializada!

A obra também comprova que a cultura do esporte agrega valores humanos à formação, gerando autonomia e protagonismo.

Conheço o autor há mais de trinta e cinco anos, nos conhecemos numa pista de atletismo. Éramos jovens atletas sonhadores e determinados, seguramente o atletismo transformou nossas vidas. Sou um profissional bem sucedido, venci nas pistas e na vida, hoje estou presidente da Confederação Brasileira de Atletismo. O jovem atleta Aguinaldo se tornou o Professor Doutor Aguinaldo Souza dos Santos, conceituado treinador com inúmeras e recorrentes convocações para as seleções brasileiras de atletismo.

O atletismo nos ensina a seguir regras e principalmente a superação dos nossos próprios limites, hábitos e qualidades que acabam fazendo parte da personalidade de quem os pratica; podemos ousar afirmar que o esporte educa tanto a mente quando o corpo de quem o pratica.

No caso pontual a obra confirma a tese de que a educação esportiva é capaz de formar atletas brilhantes e transformar vidas por meio da oportunidade de ensinar aos atletas a superação permanente dos seus próprios limites.

A expressão utilizada pelo autor “a prática da modalidade de atletismo foi uma ponte de esperança que mudou minha vida e a de muitas crianças que passaram pelo projeto da "Rua para pista, da pista para o Brasil" é um resumo da obra, do seu objetivo e do seu poder transformador.

A pesquisa apresentada pelo autor, por meio dessa obra pode e deve ser multiplicada em todo o País. Apresento, inclusive, a Confederação Brasileira de Atletismo como parceira nessa missão, pois vem ao encontro do que buscamos com simplicidade e determinação, a transformação do atletismo nacional por meio da pedagogia do exemplo.

O atletismo contribui em diversos ensinamentos motores e cognitivos para formação do indivíduo e é capaz de abrir oportunidades para toda vida, pois também nos ensina sobre empatia e respeito.

Parabéns Prof. Dr. Aguinaldo Souza dos Santos! Foi um privilégio, uma grande honra apresentar sua obra enquanto presidente da Confederação Brasileira de Atletismo e, principalmente, como seu amigo e profundo admirador.

Wlamir Motta Campos
Presidente da Confederação Brasileira de
Atletismo, Consultor Legislativo, Mestre em
Gestão Pública nas áreas de Segurança
Pública e Defesa Nacional.



Prefácio Acadêmico

Era uma vez... Meados de 2015, entre tantas outras pessoas, lá estava ele. Atento, estudioso, mais calado do que falante, mas os olhos curiosos dialogavam muito, apesar do corpo cansado das viagens. Atleta sim, de corpo e alma, diria, mais que isto. Um atleta da complexidade.

Refiro-me a Aguinaldo Souza dos Santos, que chegou quietinho e saiu mestre e doutor em Educação, com um legado importante de obras, saberes e fazeres para ninguém botar defeito. E não parou por aí, está fazendo seu pós-doutorado, porque quem aprende a pesquisar como ele, não parará tão cedo.

A história acadêmica de Aguinaldo, Dr. Aguinaldo, se mistura com sua história de vida. Adepto do atletismo, em nada se parece com os quenianos de longas pernas que costumam ganhar as São Silvestres brasileiras. Sua velocidade não está só nas pernas, está nas ideias, na retidão de caráter, na forma de sonhar e colocar os sonhos em ação. O esperar de Freire que encontrou em Bronfenbrenner um diálogo fértil de “inéditos viáveis”. Tantos jovens como ele, na querida Paranaíba, terras do Paraná, encontraram no atletismo, e nesse técnico e professor, o sentido da vida, a possibilidade do “ser mais”. Por causa dele, aos poucos fui verificando nos torneios esportivos a importância de uma pista de atletismo bem-feita e identificando nomes de jovens vencedores, homens e mulheres e quem sabe outros não binários, oriundos das pistas de atletismo de Paranaíba. A cada jovem que abandonava seu anonimato para subir no pódio ou receber uma medalha, Aguinaldo, o ser humano, o professor, o técnico, o acadêmico, ocupava novos espaços e lugares, sem permitir que a sua determinação (própria dos grandes personagens da história humana) esmorecesse frente aos desafios e dissabores da vida acadêmica, que não eram poucos.

Dr. Aguinaldo sempre soube o que e como fazer. Mas veio em busca do “quero mais”. E encontrou na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano a base teórica para registrar por que seu trabalho é um diferencial a não ser ignorado e esquecido por ninguém. Seu diálogo com a teoria foi tão especial que ninguém como ele se apropriou dos conceitos e sua compreensão para, em tão pouco tempo, vislumbrar uma perspectiva bioecológica para o atletismo e sua vertente educacional.

Para isto, a exemplo do estudioso do desenvolvimento humano, Urie Bronfenbrenner, se aproximou e se permitiu subir nos ombros de gigantes, Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira e Prof^a. Dra. Gislaine Cristina Vagetti, para juntos darem concretude a esta obra que, com base em muitos estudos, discussões e coleta de dados empíricos, registra um conhecimento importante a ser compartilhado, para adentrar os muros das escolas, das Secretarias de Esporte e Lazer, das Federações de Atletismo locais e internacionais, os planos de professores de Educação Física, os projetos sociais, romper as barreiras econômicas e chegar às políticas de qualidade de vida e bem-estar social.

Feliz da vida por acompanhar esta trajetória linda e, na fase adulta idosa, ainda aprender tanto a ser melhor como gente. Obrigada Dr. Aguinaldo dos Santos. Obrigada Dr. Valdomiro de Oliveira e Dra. Gislaine Cristina, por esta oportunidade de apresentar esta obra carregada de vida e de significados. Que todos e todas possam ler a contento, se deliciarem e cuidarem de sua pista do atletismo da vida. Pois, a vida é uma só e vale a pena. O final da pista é de vitória, sempre, não importam os obstáculos, os saltos em altura, com ou sem vara, os arremessos de pesos, se há ou não revezamento. É sempre o sonho que nos impulsiona. E quando se fala em educação, nunca se está sozinho. Parabéns, autores e boa leitura a quem tiver este privilégio.

Professora Doutora Araci Asinelli da Luz.
Mãe, avó e professora.
(fevereiro de 2022)



Prefácio Técnico

A modalidade Atletismo é conhecida no meio esportivo como o “pai de todos os esportes”, não apenas por sua grandiosidade no número de provas disputadas, como as técnicas envolvidas em cada uma delas, que nada mais são do que os gestos básicos do ser-humano como correr, saltar e lançar. O desenvolvimento do Atletismo, assim como qualquer prática esportiva, pode impactar positivamente a sociedade a qual está inserida, trazendo benefícios que vão desde as questões ligadas à saúde e bem-estar, podendo ter uma grande variabilidade que vai desde o entretenimento até o profissionalismo de atletas. No Brasil, a modalidade sempre teve um laço muito forte, na sua maioria com as camadas sociais de maior pobreza, sendo a grande parte dos seus praticantes, donos de histórias conhecidas por estarem atreladas ao convívio social de maior vulnerabilidade e que, ao longo de suas trajetórias, foram, de certa forma, transformadas pelo Atletismo.

Embora os estudos literários nos tragam dados de que, em média, um atleta deve treinar entre 8 a 10 anos para alcançar a sua plena forma, muitas vezes, esquecemos de considerar que o talento esportivo não deve apenas ser analisado de maneira superficial com medidas, avaliações, tomadas de tempos ou, até mesmo, considerá-lo uma promessa. Sem levar em conta também que tais talentos devem ser analisados como uma perspectiva, ou seja, fatores que, muitas vezes, podem nem estar ligados à prática esportiva em si. Podem trazer “ranhuras” nesse processo de formação, que, inclusive, a longo prazo, poderão fazer com que este possível talento venha a abandonar os treinamentos ou, até mesmo, a prática esportiva em geral.

Ao ser convidado pelo Dr. Aguinaldo Souza dos Santos, ao qual sou imensamente grato, para prefaciar esta obra, fui literalmente levado a uma profunda reflexão sobre o quão importante é sabermos compreender de fato a temática bioecológica e entendermos como os ambientes em que nossos atletas e nós mesmos realizamos nossas práticas profissionais e pessoais, são capazes de gerar não apenas no âmbito emocional, mas físico, fatores positivos e negativos que podem nos conduzir para caminhos que, independentemente de bons resultados, medalhas ou títulos, podem ser cruciais não apenas na formação esportiva dos nossos atletas como também canalizar um processo de caráter e humanização desses jovens perante a sociedade.

Esta obra, sem sombra de dúvidas, é de extrema importância não apenas para o atletismo, mas também para as demais modalidades e, claro, para o mundo acadêmico, uma vez que estudos como esse são escassos no Brasil. A riqueza de dados, as bem elaboradas ilustrações e, claro, as interpretações vividas por um doutor que convive com a ciência e a literatura, mas também vive a prática diária do atletismo como treinador, professor e dirigente em um projeto como o de Paranaíba, sem dúvida alguma, facilitam muito o entendimento e compreensão dos leitores, pois a linguagem, os cenários e os indivíduos envolvidos na pesquisa nada mais são do que os mesmos encontrados por nós diariamente em nosso convívio com o esporte.

Em que pese considerarmos que um grande percentual dos atletas que iniciam no atletismo, não terão a oportunidade de depender do esporte no que tange às questões salariais ou de construção de uma carreira, bem como, talvez nunca cheguem a representar o Brasil como atletas em um Campeonato Mundial ou Jogos Olímpicos, o atletismo, como esporte e meio educacional, poderá proporcionar mudanças comportamentais, incentivá-los a seguir caminhos dentro da graduação e até mesmo torná-los referências dentro de suas famílias, além de possibilitar uma vida engajada dentro da sociedade despertando princípios éticos voltados para o respeito e cooperação para com próximo e assim ter uma vida digna e com valores.

Convido a todos a “mergulharem” nesta obra, por considerar que este trabalho, além da riqueza em conhecimentos gerais e específicos, nos chama a atenção de que o Atletismo não pode ser apenas enxergado com limitações às oito raias, mas que, fora das pistas, temos um papel fundamental na transformação desses jovens que podem ter uma mudança meteórica em suas vidas pessoais e dentro da sociedade.

Rodrigo Dário Diniz
Treinador de Atletismo



Sumário

Sobre os Autores.....	05
Apresentação.....	09
Prefácio Acadêmico.....	11
Prefácio Técnico.....	13
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO II - REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A TEORIA BIOECOLÓGICA APLICADO AO ESPORTE.....	29
2.1 A Teoria Bioecológica Aplicada ao Atletismo no Ambiente do Atleta, Técnico, Família e Dirigentes.....	36
2.2 Organização do Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem da Modalidade Atletismo em Etapas e Fases.....	53
2.3 A Influência do Ambiente Esportivo sobre o Desenvolvimento Educacional...57	
2.4 Organização da Modalidade de Atletismo no Estado do Paraná.....	62
2.4.1 Estruturação da Modalidade Atletismo em Paranavaí- PR.....	63
2.4.2 Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.....	73
2.4.3 Federação de Atletismo do Paraná (FAP).....	75
2.4.4 Instituto Paranaense de Ciência do Esporte.....	78
2.5. Organização da Modalidade de Atletismo - Nível Nacional.....	81
2.5.1. Desenvolvimento da Modalidade na Secretaria Especial de Esporte (SEE)....	82
2.5.2 Desenvolvimento da Modalidade no Comitê Olímpico (COB).....	88
2.5.3 Desenvolvimento da Modalidade na Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).....	89
CAPÍTULO III - A PESQUISA EMPÍRICA.....	97
3.1 Participantes da Pesquisa.....	99
3.2 Contexto da Pesquisa.....	100
3.3 Fatores de Inclusão.....	102

3.4 Fatores de Exclusão.....	103
3.5 Procedimentos de Coleta dos Dados.....	103
3.6 Instrumentos da Pesquisa.....	105
3.7 Projeto Piloto.....	106
3.8 Procedimentos de Análise de Dados.....	107
3.9 Categoria de Análise da Obra e Matriz Analítica.....	109
3.10 Validade Interna e Externa do Estudo.....	111
3.11 Duração Total da Pesquisa e Ética.....	112

CAPÍTULO IV - A TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO, EDUCACIONAL E HUMANO DE ATLETAS DO ATLETISMO DE PARANAÍ.....113

4.1 Autoeficácia Acadêmica dos Atletas e seus Desempenhos das Médias das Notas Escolares Antes de 2016 e Após 2016 até 2019.....	120
4.2 Desempenho Esportivo dos Atletas no Atletismo de Paranaíba de 2016 até 2020.....	125
4.3 Trajetória de Desenvolvimento na Modalidade de Atletismo na Perspectiva Bioecológica (pessoa).....	128
4.4 Trajetória de Desenvolvimento dos Atletas nas Diferentes Fases da Aprendizagem Esportiva, Educacional e Humana na Perspectiva Bioecológica (processo).....	138
4.5 O Atleta e sua Trajetória de Desenvolvimento na Modalidade Atletismo na Perspectiva Bioecológica (contexto).....	150
4.6 O Desenvolvimento Esportivo, Educacional e Humano na Trajetória de Desenvolvimento na Modalidade Atletismo na Perspectiva Bioecológica (tempo).....	158

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....171

5.1 Recomendações para Trabalhos Futuros.....	181
---	-----

REFERÊNCIAS.....183

Índice Remissivo.....	201
-----------------------	-----

Parecer.....	203
--------------	-----

CAPÍTULO

01

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A temática central e suas reflexões dessa obra ilustrou a trajetória dos atletas e o poder da educação esportiva, educacional e humana na formação dos mesmos. Nesse prisma, um olhar mais atento sobre o viés que vivemos em uma sociedade de vários ambientes engajados e inter-relacionados com troca e continuidades que permeiam a trajetória de desenvolvimento esportivo, educacional e humano dos atletas, antes e após sua prática na modalidade atletismo na equipe de Paranaíba, trazendo à luz, suas dificuldades, realidades, sonhos e as oportunidades que essa modalidade promove.

Assim, esta obra vai ao encontro das vivências de muitos atletas em aspectos de vulnerabilidade social, que buscam, nas pistas de atletismo, a oportunidade de uma vida digna. Os limites de resiliência são testados nos treinos árduos e longos e são transferidos para as competições e para a vida.

A problemática deste livro está pautada na modalidade atletismo, que justifica-se na perspectiva de compreendê-lo como um fator direcionado para a promoção de desenvolvimento esportivo, educacional e humano, com uma proposta de pesquisa que tem um viés principal e o ponto focal no atleta iniciante, dos 13 aos 18 anos de idade, praticante do atletismo de base.

Acredita-se que estudar o técnico, a família e os dirigentes constitui uma rota promissora para entender sobre a perspectiva da cultura do esporte ao longo do curso da vida esportiva. Considerando que o tripé para o desenvolvimento esportivo depende dos dirigentes, técnico e atleta, sob a influência da família. O tripé para o

desenvolvimento educacional com base na família, atleta e escola, sob a influência do técnico. O tripé para o desenvolvimento humano depende de todos, atleta, família e técnico, sob a influência dos dirigentes.

O estudo apoia-se no conhecimento científico do modelo bioecológico¹ do Desenvolvimento Humano² de Bronfenbrenner (2011). Dessa forma, a teoria bioecológica é utilizada para promover condição humana e pessoas melhores, com uma vida digna no contexto social (PEDRINELLI *et al.*; 2017). Nessa direção, elegeu-se o paradigma da Teoria de Bronfenbrenner como embasamento teórico para dar suporte para esta pesquisa (BRONFENBRENNER, 2011).

O conceito de Desenvolvimento Humano na perspectiva utilizada por este estudo, é que o atleta desenvolve uma concepção mais ampliada de desenvolvimento - validade ecológica. Explorar esse campo complexo e multifacetado do atleta, que inicia no esporte, contextualizando numa visão sistêmica da modalidade atletismo com sua principal abordagem teórica de fundamentação dessa pesquisa e o modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (2011).

Nesse viés, a pesquisa tem como princípio norteador a fundamentação teórica e o desenvolvimento humano, ocorrendo através da interação entre a pessoa em desenvolvimento e os quatro contextos³ - microsistema, mesossistema, exossistema e

¹ A Teoria Bioecológica é concebida como um conjunto de sistemas concêntricos em quatro níveis sucessivos, que compreendem o microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. O modelo bioecológico tem como objetivo investigar o desenvolvimento do indivíduo mediante a relação entre ele e o ambiente (BRONFENBRENNER, 2011, p 23).

² Dentro da teoria bioecológica, o desenvolvimento humano é definido como um fenômeno de continuidade e de mudança nas características biopsicológicas dos seres humanos, como indivíduos e como grupos. Esse processo se estende ao longo do ciclo da vida, mediado pelas sucessivas gerações e pelo tempo histórico, tanto o passado quanto futuro (BRONFENBRENNER, 2011, p. 43).

³ O contexto engloba os sistemas micro, meso, exo, macro. O microsistema é o ambiente imediato onde a pessoa em desenvolvimento tem relações mais próximas, face a face, exemplo a família. O mesossistema é o segundo sistema onde a pessoa em desenvolvimento se relaciona por um período da sua vida, exemplo escola. Exossistema são ambientes onde a pessoa em desenvolvimento não está inserida diretamente, exemplo: locais do trabalho dos pais. O macrosistema engloba os três primeiros sistemas do desenvolvimento humano a pessoa não participa, mas sofre influência desse sistema, exemplo macro instituições. Cronossistema é a dimensão temporal ao longo do tempo da vida

macrossistema - interconectados interdependentes ao logo do tempo (Cronossistema) e juntamente com o modelo PPCT (Processo, Pessoa, Contexto e Tempo), o que permitiu visualizar a relevância para esse estudo (BRONFENBRENNER, 2011).

Várias pesquisas se apropriaram do esporte e utilizaram a teoria bioecológica em variados temas: Vieira *et al.* (1999); Krebs *et al.* (2008); Krebs *et al.* (2011); Ramadas *et al.* (2012); Fontes, Brandão (2013); Folle *et al.* (2015); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Neves *et al.* (2018); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira, Paes e Vagetti (2020), defendendo examinar o processo de desenvolvimento humano, conforme o modelo bioecológico, o esporte como aprendizagem esportiva ao longo do tempo do curso de vida dos atletas.

Nessa concepção, o atleta é percebido como um ser ativo que sofre influência de outras pessoas, estando inserido em um conjunto de sistemas encaixado um no outro, nos quais o atleta sofre influências positivas e negativas e, ao mesmo tempo, determina mudanças no seu ambiente de desenvolvimento (KREBS *et al.*; 2011; BRONFENBRENNER, 2011; SANTOS, 2016; OLIVEIRA, 2017; SZEREMETA, 2018; OLIVEIRA, OLIVEIRA, VAGETTI, 2020; OLIVEIRA, OLIVEIRA, VAGETTI; 2020).

De forma geral, o esporte tem o poder de agregar sonhos, derrotas e conquistas, e é capaz de proporcionar uma nova realidade social aos seus praticantes, mantendo assim o equilíbrio entre vida esportiva, escolar e familiar. Além disso, a literatura nacional reforça que a prática do atletismo pode ser um instrumento educacional de transformação do indivíduo e de seu contexto esportivo (SANTOS, VAGETTI; OLIVEIRA, 2017).

Sendo assim, aliar o esporte e a educação ao desenvolvimento do atleta de base, tem sua importância, pois, a educação representa um ambiente facilitador de aprendizagem e de desenvolvimento. O esporte, além de ser permeado por regras, contribui com a autonomia (BRONFENBRENNER, 2011, p 23).

e o desenvolvimento social, muito importantes para a formação humana (OLIVEIRA; PAES, 2012; SANTOS, VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS *et al.* 2020; OLIVEIRA; PAES; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020).

Vale ressaltar o esporte e educação como direito de todos; o atleta como ponto focal; a aprendizagem esportiva, educacional e humana, como recorte temporal e desencadeada em estágios na vida do atleta, que está em pleno desenvolvimento, ocorrendo ao longo do tempo da prática esportiva, a fim de promover uma cidadania saudável. O papel potencial do esporte para o desenvolvimento positivo, configurando como uma atividade mais importante para os jovens (SANTOS, 2016; SANTOS, CARVALHO; GONÇALVES, 2018; OLIVEIRA, 2017; SZEREMETA, 2018; OLIVEIRA, PAES; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020).

Parte-se do ponto de vista do relatório da ONU e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que a educação e o esporte são instrumentos importantes para as pessoas na sua formação de valores, socialização, aprendizagem, cognição e no desenvolvimento humano. A prática esportiva reforça valores positivos como o companheirismo, regras de convivência, estilos de vida mais sustentáveis e saudáveis, permitindo a autodescoberta (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019).

Nesse contexto, vale ressaltar que o esporte, quando aliado à educação, tem um papel decisivo na transformação da vida de muitas crianças que estão inseridas de forma contínua em projetos esportivos. O esporte, quando desenvolvido com competência e qualidade, passa a ser um instrumento pedagógico que pode agregar valores à educação, podendo mudar o futuro de muitas crianças por estarem em desenvolvimento (ZANETTI, 2017).

Com base nessa ideia, o estudo com atletas praticantes do atletismo utilizando a teoria bioecológica (SANTOS, 2016; SANTOS; OLIVEIRA; VAGETTI, 2017; SANTOS *et al.*, 2020) relata que o incentivo

à educação, aliado a um técnico que apoia o atleta, e que não almeja somente medalhas e somado ao ambiente de prática onde o espaço é destinado a trabalhar valores educacionais, em um processo a longo prazo, demonstra que o atletismo pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento humano dos atletas.

É sabido que o esporte é um fenômeno complexo. No caso específico do presente estudo, pretende-se elaborar, para a modalidade atletismo, um modelo teórico e um delineamento de pesquisa que sustente a natureza contextual dessas relações do ambiente esportivo. Partindo da perspectiva e da premissa que a modalidade atletismo ocorre e colabora para o desenvolvimento dos seus praticantes, com as relações de outros ambientes (SANTOS; OLIVEIRA; VAGETTI, 2017).

É neste contexto que se pretendeu conhecer o ambiente esportivo da prática do atletismo no município de Paranavaí, no Paraná, e discutir a realidade do atleta que vivencia esse esporte, na busca de excelência esportiva, de modo a obter uma compreensão sistêmica da trajetória esportiva, educacional e humana sob à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano proposta por Bronfenbrenner (2011).

Ao assumir a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para explicar a trajetória do atleta iniciante da modalidade de atletismo da equipe de Paranavaí - PR, o presente estudo justifica-se, pois, demonstra robustez dos constructos da teoria e sua aplicabilidade na explicação do desenvolvimento esportivo, educacional e humano.

A utilização da Teoria Bioecológica na modalidade atletismo, mais especificamente no processo de formação nas categorias de base, permite compreender o atleta que está em desenvolvimento dentro do seu ambiente de prática, considerando que, ao longo do tempo, o seu desenvolvimento esportivo, educacional e humano ocorre de forma dinâmica e concomitante nos diversos sistemas onde está inserido (SANTOS, 2016; SANTOS, VAGETTI, OLIVEIRA, 2017;

SANTOS *et al.*, 2020)

Quanto à produção científica do esporte voltada especificamente à Teoria Bioecológica, foram encontradas três revisões, sendo as pesquisas de Rother e Meija (2015); Domingues e Gonçalves (2014), que realizam uma revisão sistemática, e o estudo de Santos *et al.* (2019), em que realizaram uma revisão integrativa com busca em artigos, teses e dissertações. Os pontos comuns dessas pesquisas são a teoria bioecológica e o esporte.

Abordando essa proposta, na revisão realizada por Rother e Meija (2015), identificaram-se quatro estudos sobre o tema esporte, utilizando-se de pesquisas qualitativas. Percebe-se que a produção de artigos que utilizam a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano relacionada ao esporte é bastante reduzida. As pesquisas selecionadas são recentes, datadas de 2008 a 2014, o que confirma a Teoria Bioecológica no esporte como um modelo de pesquisa novo e atual.

Os autores Domingues e Gonçalves (2014), na sua revisão sistemática, obtiveram um achado de 23 artigos, de 1990 a 2013, em *Systematic Review of the Bioecological Theory in Sport Sciences*, sobre participações, percepções e experiências do esporte baseadas na teoria bioecológica. Sendo 14 artigos originais e oito revisões, 21 quantitativos e dois qualitativos.

Na revisão integrativa realizada por Santos *et al.* (2019), com a temática enfocando a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner aplicada ao esporte, após uma busca em nove bases de dados de artigos, teses e dissertações foram encontrados 38 estudos entre os anos de 1999 e 2019. Entre eles, somente quatro artigos sobre a modalidade atletismo, que eram resultados de duas teses (VIEIRA, 1999; VIEIRA, 1999).

A dissertação de Santos (2016), de tema Desenvolvimento humano e educação esportiva: um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranavaí - PR. Pesquisas recentes foram publicadas em 2020, como, por exemplo, estudos de

Santos *et al.* (2020), intitulados Percepção de atletas sobre suas trajetórias no atletismo a partir do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner; Desempenho e autoeficácia acadêmica: um estudo sobre a etapa de iniciação no atletismo do sul do Brasil; e Desempenho a partir de uma abordagem sistêmica: a bioecologia, um modelo com implicações práticas (BRANDÃO *et al.*, 2020).

Encerra-se o bloco de pesquisas sobre a aplicação da Teoria Bioecológica ao esporte com publicação do livro dos autores Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020), intitulado “Luta Olímpica: A teoria bioecológica na formação esportiva” e Oliveira *et al.* (2020), “A carreira esportiva sob o modelo bioecológico de Bronfenbrenner: construção e validação interna de instrumento avaliativo”.

Como se pode observar, essas revisões utilizaram as fronteiras teóricas da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, para compreender o processo e a dinâmica das relações entre o atleta e os diversos ambientes em que o esporte se apresenta e interage, influenciando ao longo do tempo, o desenvolvimento humano e esportivo dos seus praticantes.

Do ponto de vista da pesquisa quanto aos benefícios sociais, justifica-se considerando o atletismo uma atividade de inclusão social, além das questões pessoais, educação e o esporte como fator de formação de cidadãos.

Há outros fatores que podem exercer benefícios sobre o desenvolvimento esportivo, educacional e humano, tanto no micro, meso e macrossistema, como o clube, pais/responsáveis, treinadores, amigos de treino e competição e políticas públicas. As influências podem passar por diferentes processos de formação, ocorrendo interfaces entre estes e o seu desenvolvimento ao longo do tempo.

As lacunas do estudo são: falta de documentos científicos sobre o tema, especificamente no Atletismo; carência da produção da ciência esportiva, numa perspectiva educacional, considerando o ambiente, visto de forma sistêmica, onde estudam-se as interações dos atletas com os pais, dirigentes e técnico, formatam-se

questionamentos de como se analisar a influência do ambiente, sobre o desenvolvimento esportivo, educacional e humano de esportistas da modalidade de atletismo, orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Busca-se o sentido de agregar a estrutura conceitual da perspectiva bioecológica, dialogando entre os pares, contribuindo para a compreensão do desenvolvimento esportivo, educacional e humano do atleta no seu ambiente.

FIGURA 1 – IMPORTÂNCIA DA OBRA



FONTE: Autores (2022).

Assim, destaca-se a necessidade e ressalta-se a relevância acadêmica dessa obra e justifica-se pela importância em função da escassez de estudos que abordam a Teoria Bioecológica no contexto da modalidade atletismo, onde foram encontrados somente cinco estudos. São escassas ainda as pesquisas de campo sobre o tema esporte, as quais podem contribuir para aglutinar conhecimento sobre a discussão no âmbito esportivo aliada à Teoria Bioecológica para discutir formas de sua aplicação na modalidade Atletismo.

A partir desta questão geradora, outras foram formuladas no

sentido de conduzirem este estudo. Essas questões norteadoras tornaram-se necessárias para entender como as interações bioecológicas entre o atleta, o técnico, a família, a escola e os dirigentes esportivos das instituições promotoras, interagem entre si e promovem o processo de desenvolvimento dos atletas nas diferentes fases de sua carreira.

Foi estruturada a seguinte questão geradora: O contexto esportivo (visão bioecológica do ambiente onde o esporte é praticado) pode aprimorar os processos de interação (processos proximais) recíproca, promovendo o desenvolvimento educacional e humano dos atletas por meio da inter-relação existente entre o ambiente esportivo e os indivíduos que dele participam?

Qual seria o papel do técnico, da família e da instituição promotora do atletismo, envolvidos no processo de desenvolvimento esportivo, educacional e humano destes atletas? Responder essas indagações pode auxiliar no desenvolvimento do atletismo e novas políticas públicas e sociais, ações estas que podem contribuir para o desenvolvimento esportivo, educacional e humano dos atletas oferecendo assim condições adequadas ao ambiente de treino.

A partir desse contexto, o estudo é desenhado na perspectiva da pesquisa, que vai em busca da realidade dos fatos, para contrapor os conceitos vistos ou para reforçar os objetivos de pesquisa, auxiliando a traçar novos rumos para a prática do atletismo no Brasil e suas relações de trocas de continuidade entre o ambiente da prática do atletismo e o atleta que está se desenvolvendo.

Diante das colocações citadas, essa obra tem como objetivo principal: Analisar a influência do ambiente sobre o desenvolvimento esportivo, educacional e humano de atletas iniciantes, praticantes da modalidade atletismo no município de Paranavaí - PR, período compreendido de 2016 (início da prática do atletismo) a 2020 (quatro anos de prática no atletismo).

A seguir, apresenta-se os objetivos desta obra: a) Traçar o perfil sociodemográfico dos atletas, técnico, famílias e dirigentes e

socioeconômico dos atletas da modalidade atletismo; b) Verificar a autoeficácia acadêmica dos atletas e seus desempenhos nas médias escolares antes de 2016 e após 2016 até 2019; c) Descrever os resultados esportivos dos atletas após a prática na modalidade atletismo de 2016 a 2020; d) Observar e registrar o acompanhamento longitudinal do histórico escolar dos atletas antes do período de 2016 e após 2016 até 2020; e) Identificar as relações interpessoais na prática da modalidade atletismo; f) Explorar como ocorreu o “processo” da trajetória de desenvolvimento dos atletas nas diferentes fases da aprendizagem esportiva, educacional e humana; g) Diagnosticar qual a importância do “contexto” para que ocorram, satisfatoriamente, os processos fundamentais do desenvolvimento educacional, humano e esportivo, ambiente no qual os atletas desenvolveram sua trajetória na modalidade atletismo; h) Analisar em quais idades ocorreram as práticas de treinamento, bem como os resultados em diferentes níveis de competições ao longo do “tempo” da carreira esportiva dos atletas.

CAPÍTULO

02

REVISÃO INTEGRATIVA
SOBRE A TEORIA
BIOECOLÓGICA APLICADA
AO ESPORTE

CAPÍTULO II

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A TEORIA BIOECOLÓGICA APLICADA AO ESPORTE

Essa revisão integrativa inicia com base na extração dos resultados da pesquisa de Santos *et al.* (2019), que realizaram uma busca criteriosa dos trabalhos científicos, artigos, teses e dissertações com temática sobre a Teoria Bioecológica e esporte, com o objetivo de revisar, de forma integrativa, desde 1999 até 2019, pesquisas sobre esportes analisados sob a ótica da Teoria Bioecológica e relatar quais são os temas e as propostas apontadas para o trabalho no campo esportivo a partir de tal teoria (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esse estudo teve como problemática o esporte como uma construção social que é influenciada, mas também influencia os movimentos da sociedade. O ambiente esportivo foi pesquisado, analisado e reajustado a fim de ser trabalhado de maneira a proporcionar benefícios aos praticantes e aos envolvidos com a prática esportiva. O esporte investigado à luz da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, por meio dos elementos do PPCT, de onde gerou-se a pergunta norteadora deste estudo: Como as pesquisas relacionam metodologicamente esporte e TBDH? (SANTOS *et al.*; 2019).

Santos *et al.* (2019), com base nesses procedimentos preliminares, que identificaram a questão de pesquisa, mediante a utilização dos descritores Esporte e Desenvolvimento Humano, realizaram uma busca seguindo os Descritores (DeCS/MeSH),

utilizando as Palavras-chave, Teoria Bioecológica, Idiomas, Inglês, português e espanhol, Operadores *booleanos*, “AND” e “OR”, seguindo uma revisão integrativa sugerida por Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Para melhor organização, esse tipo de revisão pode proporcionar uma compreensão do fenômeno, aceitando estudos empíricos e teóricos, em artigos, dissertações e teses, que podem dar um panorama real da temática discutida dentro do corte temporal (SANTOS *et al.*, 2019).

Santos *et al.* (2019) justificaram a pesquisa pelo fato de que uma revisão tem a capacidade de aglutinar vários estudos, de forma a oferecer ao leitor resultados de um assunto em comum, neste caso, sobre os esportes analisados pela ótica da TBDH. Uma revisão pode trazer à tona fatores que merecem atenção no campo de desenvolvimento esportivo, por ser uma teoria que não prioriza apenas um aspecto, mas o indivíduo imerso no seu contexto e capaz de influenciar e receber influência do seu meio. Portanto, expor as pesquisas sobre o tema em questão poderá proporcionar mudanças para um ambiente esportivo mais eficaz e saudável.

Com o objetivo de realizar uma revisão integrativa sobre a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner aplicada ao esporte, após uma busca em nove bases de dados: BVS, PUBMED/Medline, REDALYC, ERIC/Thesaurus, LILACS, EBESCO, SCIELO, PERIÓDICOS CAPES e BDTR, bem como teses e dissertações, os documentos científicos apresentados proporcionaram um debate sobre a temática.

O Método utilizado para essa revisão integrativa requer a elaboração de uma síntese capaz de criar uma compreensão sobre o conhecimento da Teoria Bioecológica aplicada ao esporte. Destacam-se as seis etapas da revisão integrativa: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa. As informações das seis etapas da revisão integrativa

basearam-se em Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Foram encontrados 38 estudos em quatro países: Brasil, Portugal, Espanha e EUA. O Brasil é o país com maior produção de estudos, seguido por Portugal. Dos 38, tem-se os seguintes achados: artigos (n = 24), teses acadêmicas (n = 6), dissertações (n = 8); estudos no Brasil (n = 30), estudos de outros países (n = 8), estudos significativos e relevantes à temática pesquisada.

FIGURA 2 - RESUMO DA REVISÃO INTEGRATIVA



FONTE: Autores (2022).

QUADRO 1 - ARTIGOS INCLUÍDOS NA PESQUISA RELACIONADOS À TEORIA BIOECOLÓGICA E ESPORTE

Autor/Ano	Tema	Atletas	NA	QL	QT	Desporto
Vieira e Vieira (2000)	Talento esportivo	14	24	ES		Atletismo
Vieira e Vieira (2001a)	Estrutura política	14	24	ES		Atletismo
Vieira e Vieira (2001b)	Talento esportivo	14	24	ES		Atletismo
Vieira, Vieira e Krebs (2003)	Talento esportivo	14	24	ES		Atletismo
Krebs, Copetti, Serpa e Araujo (2008)	Disposições pessoais	46 (9-18)		ES		Tênis
Krebs (2009)	Teoria aplicada ao esporte			T		Esportes
Araújo et al. (2010)	Casos de sucesso no futebol			T		Futebol
Machado e Araújo (2010)	Rotina de treinamento			T		
Krebs et al. (2011)	Disposição para a prática	213 (14-18)			Q	Esportes
Botti e Nascimento (2011)	Metodologia de ensino	17 (10-12)		O		Ginástica Rítmica
Larsen, Alfermann, Henriksen e Christensen (2013)	Talento esportivo	Sub 17		E O AD		Futebol
Fontes e Brandão	Resiliência	7		ES		Basquete

(2013)						
Domingues- e Gonçalves (2013)	Talento/pais	11		ES ENDC		Esportes
Dorsch, Smith, e Mcdonough (2014)	Pais	4	16	ES		Esportes
Domingues e Goncalves (2014)	Revisão sistemática sobre a teoria			RS 23		Esportes
Folle, Ramos e Nascimento (2015)	Disposições pessoais	31 (11-18)	2	ES		Basquetebol
Folle, Nascimento e Souza (2015)	Clube de basquete		5	ES AD		Basquetebol
Dias et al. (2015)	Perspectiva ecológica			T		Esportes
Rother e Mejia. (2015)	Aplicabilidade da teoria			R		
Culpepper e Killion (2016)	Moralidade no esporte	315 universitário		X	X	Esportes
Pedrinelli et al. (2017)	Autonomia atleta deficiência intelectual	1 DI	2	ES		Natação
Oliveira, Reverdito, Bettega, Galatti, Scaglia (2017)	Formação futebol			T		Futebol
Folle et al. (2017)	Microsistema esportivo	31 (11-18)	2	ES		Basquete
Santos, Carvalho e Gonçalves (2018)	Fatores pessoais e ecológicos	325 (13-17)			Q	Esportes

NA = Não Atleta. QL = Pesquisa Qualitativa. QT = Pesquisa Quantitativa. ES = Entrevista Semiestruturada. T = Teoria. O = Observação. E = Escala. AD = Análise Documental. EM = Entrevista Não estruturada. DC = Diário de Campo. RS = Revisão Sistemática. R = Revisão. X = Marcação sem descrição. Q = Questionário.

FONTE: Santos et al. (2019)

O QUADRO 1 apresenta os estudos dos artigos incluídos na revisão quanto à Teoria Bioecológica e esporte, contendo autores, ano, tema de trabalho, amostra, tipo de pesquisa e esporte.

Autor/Ano	Tema	Atletas	NA	QL	QT	Modalidade
Oliveira (2002)	D. Processo de ensino	11		ES		Basquetebol
Sartori (2003)	D. Projeto esportivo escolar	44 (10-13)	19	EN		Esportes
Souza (2010)	D. Iniciação Esportiva	11 (14-15)		ES		Basquetebol
Pedrinelli (2014)	T. Autonomia atleta deficiência intelectual	10 (22-36)	2 4	Q		Natação
Santos (2014)	T. Clubes esportivos de futebol	135 12-18 372 325		X	Q	Futebol
Rother (2014)	D. Formação de atletas	12 (15-18)		ES	X	Voleibol
Santana (2015)	D. Metodologia de treino	50 (7-10)		O	Kt k	Ginástica Rítmica
Vis soci (2015)	T. Formação de identidade	25		R O	RS	Futsal
Tertuliano (2016)	T. Expatriação de voleibolistas	68 (≅27)		X	Q	Voleibol
Santos (2016)	D. Trajetória de atletas	20	1	ES		Atletismo
Reverdito (2016)	T. Programa socioesportivo	832 alunos 11 ex-alunos	1 6	EN A D	E	Esportes
Oliveira (2017)	D. Visão de técnicos		9	ES		Luta olímpica
Ribeiro (2018)	T. Ansiedade pré-competitiva	41			Q	Esportes
Szeremeta (2018)	D. Construção e validação instrumento	118 Universitários			Q G F	Esportes

QUADRO 2 - DISSERTAÇÕES E TESES INCLUÍDAS NA PESQUISA RELACIONADAS À TEORIA BIOECOLÓGICA E ESPORTE

D = Dissertação. T = Tese. NA = Não Atleta. QL = Pesquisa Qualitativa. QT = Pesquisa Quantitativa.

ES = Entrevista Semiestruturada. EM = Entrevista Não estruturada. Q = Questionário. X = Marcação sem descrição. O = Observação. RO = Roteiro semiestruturado. RS = Revisão Sistemática. AD = Análise Documental. E = Escala. GF = Grupo Focal. KTK = Teste motor

FONTE: Santos et al. (2019)

O QUADRO 2 mostra que os principais estudos utilizaram os seguintes procedimentos metodológicos. Qualitativos: 20, Quantitativos: 03, Qualitativo/ Quantitativos: 08, Revisões: 07. Principais instrumentos: Entrevista isolada ou com outros

instrumentos qualitativos: 18, Observação: 01 Questionário: 04, Questionário com outros instrumentos: 07 e Construção e validação de instrumento avaliativo: 01 (SANTOS *et al.*; 2019).

Participantes das pesquisas: 16 pesquisas: atletas (com e sem deficiência); 10 pesquisas: atletas e não atletas (técnicos, familiares, dirigentes); 02 pesquisas: participantes de projetos esportivos; 02 pesquisas com técnicos e/ou dirigentes; 01 pesquisa: escolares. As amostras tiveram uma variação de 3 a 859. Em relação as modalidades, foram encontrados 13 estudos, sendo: basquetebol, 06; atletismo; 05; Futebol, 04; Voleibol, 03; Ginástica Rítmica, 02; Natação; 02; Futsal; 01; Tênis, 01; e Luta Olímpica, 01.

Achados relacionados a talento, disposição, fatores pessoais e ecológicos, trajetória foram encontrados nos estudos de Vieira e Vieira (2000); Vieira e Vieira (2001a, 2001b); Vieira, Vieira e Krebs (2003); Krebs *et al.* (2008); Krebs *et al.* (2011); Larsen *et al.* (2013); Domingues e Gonçalves (2013); Folle, Ramos e Nascimento (2015); Santos, Carvalho e Gonçalves (2018); Vissoci (2015); Dorsch, Smith e Mcdonough (2014); Folle *et al.* (2017); Santos (2016).

Sobre resiliência, moralidade, autonomia e ansiedade, os principais pesquisadores foram Fontes e Brandão (2013); Culpepper e Killion (2016); Pedrinelli *et al.* (2017); Pedrinelli (2014); e, Ribeiro (2018).

Os trabalhos teóricos foram realizados por Krebs (2009); Araújo *et al.* (2010); Machado e Araújo (2010); Domingues e Gonçalves (2014); Dias *et al.* (2015); Rother, Mejia (2015); Oliveira *et al.* (2017).

Com abordagem de metodologia de ensino, treino e visão dos técnicos, encontraram-se os estudos elaborados por Botti e Nascimento (2011); Oliveira (2002); Santana (2015); Santos (2016); Oliveira (2017).

As pesquisas relacionadas a Clube, projeto esportivo e estrutura política foram encontradas nos estudos de Vieira e Vieira (2001a); Folle, Nascimento e Souza (2015); Sartori (2003); Santos

(2014); Reverdito (2016).

Pesquisas sobre iniciação esportiva, formação de atletas e expatriação de voleibolistas foram realizadas por Souza (2010), Rother (2014); Tertuliano (2016). Somente um trabalho foi realizado sobre a Construção e validação de instrumento (SZEREMETA, 2018).

Após essa revisão integrativa, Santos *et al.* (2019) concluíram que, para produzir os efeitos no desenvolvimento do atleta (embora resultados positivos sejam encontrados em um contexto não tão favorável), o esporte precisa de disposições pessoais e adesão ao longo do tempo, o que requer estrutura física, política pessoal, familiar, escolar e conhecimento científico aplicado na metodologia de treino. O artigo¹ da revisão integrativa sobre *Teoria bioecológica aplicada ao esporte* foi publicado na Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, em dezembro de 2019.

2.1

A TEORIA BIOECOLÓGICA APLICADA AO ATLETISMO NO AMBIENTE DO ATLETA, TÉCNICO, FAMÍLIA E DIRIGENTES

O presente referencial teórico está organizado em tópicos relevantes à temática e aos objetivos da pesquisa em questão, apresentando o marco teórico que embasará a presente pesquisa, sintetizando as principais temáticas envolvidas neste estudo.

Este tópico visa entender os contextos dos ambientes dos atletas e a influência do técnico, da família e dos dirigentes sobre a perspectiva da Teoria Bioecológica aplicada na modalidade de atletismo. Colocar essas pessoas no mesmo contexto é mais do que

¹ SANTOS, A. S.; GOMES, F. R. H.; BICHELS, A.; GOMES, A. C.; GISLAINE CRISTINA VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.9, n. 3, dezembro 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/viewFile/11358/6829>

focalizar a complexa relação entre ambos, é considerar mecanismos específicos presentes nas relações desse ambiente do desenvolvimento do atletismo, contexto das relações pessoais e ambiente seria um lugar real do desenvolvimento humano. Esse tema foi defendido por Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017) e Santos *et al.* (2020).

O ponto focal é o atleta iniciante dos 13 aos 18 anos de idade, praticante do atletismo de base e seu desenvolvimento esportivo, educacional e humano. De acordo com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda²) foi previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, como o principal órgão do sistema de garantia de direitos sobre a Lei nº 8.242/1990, que criou o Conselho e o Fundo Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil, preconiza como adolescente o sujeito que tem entre doze anos de idade completos e dezoito anos incompletos, ou seja, a categoria a ser pesquisada se enquadra nessa faixa etária (BRASIL, 1990a).

Na modalidade atletismo, os técnicos exercem várias funções dentro da equipe, por exemplo muitas das vezes são responsáveis pela administração, contabilidade, nutrição, psicologia e fisioterapia. O ideal para todas as equipes de atletismo é uma organização multidisciplinar, estruturada nos moldes dos grandes clubes, além de todas outras funções administrativas.

O técnico é a pessoa responsável por promover experiências de aprendizagem na modalidade atletismo voltadas ao desenvolvimento da iniciação ao rendimento esportivo e ao desenvolvimento de valores social, afetivo e cognitivo (OLIVEIRA; PAES, 2012).

Os responsáveis pelos atletas neste estudo foram um membro

² Criado em 1991 pela Lei nº 8.242, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA é um órgão colegiado permanente, de caráter deliberativo e composição paritária, previsto no artigo 88 da lei no 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Integrante da estrutura básica do Ministério dos Direitos Humanos, o Conanda é o principal órgão do sistema de garantia de direitos (BRASIL, 1990a).

da família, respeitadas todas as configurações, organizações e formas de arranjos familiar. Núcleo familiar considerado por Bronfenbrenner (2011), dentro do contexto, como microsistema onde ocorre o face a face do desenvolvimento direto, em primeira instância da educação da criança.

O dirigente esportivo retratado nesse estudo é a pessoa que desenvolve sua competência nas entidades esportivas aqui representadas: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Paranavaí, Federação de Atletismo do Paraná, Confederação Brasileira de Atletismo, Instituto Paranaense de Ciência do Esporte e Comitê Olímpico Brasileiro, órgãos que buscam atender interesses do desporto brasileiro. Para Bronfenbrenner (2011), é no mesossistema que ocorrem as influências dos aspectos sociais, econômicos, culturais, crenças e políticas.

O indivíduo que está em desenvolvimento em determinados ambientes, molda-se, transforma e recria o meio no qual se encontra. O ambiente em que ele está inserido também exerce influências no seu desenvolvimento, sendo este um processo de mútua interação. Como observado, os contextos influenciam a nossa vida no ambiente que estamos inseridos, quer seja de forma direta ou indireta (BRONFENBRENNER, 2011).

Níveis do ambiente da Teoria Bioecológica são definidos, por Bronfenbrenner (2011), como uma organização de estruturas concêntricas encaixadas uma na outra, denominadas de microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

Interação da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade (FOLLE *et al.*, 2017), o sistema de estruturas agrupadas interdependentes e dinâmicas desenvolvidas por Bronfenbrenner.

Considerados os contextos: o microsistema, o ambiente que nos rodeia, como, por exemplo, a casa em que se vive, a família, amigos, vizinhos e professores; o mesossistema, a relação com o ambiente, como casa e a escola, casa e trabalho dos pais, clubes e praças, o lugar em que se passa o tempo livre; o exossistema, relação

casa e local de trabalho, escola e vizinhança; o macrosistema, relação com cultura, contexto social, recursos econômicos, estilo de vida e intercâmbio social (BRONFENBRENNER, 2011).

Ao observar essa perspectiva esportiva e seu ambiente imediato de desenvolvimento, o atleta que está engajado nessa trajetória esportiva acaba sendo influenciado por outros ambientes. No Brasil, Krebs (2009) foi o primeiro pesquisador a utilizar o modelo PPCT em suas pesquisas, cujo tema Desenvolvimento de talentos esportivos tem variáveis que representam o PPCT e sua utilização poderá ajudar a compreender o processo de desenvolvimento de atletas.

No caso do contexto dos atletas que praticam o atletismo, eles sofrem influências no seu desenvolvimento esportivo, educacional e humano no microsistema do ambiente familiar, ambiente esportivo com técnico, mesossistema ambiente educacional e, um pouco mais distante, sofrem influência do macrosistema, ambiente dos dirigentes no qual o atleta não participa diretamente, mas que influencia a sua trajetória esportiva.

De acordo com Bronfenbrenner (2011), essas influências podem afetar positiva ou negativamente o desenvolvimento da pessoa ao longo do tempo. Portanto, essa pesquisa pauta-se no paradigma da Teoria Interacionista Bioecológica, nos níveis estruturais do mapa do microsistema, mesossistema, exossistema e o macrosistema, para chamar a atenção nas mudanças sociais que influenciam o desenvolvimento das pessoas e a influência do fenômeno em seu ambiente, desde os processos proximais até os mais distantes, formando um sistema fundamentalmente interconectado e interdependente como se fossem as camadas³ da

³ Bronfenbrenner apresenta o mapa do ambiente bioecológico em níveis estruturais que são: o microsistema, o mesossistema, o exossistema, o macrosistema. No entanto, outros pesquisadores apresentaram diferentes figuras gráficas para ilustrar o ambiente bioecológico, como, por exemplo, as camadas de uma cebola que estão encaixadas uma na outra. Outra representação para explicação do ambiente bioecológico, são as bonecas russas conhecidas como Matrioska, caracterizadas por reunir uma série de bonecas de tamanhos diferentes que são colocadas umas dentro das outras. Essas representações têm como objetivo explicar os níveis

cebola ou como um conjunto de bonecas russas (BENATTI *et al.*, 2013; FONTES; BRANDÃO, 2013; FOLLE; NASCIMENTO; SOUZA, 2015).

FIGURA 3 - MATRIOSKAS BONECAS RUSSAS



FONTE: Arquivo pessoal dos autores (2020).

A pesquisa também tem a dimensão de diagnosticar o desenvolvimento humano e esportivo com interconexões interdependentes de quatro dimensões que estão sempre interagindo entre si, denominadas de Modelo (PPCT) – Pessoa, Processo, Contexto e Tempo, sendo apoiados dentro de um tempo histórico e pessoal da carreira esportiva do atleta e os vários níveis ambientais em que a modalidade acontece. É necessário considerar todo o sistema bioecológico que envolve o atleta, enquanto ele se desenvolve ao longo do tempo de sua prática esportiva, sofrendo influência desses quatro níveis (BRONFENBRENNER, 2011; FONTES; BRANDÃO, 2013; FOLLE; NASCIMENTO; SOUZA, 2015; FOLLE *et al.*, 2017).

Essas interconexões do modelo (PPCT) ao longo do tempo e da vida se interagem numa dimensão, na qual todos esses elementos podem influenciar o desenvolvimento humano e a aprendizagem estruturais do mapa bioecológico (BRONFENBRENNER, 2011).

esportiva do jovem praticante da modalidade de atletismo. O modelo bioecológico sustenta-se, então, a partir de quatro domínios: a pessoa do atleta, do técnico, da família e dos dirigentes presentes nesse contexto esportivo; o processo através do qual o desenvolvimento esportivo e humano acontece, o contexto no qual o desenvolvimento esportivo e humano ocorre; e a dimensão ao longo do tempo na qual os desenvolvimentos esportivo e humano ocorrem e acontecem, compreendido e marcado pela transformação (BRONFENBRENNER, 2011).

A Abordagem Bioecológica desenvolvida por Bronfenbrenner (2011) passa a ideia de que o desenvolvimento humano acontece amplamente em vários ambientes, como a escola, os trabalhos dos pais, clubes, redes sociais, entre outros. No esporte, essas relações acontecem além dos ambientes de treinos, competições e outros em que o atleta transita e podem determinar o curso de vida da pessoa negativamente ou positivamente. Nesse sentido, também se insere o objetivo esportivo pensando no desenvolvimento do atleta no seu ambiente, no qual se desenvolvem os aspectos cognitivos, sociais, políticos, econômicos, científicos, culturais e éticos.

Para Benetti et al. (2013), a Psicologia do Desenvolvimento é uma área da ciência que pesquisa as pessoas, seu desenvolvimento humano e suas transformações em várias etapas ao longo da vida por meio do seu ambiente natural, no qual elas vivem, crescem e se desenvolvem, observando o crescimento entre o organismo e os contextos em mudança.

Nessa teoria interacionista, o modelo de estudo designado “pessoa, processo, contexto e tempo” considera vários elementos, dentre eles, as características pessoais do indivíduo que está em desenvolvimento em determinados ambientes, sua relação com outras pessoas e também com o ambiente e as atividades que são geradas para o desenvolvimento (LEÃO; SOUZA; CASTRO, 2015; ROTHER; MEJIA, 2015).

Aplicar as principais concepções da “abordagem bioecológica

ao esporte” e como elas se aplicam à compreensão, intervenção e avaliação da atividade esportiva e humana. O potencial do modelo bioecológico e a sua riqueza da proposição de Bronfenbrenner podem criar caminhos para a investigação no esporte.

A família, pertencendo ao ambiente imediato, contém a pessoa (Atleta) em desenvolvimento. O primeiro nível refere-se não só ao ambiente familiar, mas também ao esportivo. No caso da família, está nesse microssistema e faz parte dessa rede de apoio social, mas não está ligada diretamente ao ambiente do atletismo, mas em casa tem seu “face a face” com o atleta.

Atleta e técnico fazem parte desse primeiro contexto. No caso do técnico, está nesse microssistema e faz parte dessa rede de apoio social, mas não está ligada diretamente ao ambiente da família. Neste caso do microssistema ocorrem várias atividades, papéis e relações interpessoais e troca de experiências pelos atletas e o técnico que estão diariamente neste ambiente esportivo estabelecendo relações “face a face” ao longo do tempo.

Assim, a cultura na qual os pais dos atletas foram educados, os valores e as crenças transmitidos por suas famílias de origem, bem como a renda familiar atual e as condições onde eles vivem, interferem na maneira significativa como eles educam seus filhos, podendo influenciar no desempenho esportivo dos atletas (CECCONELLO; KOLLER, 2016; SANTOS, 2016; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O quarto nível é aquele onde o desenvolvimento do atleta é afetado por ambientes nos quais nem sequer esteve presente. Os dirigentes estão no macrossistema e, mesmo não fazendo parte diretamente do ambiente do atleta influenciam nesse contexto esportivo, mas não vivem nesse ambiente de desenvolvimento do atletismo no município de Paranavaí, mas que se relacionam e têm o poder de influenciar o curso de desenvolvimento humano desses atletas (SANTOS, 2016; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS

et al., 2020; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Por fim, o macrossistema, que é o contexto composto por ideologias, crenças, recursos econômicos, mesmo distante, pode sofrer influências positivas e negativas presentes no ambiente do atleta que está em desenvolvimento (SANTOS, 2016; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

As relações pessoa-contexto seriam um lugar real do desenvolvimento humano ao iniciar as discussões sobre abordagens da teoria bioecológica para estudar esporte no ambiente em que os atletas estão inseridos, e são importantes para que ocorram os desenvolvimentos humano e esportivo eficazes, interações entre as características dos atletas e seu ambiente de prática esportiva.

Todos estes contextos fazem parte do cotidiano do ambiente dos atletas, sendo que cada um tem o seu tipo de relação com outras pessoas e, por isso, a influência de cada atleta é diferente no desenvolvimento ao longo do tempo. Os mais variados tipos de contextos estabelecem entre si uma integração mútua, influenciando uns aos outros.

Assim, Bronfenbrenner (2011) destaca ser na família, primeiro núcleo social de convivência, que ocorre o desenvolvimento face a face. No caso do estudo, o ambiente do atletismo, o segundo núcleo, juntamente com a escola, são os dois contextos que mais exercem influência no desenvolvimento dos atletas, pois são onde o atleta passa maior parte de seu tempo. Ao fazer essa mediação com o meio esportivo, auxiliando assim para seu desenvolvimento humano, respondem conjuntamente pela bagagem de formação dos atletas ao longo do tempo e continuam até uma vida adulta.

Para tratar sobre a relação família-escola tomam-se como referência os contextos, a família como primeiro núcleo e responsável direta pela educação⁴ do filho em casa e dever de mantê-lo na escola,

⁴ Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será

ressaltando-se ser um direito da criança ser acompanhada e assistida pelos diversos contextos em que está inserida (POLONIA, 2005).

Quando o atleta sai de um microsistema para integrar um novo microsistema como a escola, ocorre uma "transição ecológica", conceituada por Bronfenbrenner (2011) como a mudança de ambiente ou papel dentro de um contexto e essa transição entre um contexto e outro ocorre durante todo o ciclo vital ao longo da vida.

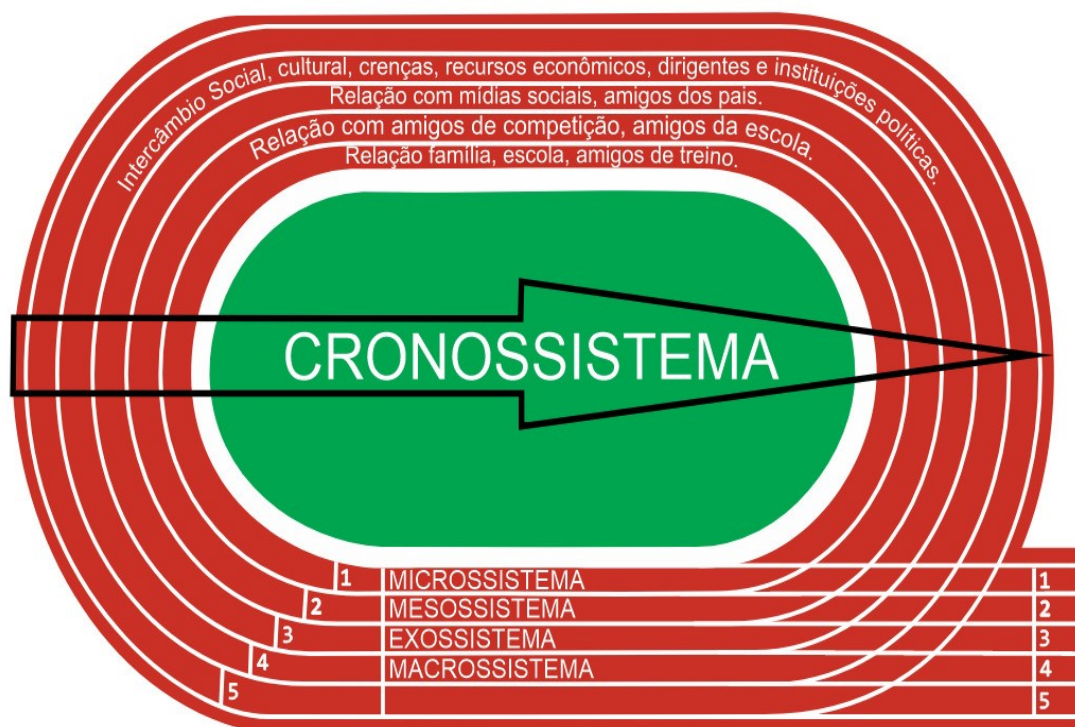
Os processos proximais com interações humanas significativas e motores de desenvolvimento e aprendizagens, denominadas por Bronfenbrenner (2011) como díades, sempre que uma pessoa interage com outra existe uma relação. A díade constitui um contexto crítico para o desenvolvimento humano e potencializa a formação de estruturas interpessoais maiores - tríades, tétrades e assim por diante.

A Teoria Bioecológica possibilita o olhar sobre a modalidade atletismo, o qual estará atento aos contextos onde os atletas estão inseridos a fim de compreender o seu percurso de vida e como esses contextos se relacionam e interferem no desenvolvimento e na vida do atleta. A compreensão dessa teoria é fundamental para refletir e agir sobre os problemas que os atletas sofrem ao longo de sua prática esportiva. Ela nos auxilia no entendimento de que as estruturas estão inter-relacionadas e que os conflitos, muitas vezes, têm relação direta com o mapa bioecológico de cada um de nós. As problemáticas esportivas são urgentes, portanto, faz-se necessário adotar uma postura e ações interdisciplinares no âmbito do ambiente do desenvolvimento do atletismo.

A FIGURA 4 ilustra o ambiente esportivo da modalidade de atletismo no município de Paranavaí - PR e sua perspectiva bioecológica, enquanto contexto de desenvolvimento humano e aprendizagem esportiva.

promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

FIGURA 4 - TEORIA BIOECOLÓGICA - SISTEMA DE ESTRUTURAS AGRUPADAS, INTERDEPENDENTES E DINÂMICAS CONSTRUÍDA PARA O ESTUDO



FONTE: Adaptado de Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Santos *et al.* (2020); Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020), com base na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (2011).

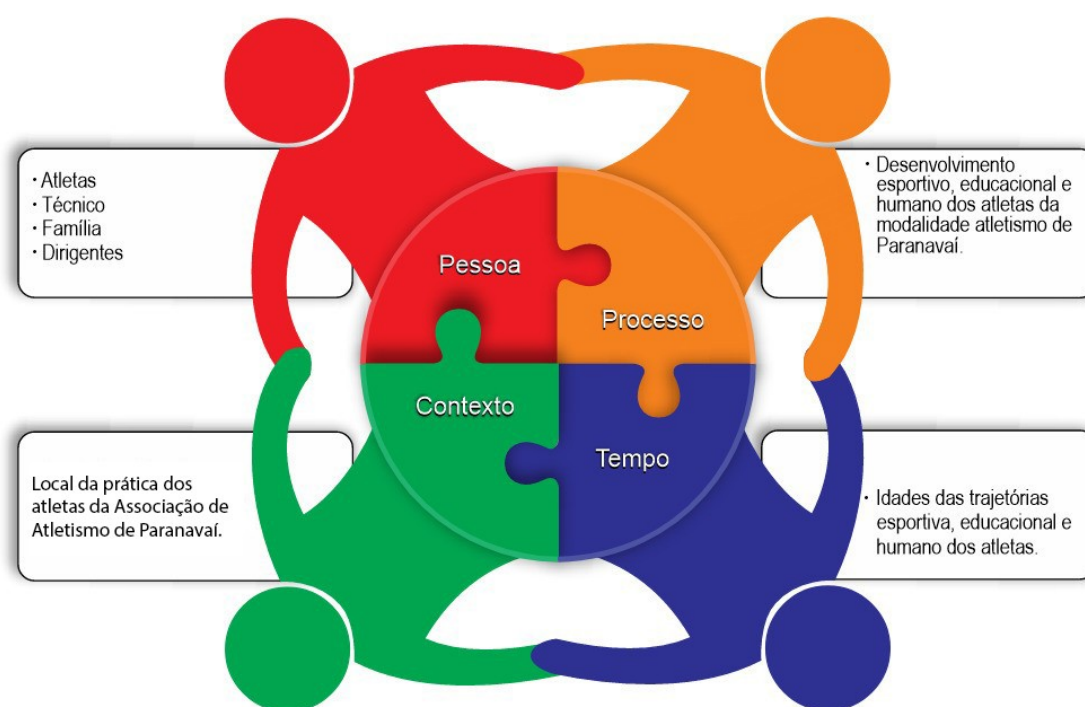
Na FIGURA 4 são apresentados os níveis ambientais em que a modalidade de atletismo se apresenta, e o conjunto de processos através dos quais as particularidades dos atletas e do ambiente interagem, para produzir constância e mudança nas características da pessoa, no curso de suas vidas como atletas. Os contextos e os comportamentos ou condutas ocorrem aqui nesse fenômeno, percebendo até que ponto o contexto esportivo pode auxiliar nos processos de desenvolvimento humano.

Este estudo também utilizou os elementos caracterizados da Teoria dos Sistemas Bioecológicos de Bronfenbrenner (2011), que tinha uma visão da pessoa como um ser em constante desenvolvimento, apoiado em quatro níveis dinâmicos e inter-

relacionados – pessoa, processo, contexto e tempo. Os quatro núcleos de análise do desenvolvimento para compreender o desenvolvimento humano nesse modelo implicam identificar elementos básicos, inter-relacionados e dinâmicos adaptados para o estudo e relacionados ao desenvolvimento dos atletas praticantes da modalidade de atletismo da cidade de Paranavaí – PR.

A pesquisa apresenta uma síntese do modelo adaptado para o estudo aplicado à modalidade de atletismo, pautada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e delineada por meio do Modelo Pessoa – Processo – Contexto –Tempo, com uma concepção física, biológica, psíquica e social do ser humano. Cada contexto com sua fundamental importância para a construção de cada ser (BRONFENBRENNER, 2011), conforme descrito na (FIGURA 5):

FIGURA 5 - MODELO PPCT A TEORIA BIOECOLÓGICA DE BRONFENBRENNER



FONTE: Adaptada por Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Santos *et al.*(2020); Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020) e organizada para o estudo da trajetória de atletas no Atletismo de Paranavaí.

De acordo com a (FIGURA 5), o presente estudo fez um

diagnóstico do processo da trajetória do desenvolvimento humano e esportivo da modalidade atletismo no município de Paranavaí, no estado do Paraná, integrado ao modelo Pessoa - Processo - Contexto - Tempo, da TBDH, visando uma compreensão dinâmica e bioecológica dos atletas que iniciaram na categoria sub 14 no ano de 2016, abordando suas trajetórias esportivas, educacionais e humanas até o ano de 2020.

A FIGURA 5 demonstra o desenho construído para estudo com base na (TBDH). A pessoa - atletas da modalidade do atletismo: que ano de 2016 estavam iniciando no atletismo na categoria sub 14 e no ano de 2020 estão na categoria sub 16 e sub 18, família dos atletas, um técnico da equipe de Paranavaí - PR, um dirigente Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), um representante do Instituto Paranaense de Ciência do Esporte (IPCE), um dirigente da Federação de Atletismo do Paraná (FAP), um dirigente da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e um representante do Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

O Processo - fase de desenvolvimento esportivo dos atletas de iniciação, especialização e alto rendimento no atletismo, o processo educacional sendo acompanhado pelas médias das disciplinas e processo de desenvolvimento humano sendo verificado pelas entrevistas da família e do técnico.

O Contexto - modalidade atletismo: da Associação de Atletismo de Paranavaí, local de treino, o contexto educacional sendo verificado com as médias das disciplinas e entrevistas com família e o técnico, e desenvolvimento humano por meio das entrevistas com a família e técnico.

O Tempo - idades: trajetórias esportivas do início de prática no atletismo até as idades atuais.

A estrutura relacional e os elementos do MBDH foram definidos nos estudos de Morris (2007); Krebs (2009); Bronfenbrenner (2011); Reverdito (2016), como um composto pela interação interligada de quatro componentes que se relacionam entre si:

Processo (P), Pessoa (P), Contexto (C) e Tempo (T). O processo ocorre ao longo do tempo e interage com a pessoa e o contexto em que ela vive, consistindo em um conceito de interface, para as formas particulares de interação recíproca entre a pessoa (organismo) e o ambiente que a pessoa vive ao longo do tempo.

A primeira propriedade definidora do processo é a experiência, a qual pertence à esfera subjetiva dos sentimentos (antecipações, pressentimentos, esperanças, dúvidas ou crenças pessoais), relacionados à pessoa (família, amigos e pessoas próximas) em uma atividade que ela esteja motivada a fazer. Quando a criança sai de um microsistema face a face da família, para integrar um novo microsistema que o face a face passa a ser professor, acontece uma "transição ecológica", a qual equivale a sempre que a posição da criança no ambiente sofre uma mudança de papel, ambiente. E este movimento de transição entre um contexto e outro ocorre durante todo o ciclo vital da pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011).

Para Reverdito (2016), essa proposição consiste na força subjetiva dos sentimentos, que conduz o processo de desenvolvimento da pessoa, sendo que os processos proximais também são considerados como força para o desenvolvimento. Os processos proximais são conceituados a partir de cinco propriedades características:

São essas, (1) a pessoa deverá estar engajada em uma atividade; (2) para ser eficaz, a atividade deverá ocorrer em uma base regular, por meio de períodos prolongados de tempo; (3) as atividades deverão continuar por tempo suficiente para se tornarem cada vez mais complexas, ou seja, progressivamente mais complexas; (4) devem ocorrer interações recíprocas nas relações interpessoais no ambiente imediato; (5) as interações deverão envolver também objetos e símbolos, capazes de estimular a atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa em desenvolvimento (REVERDITO, 2016, p. 35).

O contexto é concebido como um conjunto de estruturas encaixadas e interdependentes, alcançando a experiência da pessoa

no ambiente imediato, sendo definido em microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. O tempo é dividido em microtempo, mesotempo e o macrotempo e é definido por mudanças que ocorrem ao longo do curso de vida da pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011; REVERDITO, 2016).

Então, fica estabelecido que, para melhor entender o desenvolvimento humano, é necessário considerar todo o sistema bioecológico do paradigma (BRONFENBRENNER, 2011), considerando o desenvolvimento dependente de quatro dimensões que interagem entre si, denominadas de Modelo PPCT.

Pesquisar o ambiente em que as pessoas estão inseridas tem muita importância para que ocorra o desenvolvimento humano, pois o estudo e pesquisa de tais ambientais encontrarão explicações para modificá-los e melhorar as dimensões de desenvolvimento.

Visando o atletismo como instrumento educacional na busca do desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacitando os atletas não somente à aprendizagem esportiva, mas também oportunizar ao praticante do atletismo lidar com suas necessidades vitais, ansiedades e sonhos, suas expectativas na busca de conhecimento por princípios de uma vida saudável e digna, valores sociais, morais e éticos essenciais para o seu processo de desenvolvimento humano.

A compreensão do desenvolvimento humano, explicada por Bronfenbrenner (2011), exige interações múltiplas de pessoas e de contextos, e de considerar aspectos do ambiente no qual desenvolve-se. Há que se potencializar efetivamente as capacidades humanas e criar condições para seu desenvolvimento e nível digno de vida. Nesse conjunto de relações entre várias pessoas e ambientes diferentes, o indivíduo toma consciência de si mesmo, de seu papel na sociedade.

No caso, iniciativas governamentais deveriam apostar na ideia de um caráter formador da cidadania, bem como o repensar de valores e atitudes como forma de obtenção da melhoria da qualidade

de vida das pessoas potencializadas de desenvolvimento; propiciar a integração dos indivíduos na perspectiva interdisciplinar, pois compreender o desenvolvimento humano é compreender como a sociedade se relaciona com seu ambiente de desenvolvimento onde se vive.

A liberdade das pessoas relaciona-se com o Índice de Desenvolvimento Humano, que tem sua mensuração nas dimensões saúde⁵, educação⁶ e renda.⁷ Esse índice depende da sua ampliação em relação às suas capacidades e às oportunidades que as pessoas possam usufruir, assim escolher como querem viver (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASIL, 2013).

Essa escolha inclui a ampliação das liberdades sociais, econômicas, políticas, educacional e ambientais garantindo muitas oportunidades para o bem-estar das pessoas. Assim, esse crescimento é transformado em conquistas e direitos para seu desenvolvimento mais saudável (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASIL, 2013).

As três dimensões saúde, educação e renda são muito importantes e devem ser consideradas para medir o desenvolvimento humano de uma comunidade. Para que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ocorra são importantes para a expansão das liberdades

⁵ Saúde: ter uma vida longa e saudável é fundamental para a vida plena. A promoção do desenvolvimento humano requer que sejam ampliadas as oportunidades que as pessoas têm de evitar a morte prematura, e que seja garantido a elas um ambiente saudável, com acesso à saúde de qualidade, para que possam atingir o padrão mais elevado possível de saúde física e mental (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASIL, 2013, p. 14).

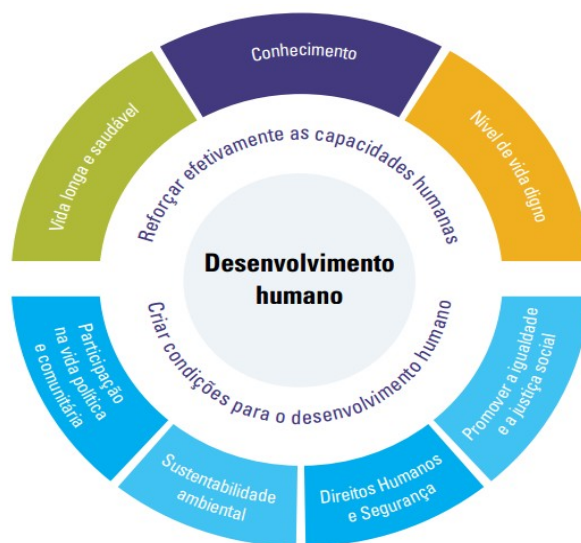
⁶ Educação: O acesso ao conhecimento é um determinante crítico para o bem-estar e é essencial para o exercício das liberdades individuais, da autonomia e da autoestima. A educação é fundamental para expandir as habilidades das pessoas para que elas possam decidir sobre seu futuro. Educação constrói confiança, confere dignidade, e amplia os horizontes e as perspectivas de vida (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASIL, 2013, p. 14).

⁷ Renda: A renda é essencial para acessarmos necessidades básicas como água, comida e abrigo, mas também para podermos transcender essas necessidades rumo a uma vida de escolhas genuínas e exercício de liberdades. A renda é um meio para uma série de fins, possibilita nossa opção por alternativas disponíveis e sua ausência pode limitar as oportunidades de vida (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASIL, 2013, p. 14).

das pessoas: a oportunidade de ter acesso à educação e ao conhecimento acessível, saúde com uma longevidade saudável e de poder de renda, para assim poder desfrutar de um padrão de vida digno (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO BRASIL, 2013).

Assim, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2015), para que as dimensões do desenvolvimento humano atinjam patamares elevados, os governantes devem fomentar as capacidades humanas, proporcionando uma vida longa e saudável, conhecimento e um nível de vida digno à população do seu país. Sendo assim, é necessário criar políticas de desenvolvimento humano, intensificando o direito das pessoas à segurança pública, à participação na vida política e comunitária, à igualdade e justiça social entre as classes.

FIGURA 6 - DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



FONTE: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2015)

As dimensões de desenvolvimento humano do país não devem estar baseadas somente na renda digna aos custos da vida local, ao acesso à educação e aos sistemas de saúde, como demonstra a (FIGURA 6). Para atingir o sucesso no desenvolvimento humano deve-se reforçar efetivamente as capacidades humanas e criar condições para seu desenvolvimento, proporcionando às pessoas, conhecimento, nível digno de vida, igualdade, justiça social, direitos

humanos, segurança, sustentabilidade ambiental, para obtenção de vida longa e saudável (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2015).

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o relatório analisa a desigualdade e propõe diversas recomendações de políticas públicas para superá-la. O Brasil está no grupo de países com Alto Desenvolvimento Humano, ficando em 79^a lugar no mundo e, na América do Sul, é o 4^o país com mais alto IDH (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019).

O desenvolvimento esportivo pode oportunizar e auxiliar no desenvolvimento dos praticantes. Porém, o esporte pode ser seguramente considerado, atualmente, como um dos fenômenos sociais de maior impacto em todo o mundo, fazendo com que indivíduos possam desenvolver reforçar efetivamente as capacidades humanas, para obtenção de vida longa e saudável quando praticado dentro dos princípios éticos de forma orientada.

No Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (2019) pressupõe-se que as atividades físicas e esportivas têm o potencial de melhorar a vida dos praticantes. Portanto, defende fortemente que os governantes adotem políticas públicas esportivas condizentes para o desenvolvimento humano. Esse valor positivo das práticas de atividades físicas e desportivas, bem como a relação positiva entre as mesmas e a saúde, a sociabilidade, a cognição, a produtividade e a qualidade de vida como um todo, já estão bem estabelecidos. Ainda assim, falta envolver e conscientizar as pessoas para a prática do esporte e o engajamento de outros setores da sociedade (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019).

Esse tópico finaliza com a apropriação dos conceitos e definições trazidas pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano aplicada na modalidade atletismo e as possibilidades de aplicação prática desta teoria no ambiente esportivo.

2.2

ORGANIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MODALIDADE ATLETISMO EM ETAPAS E FASES

Neste trabalho defende-se a organização da progressão do ensino do atletismo em etapas e fases da trajetória esportiva. Nesta seção aborda-se essa organização conforme a concepção de Oliveira (2007); Oliveira e Paes (2012); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Paes e Vagetti (2020); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Santos et al. (2020); Oliveira et al. (2020). O QUADRO 3 demonstra essa organização dividindo as etapas e fases de desenvolvimento esportivo para o atletismo e suas diferentes categorias de ensino/aprendizagem no ensino formal e não formal em um processo de longo prazo para idealizar resultados superiores na categoria adulta.

QUADRO 3 - ETAPA DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E SUAS FASES DE APRENDIZAGEM NA MODALIDADE DE ATLETISMO

ETAPAS E FASES DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO ATLETISMO	IDADE CRONOLÓGICA E ESCOLAR	CATEGORIAS DO ATLETISMO
Etapa I - Fase lúdica e de conhecer brincando as provas do atletismo	6 - 11 anos 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	Mini atletismo Recreativo e lúdico
Etapa II - Fase de aprendizagem inicial de todas as técnicas das provas do atletismo	12 -13 anos 6.º ao 8º ano do Ensino Fundamental	Categoria Sub - 14
Etapa III - Fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo	14 -15 anos 9.ª ano do ensino fundamental ao 1 ano do médio	Categoria Sub - 16
Etapa IV - Fase de aperfeiçoamento inicial nas provas do atletismo	16 - 17 anos 2º e, 3º ano do Ensino Médio	Categoria Sub - 18
Etapa V - Fase de aperfeiçoamento profundo nas provas do atletismo	18 - 19 anos Ensino Superior	Categoria Sub-20

Etapa VI - Fase de aproximação aos resultados superiores nas provas do Atletismo	21 anos acima Superior Completo	Categoria Adulto
--	---------------------------------	------------------

FONTE: Adaptado de Oliveira e Paes (2007, 2012); Oliveira, Paes e Vagetti (2020), Santos, Oliveira e Vagetti (2017), com base nas pesquisas de Filin (1996); Gomes (2009).

Neste trabalho, defende-se a trajetória esportiva como desenvolvimento esportivo na modalidade atletismo, dividida em VI etapas e fases, pautadas nas pesquisas e documento oriundo da pedagogia e do treinamento esportivo de Oliveira (2007); Oliveira e Paes (2004, 2012, 2020) sobre a modalidade basquetebol.

A organização da progressão do ensino do atletismo em etapas e fases da trajetória esportiva foi defendida nos estudos de Santos (2016) na modalidade atletismo; na dissertação de Oliveira (2017), com temática sobre lutas olímpicas; em Szeremeta (2018), que construiu e validou um questionário avaliativo para investigar a trajetória esportiva sob a ótica do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (2011); na pedagogia do basquetebol, por Oliveira, Paes e Vagetti (2020); na luta Olímpica, a partir de um questionário avaliativo para investigar a trajetória esportiva sob a ótica do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020);

Para esses autores, a trajetória esportiva pode ser dividida em duas grandes etapas: iniciação e especialização. Cada etapa possui suas fases que podem ser identificadas no (QUADRO 3). A concepção neste trabalho, conforme o modelo dos autores, dividirá a trajetória esportiva em etapas e fases do atleta praticante do atletismo.

Na etapa I tem-se a fase lúdica, onde as crianças brincam de atletismo na primeira e segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (2° ao 5° ano). Ocorre o aprendizado nessa faixa etária do atletismo recreativo com caráter lúdico e os principais objetivos estão pautados no brincar na busca do prazer, alegria. Uma sugestão para essas idades é utilizar o Guia Prático de Atletismo da Federação Internacional de Atletismo (2020).

A etapa II, fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas do atletismo, contempla crianças da primeira adolescência, com idades entre 12 e 13 anos, correspondendo aos anos finais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos). O principal objetivo é o aprendizado das provas do atletismo na categoria sub 14, como também a estimulação e ampliação do acervo motor do praticante.

Na etapa II, os atletas têm suas primeiras competições estaduais na categoria sub 14, respeitando as especificações dos implementos como peso, disco, dardo, martelo e regras adaptadas para essa idade, sendo importante também respeitar a etapa biopsicossocial do participante (SANTOS, 2016; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA; PAES; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na etapa III, fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo, encontram-se os atletas com idade de 14 -15 anos, estudantes do 9.º ano do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio, competindo na categoria sub 16. Nessa fase, o principal objetivo é uma nova progressão de ensino e aprendizagem para uma automatização e refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente.

As pesquisas de Santos (2016) e Santos, Vagetti e Oliveira (2017) referem que, nessa fase de transição de categoria no atletismo ocorrem as mudanças nas provas quanto às distâncias a serem percorridas, pesos e medidas dos implementos. Movimentos importantes neuromusculares e cardiorrespiratórios no desenvolvimento do atleta.

Na etapa IV, fase de aperfeiçoamento inicial na progressão do ensino e aprendizagem das provas do atletismo, os atletas com idades entre 16 e 17 anos e estudantes do Ensino Médio, 2º e 3º anos, estão competindo na Categoria Sub 18. Ocorre, nessa fase, a especialização na prova escolhida de destaque do atleta.

Essa é a fase mais difícil da prática do atletismo e o momento de aproximação à idade adulta, no qual muitos atletas acabam por

abandonar o atletismo como se observa nos estudos de Vieira (1999) e Vieira e Vieira (2001), os quais apontam as dificuldades financeiras, patrocínio, reconhecimento social, ausência do suporte familiar, casamento, paternidade e lesão, como os principais fatores de abandono do atletismo.

Essa etapa V, fase que contempla o início da idade adulta, 18 – 19 anos, caracteriza-se como aperfeiçoamento profundo nas provas do atletismo na categoria Sub-20, momento de se prestar vestibular e ingressar no Ensino Superior. Pesquisas ressaltam que, nesta etapa, ocorre a aproximação com cargas exigidas em nível profissional e o aprofundamento no atletismo e em detalhes técnicos específicos que podem melhorar suas performances e ajudá-los a atingir seus níveis máximos de resultados nas competições em âmbitos internacionais, nacionais e estaduais (SANTOS, 2016; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA; PAES; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA; OLIVIERA; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na etapa VI, Fase de aproximação aos resultados superiores nas provas do Atletismo, o atleta atinge 21 anos, entra na idade adulta, momento de terminar o Ensino Superior e competir somente na categoria Adulto. A etapa VI, primordial para organizar o processo de treinamento a longo prazo, corresponde à fase de selecionar os conteúdos e a estruturação dentro da periodização anual para desenvolvimento do atletismo, seguindo a literatura científica brasileira (CARL, 1988; PAES, 1989; KREBS, 1992; GRECO, 1998; BARBANTI, 1997; GOMES, 2002; OLIVEIRA, 2012).

Pesquisadores internacionais como Weineck (2003); Zakharov (1992); Bompá (1995); Gallahue (2001); Fillin (1996) e Matveev (1991) aprofundaram seus estudos na metodologia e sistemas de treinamentos periodizados. Essa é fase do alto rendimento, em que se dedicam integralmente ao atletismo e sua carreira profissional e/ou acadêmica.

Em estudos mais recentes, Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Paes e Vagetti, (2020); Oliveira, Oliveira e

Vagetti (2020) e Santos *et al.* (2020) apontam a etapa e a fase VI como de aproximação aos resultados superiores no desenvolvimento esportivo.

Finalizando esse tópico de sugestão sobre a organização da progressão do ensino do atletismo em etapas e fases da trajetória esportiva, conforme apresentado nessa revisão de literatura para atletas praticantes da modalidade atletismo, essas etapas e fases podem possibilitar um entendimento da trajetória de treinamento sistemático ao longo prazo da prática do atletismo.

2.3

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESPORTIVO SOBRE O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

No presente tópico abordam-se os aspectos relacionados aos valores preconizados ao longo do desenvolvimento da vivência educacional e da prática esportiva. A educação e o esporte como áreas de aprendizagem vêm buscando o diálogo para caminhar juntos, não se pode negar que a prática do esporte pode contribuir para o desenvolvimento educacional e educação para o desenvolvimento dos atletas. É necessário aprofundar-se, mergulhar e inserir-se nessa realidade para ampliar essa reflexão sobre esporte e educação.

A FIGURA 7, sobre a Organização da Educação Brasileira, determina quais são as responsabilidades e obrigações do Governo Federal, Estados, Distrito Federal e Municípios, regulamentadas pela Lei de Diretrizes de Base (LDB)⁸ que reduz a dois os níveis de educação escolar: o da Educação Básica composta por Educação

⁸ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a principal legislação educacional brasileira. Considerada a Carta Magna da Educação (Lei n.º 9.394/96) regulamenta e organiza a estrutura e funcionamento da educação pública e privada no Brasil.

Infantil, Ensino Fundamental e Médio e a Educação Superior.

FIGURA 7 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO



FONTE: (BRASIL, 2020).

Há, ainda, as modalidades que incluem educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e tecnológica, educação a distância e educação indígena, modalidades de ensino que merecem atenção dos governantes como as demais (BRASIL, 2020).

Faz parte de todo esse contexto o esporte desenvolvido pela disciplina de Educação Física e muito se tem discutido na atualidade sobre o potencial educativo do esporte e seus benefícios para o desenvolvimento físico, social e afetivo dos participantes. Porém, nota-se que, frequentemente, essas afirmativas são embasadas no senso comum e não se aprofundam na reflexão científica.

Nos estudos sobre a trajetória de atletas praticantes da modalidade atletismo (SANTOS, 2016; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS *et al.*, 2020), ressalta-se que o ambiente esportivo é um espaço destinado a trabalhar valores educacionais, e, quando essa interação se realiza no contexto de um processo em longo prazo, verifica-se que o esporte pode contribuir positivamente para o

desenvolvimento educacional dos praticantes.

Para que esse desenvolvimento ocorra, depende-se de vários fatores, um deles é a importância das políticas públicas. Partindo do ponto que o esporte assume um papel fundamental na solução de diversas problemáticas sociais, fazendo mostrar-se necessário como uma questão pública, colaborando para a formação dos cidadãos, cabe aqui destacar a Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993, chamada “Lei Zico” (BRASIL, 1993).

A primeira norma geral do esporte com seus conceitos e princípios foi definida como manifestações esportivas no Brasil: esporte participação, esporte educacional, esporte de formação. Nesse sentido, a promoção, a formação de atletas de base e a detecção de talento esportivo são alguns dos fatores dentro de uma organização esportiva, fundamentais para entender o desenvolvimento do esporte (BRASIL, 1993).

No âmbito educativo, a interação e a integração equilibradas das múltiplas dimensões bioecológicas, social, ética, cultural, econômica, espacial e política, visando à participação social na melhoria das condições de uma vida digna e de qualidade de vida (BRONFENBRENNER, 2011).

A teoria possibilita esse olhar, o qual estará atento aos contextos onde os indivíduos estão inseridos a fim de compreender o seu percurso ao longo da vida e como esses contextos se relacionam e interferem no seu desenvolvimento. Desde o nascimento até o fim de sua vida, o ser humano se relaciona e sofre influências do ambiente em que está inserido, e sua evolução depende diretamente de todos os processos relacionados ao desenvolvimento social, físico, motor, cognitivo e afetivo (BRONFENBRENNER, 2011).

O período em que este processo ocorre com maior intensidade é na infância, trazendo mudanças fundamentais para a formação de condutas sociais e afetivas, bem como para as características físicas, de personalidade e temperamento, além do óbvio benefício para a saúde.

Nos dias atuais tem se discutido sobre a importância e as finalidades do esporte e da educação na sociedade brasileira, partindo-se do ponto de vista que a prática do esporte e a educação caminham juntos no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento humano (OLIVEIRA; PAES, 2012).

O esporte é um dos mais importantes fenômenos socioculturais, permitindo aprofundamentos sociais, culturais, educacionais, científicos, que o tornam uma das prioridades em diversos segmentos da sociedade, possuindo, assim, um potencial tão significativo que pode chegar a transformar a vida de uma criança, razão pela qual é possível satisfazer-se com essas concepções e as contribuições que a atividade esportiva pode trazer (SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017).

Essas colocações também contribuem para o aprofundamento do tema, percebe-se que o ambiente de prática esportiva promove a responsabilidade, a sinceridade, o diálogo, a confiança, a autoestima, a criatividade, a paz, a amizade, o respeito, o compartilhar, cooperação e o desenvolvimento do atleta em vários aspectos.

Nesse sentido, Paes (2001) afirma que o esporte está relacionado ao meio educacional, na promoção social e como fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades para os adolescentes engajados no dia a dia de treinamentos. Acreditar no esporte e na educação como fator transformador em vários aspectos, sendo que a conexão entre eles não deve ser desvinculada.

Sabe-se que, quando o esporte é conduzido de maneira adequada por profissionais competentes e responsáveis; as contribuições da inserção de um adolescente nesse contexto podem ir muito além, beneficiando os praticantes em diversos campos de suas vidas.

A pesquisa de Oliveira (2002) demonstrou que o atleta ocupa seu tempo na dedicação da prática esportiva, juntamente com a dedicação nos estudos escolares, dividindo assim um tempo precioso

de sua vida entre a prática esportiva e os estudos acadêmicos.

É preciso abordar questões relacionadas ao modo como tal vivência esportiva influencia na imagem e na avaliação que o praticante faz dele mesmo, e a forma como ele lida com as experiências inerentes a esse campo, que implicam situações de sucesso e fracasso, vitórias e derrotas constantes.

Os estudos de Costa e Kunz (2013) reforçam que esporte e educação vão além da formação de valores humanos no plano individual, tanto no seu desenvolvimento pessoal, como no esportivo. A criança, quando pratica um determinado esporte, adquire as capacidades de conduta e ação que a habilitam como membro de um sistema social.

A prática do atletismo utilizada como ferramenta aliada à educação, foi observada no estudo de Santos, Vagetti e Oliveira (2017). Os autores constataram que os praticantes do atletismo citam que, durante suas trajetórias esportivas, o esporte auxiliou como uma ferramenta educacional, auxiliou na capacitação do atleta em lidar com as mais diversas situações do dia a dia. Portanto, se essa prática esportiva for conduzida de acordo com as premissas da educação pelo esporte, ela pode contribuir tanto para o desenvolvimento educacional como para a vida saudável do praticante, auxiliando na elevação da autoestima, ensina a superar adversidades da vida.

O esporte pode ser considerado como uns dos fatores mais eficazes para trabalhar com crianças e jovens, como afirmam Oliveira, Paes e Vagetti (2020). Em seus estudos, os autores compreendem que a prática esportiva orientada é um dos campos em que se está desenvolvendo de forma significativa e que já agrega um conhecimento científico importante, podendo contribuir para seu desenvolvimento educacional.

Mas, para que alcance os objetivos de beneficiar o praticante, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado ao longo do tempo, levando o atleta a conhecer seu papel e obrigações dentro de

um contexto social amplo de seus objetivos e metas tanto esportiva como educacional, buscar constantemente a excelência no que se faz em sua vida, procurando desenvolver um pensamento lógico e colaborar com o seu desenvolvimento na sociedade, destaca-se a necessidade do aprofundamento da investigação a respeito de como a participação nesses ambientes esportivos pode modificar, de uma forma mais significativa, seu desenvolvimento educacional.

2.4

ORGANIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ATLETISMO NO ESTADO DO PARANÁ

A política é uma norteadora do esporte, no entanto, deve ocupar seu lugar nos meios esportivos e ser discutida por diversos segmentos da sociedade. A Política de Esportes do Paraná passa a ser apresentada nesse estudo tendo como aspectos centrais o esporte, como de fácil acesso e um direito de todos e, o atleta, como ponto focal desse debate.

A FIGURA 8 ilustra a organização da modalidade de atletismo no Estado do Paraná analisada pelo “Modelo de concepção dos órgãos que gerenciam a modalidade de atletismo e de manifestação do esporte competitivo”, desenvolvido e apresentado no fluxograma:

FIGURA 8 - MODELO DE CONCEPÇÃO DAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DA MODALIDADE DE ATLETISMO NO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: Adaptado de Santos (2021).

A modalidade atletismo se manifesta no estado do Paraná, partindo do ambiente de estudo da Associação de Atletismo de Paranaíba. O primeiro e principal fomento da modalidade provém dos recursos da Secretaria Municipal de Esportes, a Federação de Atletismo do Paraná organiza as competições no Estado, o Instituto Paranaense de Ciência do Esporte organiza competições escolares e fomenta, por meio de bolsas atletas, o Programa Geração Olímpica.

Em face da importância do fomento à prática esportiva, como essencial para o desenvolvimento humano e, principalmente, para o processo formativo, sendo relevante elemento para a inclusão social e a dignidade humana, segue a estrutura e desenvolvimento da modalidade no Estado do Paraná.

2.4.1

Estruturação da Modalidade Atletismo em Paranaíba - PR

Neste estudo, defende-se a trajetória no esporte e seu desenvolvimento esportivo, educacional e humano dos atletas da base da modalidade atletismo da cidade de Paranaíba no Paraná.

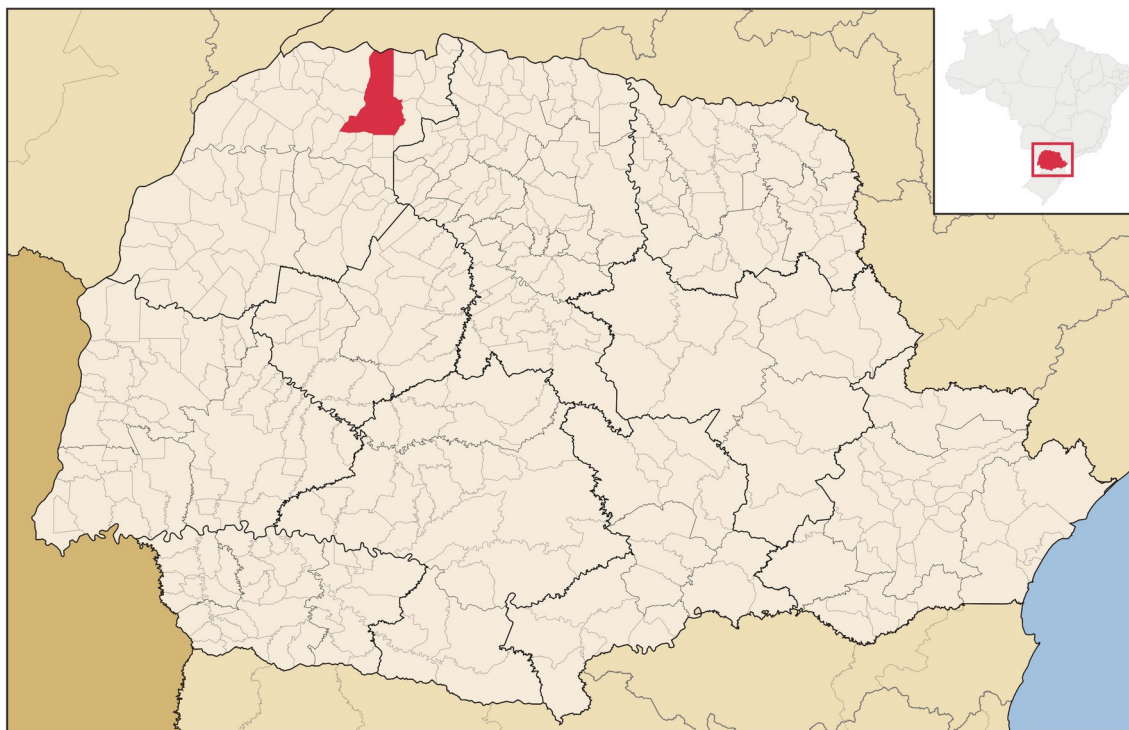
Nesta seção abordam-se a cidade de Paranaíba e o desenvolvimento da modalidade do atletismo nesse município.

Conhecida como A Bela Capital do Noroeste, Cidade Poesia, Cidade do Fim da Linha, Silva (2014), em pesquisa sobre a história da cidade de Paranaíba e para melhor entendimento dos fatos, comenta sobre a estrutura física ecológica do município localizado na região noroeste do Estado e região do Vale do Ivaí.

De acordo com sua história, a cidade surgiu na antiga Fazenda Montoya. Segundo os fatos históricos, relatados por Silva (2014), foi a partir de 1930 que o povoamento se deslocou rapidamente para a Fazenda Brasileira, atual zona urbana da cidade. A partir de 1944 a cidade foi batizada com o nome de Colônia Paranaíba, e, por fim, veio sua fundação em 16 de dezembro de 1951, com o nome de Paranaíba.

A FIGURA 9 demonstra a caracterização do território da cidade.

FIGURA 9 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARANAÍBA - PR



FONTE: (WIKIPÉDIA, 2022).

Como pode-se observar na FIGURA 9, o município de Paranaíba - PR, marcada em vermelho no mapa, localizada na região

noroeste do estado do Paraná, tem seu IDHM de 0,763 e excelentes índices de educação. Outros dados, alunos de 5 a 6 anos na escola atingem 96,56% do total, e alunos de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental chegam a 90,43%. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Quando se observam os dados entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram em 52,70 e 26,18 pontos percentuais. Outro dado que chama a atenção é sobre a mortalidade infantil em menores de um ano de idade, para 11,9 por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, essa taxa era de 28,5 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

A FIGURA 10 demonstra os limites de Paranavaí – PR.

FIGURA 10 - LIMITES DO MUNICÍPIO



FONTE: (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Como demonstra a FIGURA 10, o município limita-se com Terra Rica, Guairaçá, Amaporã, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Tamboara, Alto Paraná, São João do Caiuá e Santo Antônio do Caiuá. Paranavaí fica 505,4 km, distante da Capital, via BR-376 e Rodovia do Café, com uma área territorial de 1.197,234 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

A escala do IDH vai de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1,

melhor o desempenho. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2013), o Brasil ocupa o 79º lugar no ranking mundial com 187 países. O IDH brasileiro é de 0,744, inferior ao IDHM do município de Paranavaí, 0,763, calculado com base nos dados do Censo Demográfico de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

O Índice de Desenvolvimento Humano é referência mundial para avaliar o desenvolvimento humano de um país a longo prazo. Tanto ele, quanto o IDH Municipal, são calculados a partir de três variáveis: expectativa de vida, educação e renda per capita.

O município de Paranavaí apresenta uma melhora em relação ao seu IDHM, comparando-se entre os anos de 2000 a 2010. Observa-se que, em 2000, o IDHM era 0,692 e em 2010 foi para 0,763, índice bom para o desenvolvimento humano, considerado alto IDHM entre 0,700 e 0,799, a taxa de crescimento de 10,26%. Paranavaí coloca-se na 13ª posição no estado e em 320ª do Brasil, com o melhor (IDHM) (IBGE, 2010).

Em relação a outros índices municipais, de acordo com o levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Paranavaí tem um Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de 0,8739, em uma escala que varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo), e um nível considerado de alto desenvolvimento (resultados superiores a 0,8 pontos) entre as variáveis que compõem o cálculo do IFDM. No segmento emprego e renda, educação e saúde, Paranavaí é o 3º do Paraná e o 18º do Brasil (FIRJAN, 2018).

O IFDM avalia as condições de Educação, Saúde, Emprego e Renda de 5.471 cidades brasileiras, onde vive 99,5% da população do país. No Estado do Paraná, Paranavaí ficou atrás apenas dos municípios de Apucarana (índice de 0,8806) e Toledo (índice de 0,8786) (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2018).

Em relação ao município de Paranavaí local onde a pesquisa

foi realizada - PR, o produto interno bruto (PIB) per capita é de R\$14.180,10; o IDH, considerado alto, de acordo com o PNUD (2013), os Índices de Desenvolvimento Humano por cidade do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro (FJP), os dados foram extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. O IDH municipal varia de 0 a 1 considerando indicadores de longevidade correspondentes à saúde, renda e educação. Quanto mais próximo de 0, pior é o desenvolvimento humano do município. Quanto mais próximo de 1, mais alto é o desenvolvimento do município (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2013).

Após esses dados sobre Paranavaí, volta-se o olhar para a equipe de atletismo e passa a ser um contexto primordial onde os técnicos e atletas adquirem cada vez mais importância para o desenvolvimento do atletismo na cidade. O desenvolvimento da modalidade na cidade teve seu começo em 1969, sob o comando do professor Manuel de Lima (in memoriam) e sob os olhares do jovem Ademir Nicola Francisco, destaque na prova de meio fundo 1.500 metros. No ano de 1973, com 16 anos de idade, Ademir Nicola participou dos Jogos Abertos do Paraná na cidade de Maringá, e no ano de 1977, graduado em Educação Física, assumiu o atletismo de Paranavaí, no lugar de seu técnico Manoel de Lima (in memoriam). (SANTOS, 2016).

De acordo com Mikos (2012) e Santos (2016), o professor Ademir Nicola Francisco, conhecido como "Mimi", ensinou a modalidade atletismo com muitas dificuldades e falta de implementos oficiais para a prática esportiva. Por meio do improviso, promoveu diversas formas de treino. Em 1980, começaram a destacar-se os primeiros atletas com destaque nacional para participar das competições no exterior. Até o ano de 2020, cinquenta e um atletas de Paranavaí representaram o Brasil em competições internacionais (SANTOS, 2016).

Foi no ano de 1983 a primeira filiação na Federação do

Atletismo do Paraná (FAP) e, a partir de 1984, muda a filiação para Associação dos Servidores Municipais de Paranavaí (ASEMPAR). Em 20 de abril de 2005 foi fundada a Associação de Atletismo de Paranavaí - (AAP), entidade sem fins lucrativos (REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS COMARCA DE PARANAVAI, 2005; SANTOS, 2016).

Outro bom momento do projeto de atletismo foi no ano de 2012, que teve início nas salas de aula do Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas, em Paranavaí, de onde saíram bons alunos e campeões mundiais, brasileiros e sul-americanos. Durante sete anos, o projeto de atletismo funcionou ao lado do colégio na pista da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O Colégio Flauzina Viegas, por ter uma gestão financeira exemplar, foi um dos três premiados do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí, recebendo o “Prêmio Gestão CAF”. O colégio ficou na segunda posição, tendo sido premiado com R\$ 2.000,00 (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, 2018).

O atletismo na cidade Paranavaí, de acordo com Santos (2016), conta com uma estrutura organizacional da Associação de Atletismo de Paranavaí, o desenvolvimento realiza-se na pista do Colégio Estadual de Paranavaí e faz parte desse quadro uma equipe técnica formada por dois professores de Educação Física, credenciados no Conselho Federal de Educação Física.

A intervenção pedagógica com os atletas é realizada através de um trabalho anual com início no mês de fevereiro e término no mês de novembro, para atletas iniciantes. A categoria de rendimento realiza os treinos de janeiro a dezembro, obedecendo aos ciclos do treinamento. A intervenção varia com a idade, maturação e categoria. Os alunos de 10 a 14 anos treinam três vezes por semana, uma hora e meia por dia, enquanto os atletas com mais de 15 anos treinam cinco vezes por semana, três horas por dia (SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017).

O projeto tem como meta a promoção da prática do atletismo na comunidade escolar junto à população mais jovem e a ocupação

das crianças no seu tempo livre, propondo um atendimento de qualidade a todos os praticantes. O objetivo específico do projeto visa promover o ensino da modalidade de Atletismo através da Escolinha de Iniciação (ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE PARANAÍ, 2019).

O projeto de iniciação à modalidade de atletismo tem uma proposta educacional através do esporte com o objetivo de contribuir para a formação social de crianças e jovens, a partir de uma educação participativa e crítica. A missão do projeto caracteriza-se por utilizar as provas do atletismo para o desenvolvimento humano e educação esportiva, fortalecendo o exercício da cidadania, oferecendo oportunidades ao desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo, o esporte na promoção da saúde, o esporte como intervenção social e uma ênfase maior na sua utilização como uma ferramenta educativa para o desenvolvimento de seus praticantes (SANTOS, 2016).

Atualmente, o projeto atende a 70 alunos que, por meio da prática, podem desenvolver o aspecto motor, cognitivo, afetivo e social, e com a possibilidade da prática regular podem participar de competições, viagens para diferentes cidades, estados e países, contribuindo para o desenvolvimento integral do cidadão. Assim, considera-se ser fundamental a prática de uma atividade física na vida das pessoas, tendo o desenvolvimento humano como principal objetivo.

Os registros de 1983 até 2020 totalizam 201 atletas no masculino e 200 no feminino, perfazendo um total de 401 atletas registrados nesse período. Destaques para atletas ranqueados entre os melhores do Brasil nas categorias sub 14, sub 16, sub 18, sub 20 e adultos. No ano de 2020, 52 atletas apresentaram-se entre os recordistas paranaenses, sendo 30 atletas masculinos e 22 femininos, dois atletas foram recordistas brasileiros, sendo um atleta masculino e um atleta feminino, ambos na categoria sub 16 na prova do lançamento do dardo (FEDERAÇÃO ATLETISMO DO PARANÁ, 2020; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

Na pesquisa de Santos (2016), enfocando o atletismo de Paranaíba, foram obtidos os seguintes resultados: atletas com o Ensino Médio completo compõem a menor porção da amostra, sendo que a predominância é Ensino Superior completo e pós-graduação, como cursos de especialização, além de um mestrando; somente uma atleta cursou Ciências Biológicas, e os demais, Educação Física; atualmente, mais de 100 atletas possuem formação no Ensino Superior; observou-se também que a cor branca predomina devido à colonização do Sul do país por imigrantes europeus.

Observando-se a necessidade de apoiar o atletismo de base no Brasil, 41 equipes de formação de atletas foram contempladas pelo Centro de Formação de Atletismo (CFA) com patrocínio da Caixa Econômica Federal e apoio do Governo Federal. As equipes aprovadas recebem um selo de CFA para colocar em seus uniformes, a contrapartida para o projeto pode gerar:

Benefícios: - A preferência na participação de cursos/clínicas da CBAt (Clínicas de Mini Atletismo, Clínicas específicas por Área do Atletismo e Curso Básico de Treinadores); - Hospedagem e alimentação gratuita nos cursos ou clínicas realizadas no CNDA; - Preço diferenciado na hospedagem e alimentação na realização de atividades definidas pela equipe e ou projeto; - Selo de chancela da entidade máxima do Atletismo Brasileiro. Obrigações: - Envio de relatório mensal de atividades - Envio de relatório mensal de contrapartidas CBAt/Patrocinador - Responder pesquisa trimestralmente - Exposição de 3 placas do patrocinador (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

O Projeto de Atletismo de Paranaíba é reconhecido pela CBAT, como Centro de Descoberta de Talentos. Nos anos de 2018 a 2020, fez parte do projeto Centros de Formação em Atletismo. Essa é, sem dúvida, a política esportiva que os projetos precisam, um enorme apoio e contribuição para atletas de base do atletismo. Essas mudanças são significativas para equipes da CFA, possibilitando a descoberta de novos talentos, padronização de treinamento do Atletismo no Brasil e aperfeiçoamento do conhecimento dos

treinadores (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

No ano de 2020, quando o projeto estava se beneficiando do apoio aos Centros Formação em atletismo, fomos atingidos pela pandemia do Covid-19. No dia 20 de março o Brasil parou e todos ficaram confinados em casa durante quatro meses. De 22 de março até 30 de julho os treinos foram realizados em casa. Foram preparados vídeos de treinamentos para serem realizados em casa, um suporte de apoio aos atletas durante a pandemia.

No dia 1º de agosto, a equipe voltou aos treinos na pista, após a autorização da vigilância sanitária do município, seguindo-se vários protocolos, os atletas foram divididos em grupos e períodos diferentes com número máximo de 10 atletas por horário na pista de atletismo.

Durante esse período da pandemia, o projeto de atletismo contou com a Ação Respiro, coordenada pelo Instituto Vita C Run e pelos Médicos do Humor, uma ação emergencial que beneficiou 60 atletas da Associação de Atletismo de Paranavaí, com a distribuição de cestas básicas.

Ainda durante a pandemia, a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) realizou mais de 50 lives com os profissionais de atletismo de todo o Brasil, todas as terças-feiras. Além de criar e distribuir documentos e guias de recomendações de apoio aos atletas, a equipe multidisciplinar (médicos, nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo) ficou à disposição de todos os técnicos para o saneamento de dúvidas durante a pandemia, caso ocorressem alterações emocionais normais nos atletas durante o período: distúrbios alimentares, medo de ser contaminado, medo de cair em doping devido à vacinação (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

Com o intuito de apoiar atletas e técnicos, elaboraram-se alguns documentos produzidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) de gestão e integridade no esporte, que se propõe a projetar cenários em meio à pandemia da Covid-19, distribuídos às entidades nacionais de administração esportivas e confederações (COMITÊ OLÍMPICO

BRASILEIRO, 2020).

Na premissa de retorno seguro às atividades esportivas, foram criadas as guias de retorno, com um nível que seja seguro para aquelas atividades rotineiras dos atletas, ao treinamento ou a competições, sendo obrigatório o uso de máscaras e higienização dos locais, entre outras sugestões presentes nas guias, com rigorosos fatores e protocolos de contenção de riscos da Covid 19, junto às recomendações da OMS. Essa retomada foi lenta e gradual (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2020).

A CBAT fez três guias de retorno às atividades e o COB produziu um volume de 20 guias sobre a prática esportiva, batizado de “Novo Normal” para ser utilizado até quando durar a pandemia, um novo calendário de competição foi elaborado para os meses de novembro e dezembro de 2020 para a realização dos campeonatos brasileiros, Grande Prêmio Brasil de Atletismo e Troféu Brasil de Atletismo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

Finalizando esse tópico com um olhar bioecológico sobre o ambiente esportivo da modalidade atletismo, além das medalhas, o esporte promove a percepção de que as emoções devem ser valorizadas e que o ambiente esportivo é potencializador de desenvolvimento humano; propicia a integração das pessoas, possibilitando a estas uma maior segurança nas suas decisões.

Acredita-se que a teoria pode contribuir significativamente para o campo esportivo, em especial na perspectiva interdisciplinar, pois compreender o desenvolvimento humano é compreender como a sociedade se relaciona, com vários ambientes conectados interdisciplinarmente do micro ao macro e que no âmbito esportivo, escolar ou familiar poderá contribuir para uma compreensão mais sistêmica das problemáticas e ações no sentido de prevenção, bem como amenizar comportamentos nocivos, individualistas e opressores.

Assim, faz-se extremamente necessário o trabalho interdisciplinar para abordar questões esportivas, sendo a Abordagem

Bioecológica potente a fim de nortear ações entre os atletas, técnicos e dirigentes, buscando um direcionamento de políticas esportivas para o bom desenvolvimento do atletismo.

2.4.2

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Paranaíba (SEMEL) tem uma equipe formada por dez pessoas: um Secretário de Esportes, uma Diretora de Esportes, um Gerente de Projetos Esportivos, um Gerente de Esporte e Lazer, um Gerente de Manutenção de Praças Esportivas, um Administrativo, uma Estagiária, um Auxiliar de Serviços Gerais, um Agente de Conservação e um Motorista (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2019).

Todos os anos são lançados os editais de Chamamento Público para a seleção de entidades e organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos, da área do esporte. Os chamamentos públicos contemplam 18 projetos de modalidades esportivas, recreativas, de saúde e lazer para a comunidade. No ano de 2019, o investimento total do município nestes projetos foi de R\$ 998.500,00 (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2019).

Os projetos contemplados incluíam as seguintes modalidades: futebol, handebol, atletismo, basquetebol, voleibol, vôlei de praia, esportes de raquete, ginástica rítmica, xadrez, taekwondo, jiu-jitsu, karatê, ciclismo, muay thai, capoeira, futsal masculino e feminino, pedestrianismo, atividades físicas para adultos e idosos e paradesporto, para pessoas com deficiências, com as modalidades de paratletismo, parabadminton e paraciclismo (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2019).

A política esportiva no município de Paranaíba se faz presente

como um fenômeno humano que proporciona muitos ganhos para uma sociedade e por meio de seus projetos beneficia muitas crianças e jovens. Através dos projetos esportivos se promovem a saúde, qualidade de vida e a socialização, sendo esse o motivo de ela ter um enfoque como política pública.

Outro item importante da Secretaria Municipal de Esportes são as bolsas-atleta, que no ano de 2019 contemplaram as seguintes modalidades: handebol, ciclismo, atletismo, xadrez, judô e taekwondo. Os 74 atletas contemplados estão divididos em quatro categorias: Bolsa-Atleta Formação (34 bolsas de R\$ 100,00); Bolsa-Atleta Estudantil (22 bolsas de R\$ 200,00); Bolsa-Atleta Estadual (17 bolsas de R\$ 300,00); e Bolsa-Atleta Nacional (1 bolsa de R\$ 800,00). A modalidade de atletismo tem o maior número de bolsas, com 38 atletas contemplados, sendo 16 bolsas de formação, 12 bolsas estudantis e 10 bolsas estaduais (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2019).

Essa contribuição é nítida no desempenho dos atletas e atualmente bastante reconhecida na cidade de Paranaíba. No ano de 2020 foi criado um fundo de R\$ 315,00 para bolsa atleta, para contemplar os medalhistas dos esportes que representam o município em competições oficiais.

A área esportiva ainda conta com um Conselho Municipal de Esporte, sendo formado por um presidente, três representantes das entidades esportivas, uma da SEMEL, um da Secretaria Municipal de Educação, um da União Comunitária das Associações de Moradores de Paranaíba (UCAMPAR) e um das Instituições de Ensino Superior do Curso de Educação Física. (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2019).

Com a função de formular políticas públicas e implementar ações destinadas ao fortalecimento das atividades esportivas, sendo esse o motivo da existência dos conselhos de esportes, incentivando e promovendo o esporte como política pública no município uma vez que as políticas públicas, após serem criadas, devem ser

implementadas, executadas e fiscalizadas para que alcancem os seus resultados de forma plena.

A infraestrutura esportiva no município de Paranavaí compreende cinco ginásios de esportes, três quadras cobertas, uma quadra descoberta, dois estádios municipais, oito campos de futebol, dezoito academias livres, duas pistas de atletismo, duas piscinas públicas municipais, uma pista de *skate*, duas rampas de *skate*, quatro quadras de vôlei de areia, uma quadra de basquete *street* e duas quadras de futebol *society* (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2019).

Os espaços de práticas poliesportivas proporcionam a integração da comunidade e das crianças proporcionando a inclusão social e qualidade de vida, evitando com isso que os jovens tenham uma ocupação e não fiquem na rua ociosamente. Os espaços públicos possuem um papel importante na configuração de uma sociedade na ocupação do tempo livre para lazer esportivo.

Em 2020, durante a pandemia, a Secretaria de Esportes criou um canal no *Youtube* para que as entidades conveniadas a ela pudessem dar suportes de treinos aos seus atletas. Esse canal ficou no ar para todas as equipes de março a julho, algumas entidades esportivas que tinham sua prática ao ar livre voltaram aos treinos após liberação da vigilância sanitária e entidades que realizavam seus treinos em locais fechados, voltaram depois de setembro e alguns ficaram até o final do ano de 2020 realizando seus treinamentos de modo remoto.

2.4.3

Federação de Atletismo do Paraná (FAP)

É uma entidade esportiva que regulamenta e organiza a modalidade de atletismo no estado e filiada à Confederação (CBAt). A

federação tem como finalidade dirigir, difundir e incentivar no estado a prática do atletismo, além de representar a modalidade junto aos poderes públicos, promovendo a realização de competições estaduais com a participação das equipes⁹ filiadas à Federação de Atletismo do Paraná. (FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ, 2019).

A Federação de Atletismo do Paraná foi fundada na Cidade de Curitiba em 23 de maio de 1932, com o nome Liga Atlética Paranaense (LAP), em 1941 passou a se chamar Federação Desportiva Paranaense (FDP), e em 27 de agosto de 1987, passou a denominar-se Federação de Atletismo do Paraná (FAP), com sede própria desde 2008, situada no Bairro Capão da Imbuia, em Curitiba (FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ, 2019).

As federações desportivas são entidades sem fins lucrativos, que englobam nos seus quadros clubes de atletismos do Paraná, atletas, técnicos, árbitros. A Diretoria da Federação Atletismo do Paraná (FAP) para o quadriênio de 2019 até 2022, tem como Presidente Ubiratan Martins Junior, Vice-Presidente Marcio José Zanetti Bodziak, Secretária Geral Cássia Senise de Oliveira Botoni, Diretora de Finanças Luciana Senise de Oliveira Martins, Diretor Técnico Marcos Andre Seniski e Diretor Jurídico Sandro Gilbert Martins (FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ, 2019).

Atualmente, é presidente da FAP, o Sr. Ubiratan Martins Junior, em seu sétimo mandato à frente da Federação de Atletismo do Paraná, árbitro Internacional de Partida da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF). Em 86 anos de existência, a

⁹ As equipes filiadas à Federação de Atletismo do Paraná são: PR-15 - Associação dos Servidores Municipais de Paranaíba, PR-54 - Fundação de Esportes de Campo Mourão, PR-77 - Associação de Atletismo de Maringá, PR-94 - Prefeitura Municipal de Colombo, PR-99 - Associação Pro Correr de Incentivo ao Esporte - Curitiba, PR-100 - Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, PR-101 - Prefeitura Municipal de Medianeira, PR-106 - Prefeitura Municipal de Curitiba, PR-107 - Instituto de Atletismo de Foz do Iguaçu, PR-110 - Prefeitura Municipal de Cianorte, PR-115 - Rede Pianowski de Postos Ltda, PR-116 - Prefeitura Municipal de Cambé, PR-119 - Instituto Paranaense de Esporte e Cultura, PR-120 - Prefeitura Municipal de Apucarana, PR-122 - Instituto Metahum - Empreendedorismo Social e Voluntariado, PR-123 - Associação Arte e Vida, PR-126 - Prefeitura Municipal de Ibiporã, PR-127 - Associação Atlética do Banco do Brasil (FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ, 2019).

federação administra cerca de 3,5 mil atletas registrados em todas as categorias. Hoje, a FAP tem o maior quadro de árbitros do país, sendo 180 árbitros credenciados nas categorias regionais e aspirante nacional níveis um, dois e três (FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ, 2019).

A Federação de Atletismo do Paraná (FAP) promove os seguintes Campeonatos Paranaenses e Torneios em seu calendário oficial: Campeonatos Paranaenses de Adultos; Campeonatos Paranaense de Sub 23; Campeonatos Paranaenses de SUB 20; Campeonatos Paranaenses de SUB 18; Campeonatos Paranaenses de SUB 16; Campeonatos Paranaenses de SUB 14 (FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ, 2019).

O Projeto Geração Olímpica é um elemento essencial na implementação de políticas públicas esportivas no Estado do Paraná. O atletismo do Paraná foi beneficiado pelo projeto com 50 bolsas e duas bolsas técnicas estaduais. O apoio financeiro permite que os atletas possam dedicar-se por completo à sua modalidade esportiva. A equipe de atletismo de Paranavaí teve 12 atletas e um técnico, sendo o maior número de contemplados no ano de 2019. No ano de 2020, a equipe de Paranavaí foi beneficiada com 8 bolsas formador, no valor de R\$ 200,00, cinco bolsas estaduais de R\$ 500,00 e duas bolsas nacionais de R\$ 1.000,00 (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2019).

Em Nota Oficial, a Federação de Atletismo do Paraná suspendeu o calendário 2020 devido a covid-19 e cancelar todos os eventos constantes no Calendário Oficial do ano de 2020. Considerando a Declaração de Pandemia pela Organização Mundial de Saúde, as recomendações do Governo Estadual através do Decreto 4230/2020, de março a dezembro não foram realizados os torneios e campeonatos paranaenses de todas as categorias (FEDERAÇÃO ATLETISMO DO PARANÁ, 2019).

2.4.4

Instituto Paranaense de Ciência do Esporte

Ao abrir esse item sobre a proposta à política pública esportiva para o esporte no Estado do Paraná, com ênfase a partir de 2019 com a unificação da Secretaria da Educação à do Esporte e Turismo (SEET), a nova secretaria passou a ser denominada de “Secretaria do Estado da Educação e Esporte”. Ficaram vinculadas à SEET, as autarquias como o Instituto Paranaense de Ciência do Esporte (IPCE), criado em substituição à Paraná Esporte, conforme o novo decreto¹⁰ (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2020).

Conforme o Censo do IBGE (2014), o Estado do Paraná tem uma população de aproximadamente 11 milhões de pessoas, para a qual existem vários projetos definidos pelo IPCE, que seguem a Constituição do Estado do Paraná publicada no Diário Oficial N° 3116, de 5 de Outubro de 1989, Capítulo I da Educação, da Saúde e do Desporto Seção e II do Desporto e dever¹¹ do Estado.

¹⁰ Decreto n° 6.229 - 16/10/2012 - Aprova o Regulamento do Instituto Paranaense de Ciência do Esporte. Decreto n° 6.228 - 16/10/2012 - Aprova o Regulamento da Secretaria de Estado do Esporte. Lei n° 17.014 - de 16/12/2011 - Criada a Secretaria de Estado do Esporte. A Paraná Esporte passa a denominar-se Instituto Paranaense de Ciência do Esporte/IPCE, vinculado à Secretaria de Estado do Esporte. Decreto n° 1.117, de 23/04/2003 - A autarquia PARANÁ ESPORTE passa a vincular-se à Secretaria de Estado da Educação. O Conselho Estadual de Esporte e Lazer passa para o âmbito de atuação da Secretaria de Estado da Educação. Lei n° 13.035 - 04/01/2001 - Extinta a Secretaria de Estado do Esporte e Turismo. Decreto n° 702 de 28/04/1995 - Aprova o regulamento da Secretaria de Esporte e Turismo e institui o Conselho Estadual de Esporte e Lazer (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2019).

¹¹ Art. 197. É dever do Estado fomentar as atividades desportivas em todas as suas manifestações, como direito de cada um, assegurando: I. autonomia das entidades desportivas e associações, quanto à organização e funcionamento; II. Destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do esporte educacional e amador; III. Incentivo à programas de capacitação de recursos humanos, à pesquisa e ao desenvolvimento científico aplicado à atividade esportiva; IV. Criação de medidas de apoio e valorização do talento desportivo; V. Estímulo à construção, manutenção e aproveitamento de instalações e equipamentos desportivos e destinação de área para atividades desportivas, nos projetos de urbanização pública, habitacionais e nas construções escolares; VI. Tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional; VII. Equipamentos e instalações adequados à prática de atividades físicas e desportivas pelos portadores de deficiência (INSTITUTO

Quanto à estrutura organizacional do Esporte, o IPCE é administrado nos termos do Decreto nº 7.498, de 23 de Junho de 2010, constituído pelo Conselho de Administração, Diretor-Presidente, Assessoria Técnica, Diretor de Administração e Finanças, Diretor de Ciência do Esporte de Rendimento, Diretor de Detecção de Talentos Esportivos, Gabinete do Diretor Presidente e Unidade de Controle Interno (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2020).

Faz parte da política esportiva do Estado do Paraná a Gestão do esporte, área de planejamento técnico e administrativo das ações voltadas à realização dos eventos esportivos, contempla as manifestações do esporte educacional e de rendimento como Jogos Abertos do Paraná, Jogos da Juventude do Paraná, Jogos Escolares do Paraná, Jogos Paradesportivos do Paraná e Jogos Universitários do Paraná (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2020).

Um dos projetos que merece destaque é o Programa¹² Geração Olímpica, com um orçamento para ano de 2019 de 1.252 bolsas esportivas nas modalidades olímpicas e paraolímpicas para jovens talentos, atletas de destaques mundial e técnicos esportivos de várias modalidades. O projeto tem como patrocinadora a Companhia Paranaense de Energia (Copel), com um investimento de R\$ 4,75 milhões. O apoio financeiro beneficia atletas com reais chances de disputar as próximas Olimpíadas, em Tóquio. Para essa categoria são 50 vagas e o valor corresponde a R\$ 3.000,00, detalhes no regulamento¹³ geral, 8ª edição/2019 (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2020).

PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2019).

¹² O PROGRAMA GERAÇÃO OLÍMPICA - Talento Olímpico do Paraná é uma iniciativa do Governo do Estado do Paraná por meio do Instituto Paranaense de Ciência do Esporte, executado com recursos oriundos do próprio Governo do Estado, de patrocínios diretos e de incentivos fiscais autorizados pelo Ministério do Esporte por meio da Lei de Incentivo ao Esporte. (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2019).

¹³ Mais informações acessar o regulamento geral 8ª edição/2019. http://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/REGULAMENTO_GERAL_GO2019.pdf (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2019).

Os demais contemplam um incentivo para as próximas olimpíadas depois de 2020 Para a categoria nacional são 200 bolsas no valor de R\$ 1.000,00, para a categoria estadual são 450 bolsas no valor de R\$ 500,00, para a categoria formador são 452 bolsas no valor de R\$ 200,00, esse projeto também contempla os técnicos de todas as modalidades olímpicas, com 100 bolsas no valor R\$ 850,00 para técnico estadual e R\$ 350,00 para técnico formador, bolsas essas que foram pagas aos contemplados por um período de 6 meses para ano de 2019 e para o ano de 2020 houve uma nova seleção (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2020).

Devido à pandemia no ano de 2020, o Instituto Paranaense de Ciência e Esporte do Paraná cancelou o calendário dos Jogos Oficiais do Paraná em 2020, jogos que teriam a participação da modalidade atletismo Jogos da Juventude do Paraná, Jogos Abertos do Paraná, Jogos Universitários do Paraná e Jogos Escolares do Paraná (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2020).

2.5

ORGANIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ATLETISMO - NÍVEL NACIONAL

O esporte no Brasil foi estruturado tendo como base as associações e clubes esportivos que se caracterizavam pelo acesso exclusivo a sócios e pelo foco competitivo. Não sócios eram admitidos apenas quando demonstravam potencial para o esporte de alto rendimento. Assim, o desporto seletivo instituiu-se como base do sistema esportivo nacional, reforçando o caráter elitista do esporte brasileiro (SANTOS, 2016; SANTOS, VAGETTI, OLIVEIRA, 2017; SANTOS et al.; 2020).

Para uma melhor compreensão, a FIGURA 11 ilustra como acontece a organização da modalidade de atletismo no Brasil, através do “Modelo de concepção dos órgãos que gerenciam a modalidade de atletismo e sua manifestação de esporte competitivo”, desenvolvido e apresentado no fluxograma:

FIGURA 11 - MODELO DE CONCEPÇÃO DAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DA MODALIDADE DE ATLETISMO NO BRASIL E NO MUNDO



FONTE: Autores (2022).

Observa-se na FIGURA 11 a forma de manifestação e organização do atletismo no Brasil, por meio da Secretaria Especial dos Esportes, que oferece o fomento ao esporte através de suas leis.

O Comitê Olímpico Brasileiro é uma organização não governamental que tem como objetivo uma gestão técnica-administrativa do esporte de rendimento. A Confederação Brasileira de Atletismo é o órgão responsável pela criação de normas, organização e planejamento dos eventos da modalidade atletismo, quadro atual do atletismo brasileiro passa por transformação.

2.5.1

Desenvolvimento da Modalidade na Secretaria Especial de Esporte (SEE)

O esporte é fator de desenvolvimento humano para o jovem praticante, de acordo com o Ministério da Cidadania criado no ano de 2019, ao qual a Secretaria Especial do Esporte está integrada pela Medida Provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019, e tem como responsabilidade:

A Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania é responsável por construir uma Política Nacional de Esporte. Além de desenvolver o esporte de alto rendimento, a Secretaria trabalha ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

A Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania tem como Missão e Visão:

Missão: Ser responsável por garantir o acesso da sociedade brasileira ao esporte, por meio de políticas públicas inclusivas e sustentáveis, com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional, a valorização do atleta e o bem-estar físico, mental e social. Visão: Fazer do Brasil uma potência esportiva, por meio da valorização do atleta, do esporte educacional, da inclusão social e da gestão pública de excelência (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

De acordo com Constituição Federal, Diário Oficial da União nº191-a 5 de outubro de 1988, sobre a educação, cultura e desporto, o esporte gratuito é dever do Governo Federal, Estados e Municípios:

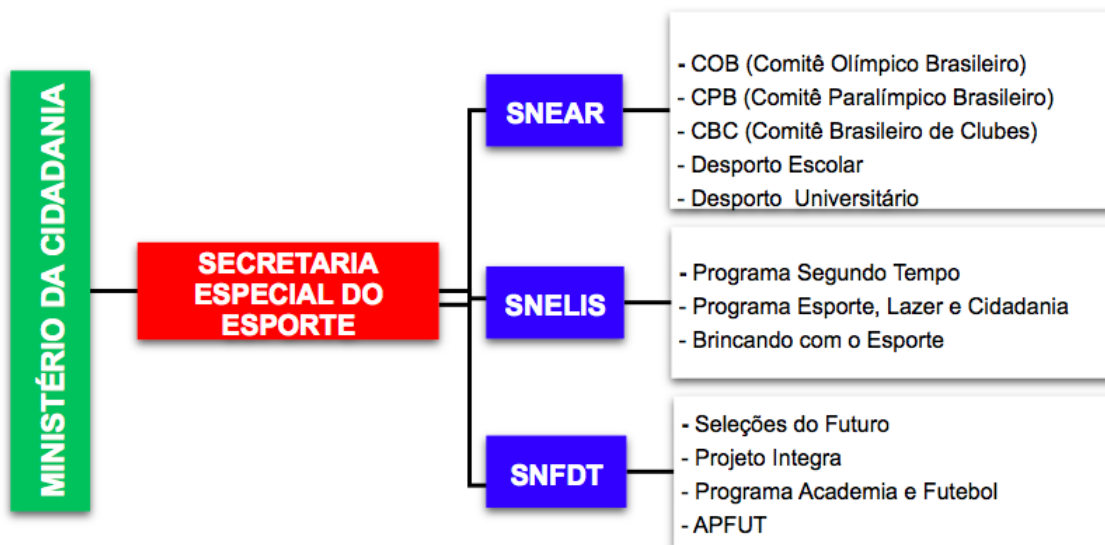
Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados: I. a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II. A destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III. O tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional; IV. A proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional; §1º. O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei; §2º. A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final; §3º. O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social (BRASIL, 1988).

O direito ao esporte está no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).¹⁴ O esporte, sendo assim, a política pública, é responsabilidade do Governo Federal, Estados e Municípios. A Secretaria Especial do Esporte, que integra o Ministério da Cidadania, é a principal responsável pela efetivação de todas as políticas esportivas.

A seguir, a organização da Secretaria Especial do Esporte; Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR); Secretaria Nacional de Esporte Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS); Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT) (FIGURA 12).

FIGURA 12 - ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE NO BRASIL

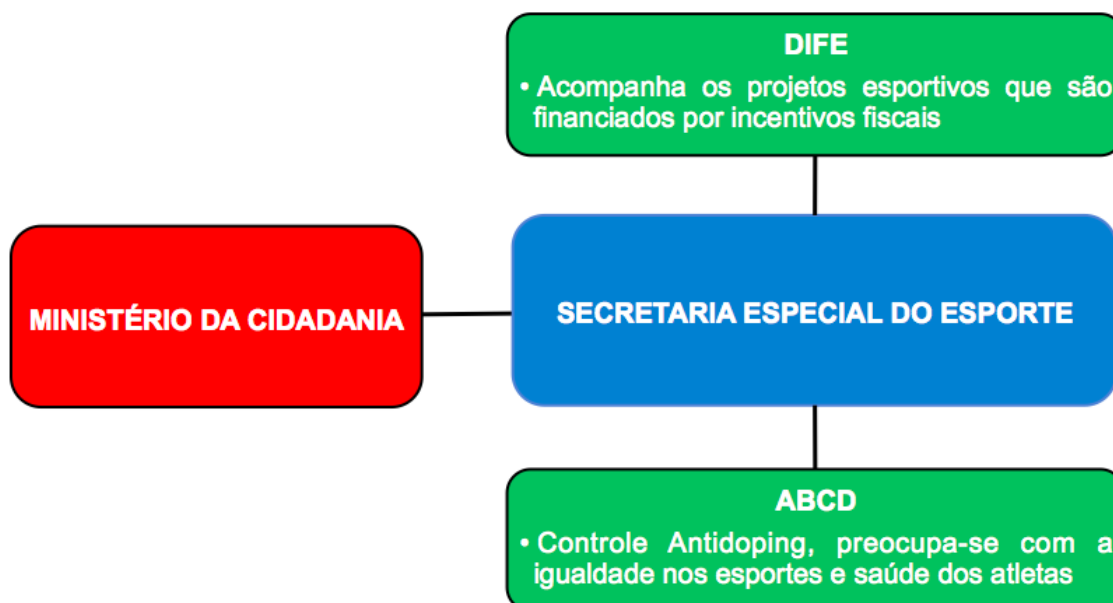
¹⁴ O artigo 4º determina que “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1990).



FONTE: Brasil - Secretaria Especial de Esportes (2020)

A FIGURA 13 demonstra a organização da Secretaria Especial do Esporte em Departamentos, Departamento de Incentivo e Fomento ao Esporte (DIFE), Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD):

FIGURA 13 - ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE NO BRASIL



FONTE: Brasil - Secretaria Especial de Esportes (2020).

O DIFE tem como objetivo monitorar os resultados obtidos nos projetos de esportes que são financiados por incentivos fiscais e a

Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) realiza o fomento para a igualdade, a justiça e o controle antidoping (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

O destaque na Secretaria Especial do Esporte é o programa Bolsa-A atleta, que tem como objetivo subsidiar financeiramente os atletas brasileiros de várias modalidades, oferecendo a eles condições de treino integral (MASCARENHAS, 2016).

Percebeu-se maior apoio, incentivos e visibilidade ao esporte a partir de 2002, com uma evolução no seu orçamento a partir da criação do Ministério do Esporte em 2003 e grandes eventos esportivos, em especial, Copa das Confederações FIFA 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e a Jornada Mundial da Juventude 2013, Jogos Pan-americanos, Jogos Olímpicos Rio 2016 e Jogos de Verão e Jogos Paraolímpicos de 2016 (MASCARENHAS, 2016).

Sobre os dispositivos legais vigentes do financiamento da política pública de esporte no Brasil e o ordenamento legal que sustenta a base atual de financiamento do esporte cabe aqui destacar:

Lei n. 9.615/1998 - Conhecida como “Lei Pelé”, instituiu normas gerais sobre o esporte. Seus dispositivos relativos ao financiamento foram alterados pelas Leis n. 9.981/2000, “Lei Maguito”, que proíbe a exploração do ¹⁵jogo de bingo; 10.264/2001, “Lei Agnelo-Piva”, 10.672/2003, “Lei da Moralização do Esporte”, e 12.395/2011, “Lei do Atleta”. Lei n. 11.438/2006 Conhecida como “Lei de Incentivo ao Esporte”, dispõe sobre incentivos e benefícios fiscais para fomentar atividades esportivas. Foi alterada pela Lei n. 11.472/2007 (BRASIL, 2019).

O Decreto nº 6.759/2009 regulamenta as atividades aduaneiras e a tributação do comércio exterior, concedendo isenção de impostos nas importações de bens recebidos como premiação em evento esportivo realizado no exterior, ou para serem consumidos, distribuídos ou utilizados em evento esportivo no país, outras

normas¹⁶ encontram-se em nota de rodapé (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

A Bolsa Atleta Federal contempla o atletismo com o maior número de bolsas concedidas pelo programa, chegando a 3865 bolsas, cujos objetivos são ajuda de custo para os medalhistas em competições oficiais de atletismo para atletas de rendimento que obtiveram bons resultados em competições nacionais e internacionais, que o programa pré-determina em edital (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

TABELA 1 - CATEGORIAS E VALORES DA BOLSA-ATLETA

Categorias de Bolsa	Valor Mês (R\$)
Atleta de Base	R\$ 370,00
Atleta Estudantil	R\$ 370,00
Atleta Nacional	R\$ 925,00
Atleta Internacional	R\$ 1.850,00
Atleta Olímpico/Paraolímpico	R\$ 3.100,00
Atleta Pódio	Até R\$ 15.000,00

FONTE: Adaptado de Brasil (2020).

O Bolsa Atleta tem seus problemas que deveriam ser discutidos e revistos, um exemplo, atletas que recebem o auxílio e tem altos salários e patrocínios, dinheiro que falta na base dos esportes, políticas públicas esportivas em um país pobre e continental

¹⁶ Outras normas • Lei nº 10.671, de 2003, dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor • Art. 42 da Lei 9615 de 24/03/1998, Direito de Arena • Lei nº 10.891, de 2004: Institui a Bolsa-Atleta • Lei nº 10.264, de 2001: Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei no 9.615 conhecida por Lei Agnelo-Piva, destina recursos das Loterias para o Esporte. • Lei nº 11.438, de 2006, dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo • Leis Estaduais e Municipais de Incentivo Fiscal ao Esporte • Lei nº 10.406, de 2006, instituiu o Código Civil. Gestão e Marketing no Esporte 54 • Normas para Estatutos de Associações Desportivas - Clubes • Lei nº 8.078, de 1990, Código de Defesa do Consumidor aplicada à prestação de serviços (academias, clubes, entretenimento) • Legislação sobre Relações Trabalhistas • Lei nº 9.696, de 1998, dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. • Normas e Portarias do Sistema CONFEF/CREFs • Lei nº 8.069, de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (menor esportista) • Lei nº 10.741, de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso • Lei nº 8.666 de 1993, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública • Contratos de Patrocínio • Regulamentos de Competição • Resolução CNE nº 29 de 2009 - Código Brasileiro de Justiça Desportiva - CBJD (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

como o Brasil. O Plano Nacional de Esportes (PNE) está discutindo o futuro do esporte brasileiro, entretanto, ainda depende da aprovação do Congresso e Senado, fica, portanto, a expectativa de mudança para que a política esportiva brasileira tenha uma melhora significativa (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

O dinheiro existe e vem através da Lei de Incentivo ao Esporte¹⁷ (LIE). Em 2018, foram deduzidos aproximadamente R\$ 254.204.239 milhões para o esporte, os benefícios foram assim distribuídos para os projetos apresentados, 28% são educacionais, 23% de participação e 49% de alto rendimento. Do montante captado em 2018, aproximadamente R\$69.292.326 foram destinados a projetos de manifestação educacional, R\$60.451.925 de participação e R\$ 124.459.987 para rendimento (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

É importante destacar que a Secretaria Especial do Esporte desenvolve políticas para projetos por Estados, por meio das secretarias estaduais de esportes, para tirar melhor proveito da Lei de Incentivo ao Esporte e beneficiar maior número de projetos relacionados à modalidade atletismo.

¹⁷ A Lei de Incentivo ao Esporte - Lei 11.438/2006 - permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do que pagariam de Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pela Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. As empresas podem investir até 1% desse valor e as pessoas físicas, até 6% do imposto devido (BRASIL, 2019).

2.5.2

Desenvolvimento da Modalidade no Comitê Olímpico (COB)

O Comitê Olímpico do Brasil (COB)¹⁸ é uma organização não governamental, filiada ao Comitê Olímpico Internacional (COI), que trabalha na gestão técnica, administrativa e política do esporte nacional (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

A missão do COB é desenvolver e representar com excelência o esporte de alto rendimento do Brasil, trabalhando na melhoria de resultados esportivos junto às Confederações filiadas. É dever do COB, ainda, proteger e promover os valores olímpicos em território nacional. O COB, com sede na Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, foi fundado em 8 de junho de 1914, com o objetivo principal de representar o Brasil nos Jogos Olímpicos e difundir o ideal olímpico no território brasileiro. (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

A principal fonte de recursos do COB para o cumprimento de seus objetivos estratégicos é oriunda da Lei Federal 13.756/2018, que destina um percentual da arrecadação das Loterias Federais ao esporte. Os recursos são geridos respeitando os preceitos de administração pública e transparência, tendo seu uso auditado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pela Controladoria Geral da

¹⁸ O Comitê Olímpico do Brasil (COB) é uma organização não governamental com gestão técnica-administrativa do esporte e sua principal função e missão são: Proteger e promover o movimento olímpico no território nacional e representar a delegação brasileira em jogos multiesportivos internacionais. Sua autonomia é garantida pela Constituição. Sua missão é atuar no esporte de alto rendimento; liderar a estratégia de desenvolvimento do esporte e de preparação de modalidades olímpicas, com a anuência dos presidentes das Confederações; e contribuir com os formadores (clubes, escolas, associações, estados municípios) à inserção social através do esporte, à prática da cidadania e à formação de atletas para o alto rendimento. O COB se relaciona com as Confederações Brasileiras Dirigentes de Esportes Olímpicos, Comitê Paraolímpico Brasileiro, Comitês Olímpicos Nacionais, COI e demais entidades internacionais dirigentes do esporte - ODEPA, ODESUR, ACNO, WADA (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2019). Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/>>. Acesso em: 10 ago.2020.

União (CGU) (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Anualmente, o COB organiza as seleções de todas as modalidades para participação nas Olimpíadas, Jogos Pan-americanos, Jogos Sul-americanos, Jogos Olímpicos da Juventude e a maior competição estudantil do Brasil, os Jogos Escolares da Juventude com idades de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos, de escolas públicas e privadas de todo o país. O COB já levou o Brasil à conquista de 129 medalhas (30 de ouro, 36 de prata e 63 de bronze) em Jogos Olímpicos e 37 medalhas em Jogos Olímpicos da Juventude (11 de ouro, 15 de prata e 11 de bronze) (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2020).

Entre os programas do COB destacam-se: o Programa Transforma é desenvolvido nas escolas e nos projetos sociais ou nos eventos do COB e na própria sede; a Academia Brasileira de Treinadores (ABT); Curso Básico de Gestão para Treinadores; Hall da Fama do COB; Núcleo de Atletas em Transição de Carreira e Centro de Treinamento Time Brasil (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2020).

2.5.3

Desenvolvimento da Modalidade na Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt)

A entidade máxima da modalidade de atletismo no Brasil é a CBAt. Foi fundada em 02 de dezembro de 1977, com sede em Bragança Paulista - SP, e representa, no Brasil, as 27 federações estaduais de atletismo, mais de 500 clubes, 20 mil atletas, 900 árbitros e 700 técnicos federados (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2019).

Em busca de espaço nas discussões para melhorar o atletismo brasileiro, instituiu-se a composição da comissão de atletas com representação para os anos de 2019 e 2020, formada por Presidente,

Vice-Presidente e sete membros, com o objetivo de estabelecer um ambiente de discussão, oferecer sugestões e representar os direitos e interesses dos atletas praticantes da modalidade atletismo.

Em relação às instalações esportivas para a prática do atletismo, depara-se com uma insuficiência no fator estrutural de pistas apropriadas, no que se refere a equipamentos esportivos oficiais das provas do atletismo, muitas equipes de base na revelação de atletas não contam com tais recursos. A partir da organização estrutural da prática do atletismo em pistas oficiais, é importante acrescentar que, nos últimos 10 anos, houve um aumento crescente de construção de pistas no Brasil e muitas delas ainda estão em fase de construção ou reforma.

Há pistas de atletismo nas seguintes Universidades Federais: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Lavras - MG, Juiz de Fora - MG, Goiás - GO, Piauí - PI, Espírito Santo - ES, Tocantins - TO (Campus Palmas), Rio Grande do Norte - RN, Maranhão - MA, Manaus - AM, Sergipe - SE, Paraíba - PB, Alagoas - AL, Ceará - CE, Pernambuco - PE, Mato Grosso - MT, Mato Grosso do Sul - MS, Acre - AC, entre outras (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2020).

De acordo com a Federação Internacional de Atletismo (*World Athletics*) o Brasil possui oito pistas padrão internacional, Estádio Ícaro de Castro Mello (SP), Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa - COTP (SP), Estádio Olímpico João Havelange (RJ), Centro Nacional de Iniciação e Excelência no Esporte (RJ) e Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro (SP) o Complexo de Atletismo Professor Oswaldo Terra da Silva (SP), Centro de Treinamento da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (MG), Pista de Atletismo Ádria Santos (MG) totalizando oito pistas (WORLD ATHLETICS, 2020).

A CBAAt é o órgão responsável pela organização dos Campeonatos Brasileiros de Atletismo sub 16, sub 18, sub 20, sub 23, Troféu Brasil de Atletismo, Grande Prêmio de Atletismo, Copa Brasil de Marcha Atlética, Copa Brasil de Cross Country. A Confederação convoca e seleciona os atletas para as competições internacionais

como os Campeonatos Sul-Americanos sub 18, sub 20, sub 23, adultos, Sul-Americano de Marcha e Cross Country, Mundial de Atletismo e Mundiais Indoor (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2019).

No estatuto da Confederação Brasileira de Atletismo, no capítulo I, Art. 1º e Art. 2º da entidade e seus fins:

1º - Designada pela sigla CBAt, filiada à Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF), à Confederação Sul-Americana de Atletismo (CONSUDATLE) e ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), é uma associação de fins não econômicos e não lucrativos, de caráter desportivo, fundada na cidade do Rio de Janeiro, em dois de dezembro de mil novecentos e setenta e sete, e constituída pelas entidades de administração do Atletismo e pelas entidades de prática do desporto filiadas nos termos deste estatuto, todas com direitos iguais, que, no território brasileiro, dirijam ou venham a dirigir de fato o Atletismo, Art. 2º - A CBAt é a única entidade de direção nacional do Atletismo brasileiro em todas as suas modalidades, incluindo pista e campo, corridas de rua, marcha atlética, corridas através do campo e corridas de montanha, em conformidade com o artigo 2º do estatuto da IAAF (CBAT, 2019).

A Confederação Brasileira (CBAT) conta com um sistema de apoio e desenvolvimento do atletismo nacional, organização do Sistema Caixa de Treinamento de Atletismo e Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (SNT)¹⁹ - compreende 51 Centros de Formação em Atletismo (CFA) em várias regiões do Brasil, abrangendo projetos que são referência em descoberta de talentos da modalidade de atletismo. O Projeto de Atletismo da cidade de Paranavaí é um desses centros contemplados (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

A amostra dos estudos se enquadra nas categorias e respectivas faixas etárias da Confederação Brasileira de Atletismo

¹⁹ Sistema Caixa de Treinamento de Atletismo (SNT), descoberta de talentos, regulamento e critérios 1. Objetivos: Apoiar o funcionamento e desenvolvimento de projetos de iniciação ao Atletismo em todo o território nacional. - Criar um sistema de treinamentos de jovens atletas, possibilitando a descoberta de novos valores para o Atletismo. - Apoiar as entidades que tradicionalmente possuem um grande trabalho de base no Atletismo. - Iniciar a padronização de treinamento do Atletismo brasileiro. - Troca de conhecimento entre os treinadores. - Manutenção da prática do Atletismo em todo o país (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

(CBAt), em acordo as determinações das normas e regras da *World Athletics* (Federação Internacional de Atletismo) e da Confederação Sul-Americana de Atletismo (CONSUDATLE). Observa-se na TABELA 2 que nas faixas etárias das categorias sub 16 e sub 18, às quais se refere a amostra do estudo, tem-se a aplicação da norma 12²⁰ de forma obrigatória em todas as competições oficiais de atletismo realizadas no Brasil como condição básica para terem seus resultados homologados pela Confederação Brasileira de Atletismo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

TABELA 2 - CATEGORIAS E RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS PARA COMPETIÇÃO NA MODALIDADE DE ATLETISMO NA QUAL A AMOSTRA ESTÁ INSERIDA

Categoria	Idade
Sub 16	14 e 15 anos
Sub 18	16 e 17 anos

FONTE: Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt, 2020).

O atletismo é composto por provas oficiais, com equipes masculinas e femininas, integrado por um conjunto de provas de corridas rasas, com barreiras, com obstáculos, marcha atlética, revezamentos, saltos verticais e horizontais, arremessos, lançamentos e provas combinadas. As provas do atletismo para as categorias sub 16 e sub 18 para gênero masculino e feminino constam nos QUADROS 4 e 5, sendo que as especificações devem obedecer ao estabelecido na Norma 12 da Confederação Brasileira de

²⁰ NORMA 12 CATEGORIAS OFICIAIS DO ATLETISMO BRASILEIRO POR FAIXA ETÁRIA. Aprovada pela Assembleia Geral em 26.04.2014 Atualizada pelo Departamento Técnico em 12.05.2020 Art. 1º - As categorias e respectivas faixas etárias da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), são as abaixo relacionadas, atendendo às determinações previstas nestas Normas, nas Normas e Regras da WA (Associação das Federações Nacionais) e da CONSUDATLE (Confederação Sul-Americana de Atletismo) e de aplicação obrigatória no Atletismo Brasileiro a) Categoria Sub-16: atletas com 14 e 15 anos, no ano da competição. b) Categoria Sub-18: atletas com 16 e 17 anos, no ano da competição (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020). Disponível em: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/normas_oficiais/norma12_cat.efaixasetariasoficiais_site2020.pdf.

Atletismo (CBAt) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).
No QUADRO 4 constam as provas para as categorias sub 18.

QUADRO 4 - PROVAS DO ATLETISMO CATEGORIA SUB 18

Provas	Sub-18 Masculino	Sub-18 Feminino
Corridas rasas	100m	100m
	200m	200m
	400m	400m
	800m	800m
	1.500m	1.500m
	3.000m	3.000m
Corridas com Barreiras	110m	100m
	400m	400m
Corrida com Obstáculos	2.000m	2.000m
Marcha Atlética	10.000m	5.000m
Revezamentos*	Misto	Misto
Saltos	Distância	Distância
	Altura	Altura
	Triplo	Triplo
	Vara	Vara
Arremesso e Lançamentos	Peso (5kg)	Peso (3kg)
	Disco (1,5kg)	Disco (1,0kg)
	Dardo (700g)	Dardo (500g)
	Martelo (5kg)	Martelo (3kg)
Combinada	Octatlo	Heptatlo

*Para a categoria Sub-18, a prova de revezamento 4 x 400 metros, onde por cada equipe, obrigatoriamente devem participar dois (2) atletas do gênero feminino e dois (2) atletas do gênero masculino.

FONTE: Confederação Brasileira de Atletismo (2020).

Em competições da categoria Sub-16, os atletas somente podem participar de duas (2) provas individuais e do revezamento, os atletas dos gêneros masculino e feminino participam no conjunto de provas de corridas rasas, com barreiras, com obstáculos, marcha atlética, revezamentos, saltos verticais e horizontais, arremessos, lançamentos e provas combinadas. No QUADRO 5 constam as provas

para as categorias Sub-16:

QUADRO 5 - PROVAS DO ATLETISMO CATEGORIA SUB 16

Provas	Sub-16 Masculino	Sub-16 Feminino
Corridas rasas	75m	75m
	250m	250m
	1.000m	1.000m
Corridas com Barreiras	100m	80m
	300m	300m
Corrida com Obstáculos	1.000m	1.000m
Marcha Atlética	5.000m	3.000m
Revezamentos	4x75m	4x75
Saltos	Distância	Distância
	Altura	Altura
	Triplo	Triplo
	Vara ²¹	Vara ²²
Arremesso e Lançamentos	Peso (4kg)	Peso (3kg)
	Disco (1kg)	Disco (750g)
	Dardo (600g)	Dardo (500g)
	Martelo ²³ (4kg)	Martelo ²⁴ (3kg)
Combinada	Pentatlo	Pentatlo

FONTE: Confederação Brasileira de Atletismo (2020).

Essas provas estão presentes durante o ano nas competições das categorias sub-16 e sub-18 nos torneios paranaenses, campeonatos paranaenses, campeonatos brasileiros interclubes, sul-americanos sub-18, além das competições escolares estaduais, nacionais e internacionais. Os atletas da categoria sub-16 treinam

²¹ Na prova do salto com vara masculino, a vara deve ter comprimento de 2,80 a 3,40m.

²² Na prova do salto com vara feminino, a vara deve ter comprimento de 2,80 a 3,40m.

²³ Na prova do lançamento do martelo masculino, o comprimento do cabo é de 90 cm.

²⁴ Na prova do lançamento do martelo feminino, o comprimento do cabo é de 80 cm.

várias provas para depois ter a possibilidade de especializar na prova que obtiver melhor sucesso (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

Sempre que o atleta se envolve em outras provas com distâncias diferentes, barreiras mais altas, implementos diferentes pela primeira vez, ocorre uma transição ecológica, acontece também sempre que troca de categoria, ocorrendo mudanças nos treinamentos em virtude das modificações dos pesos dos implementos, distâncias das provas de corridas, altura e distância das barreiras. Sempre que ocorrer essas transições ecológicas no processo de treinamento do ensino aprendizagem, resultará no desenvolvimento do atleta, pois, ao mesmo tempo, quanto mais experiências de transições ecológicas ocorrer, melhor será a adaptação ao longo do ano (BRONFENBRENNER, 2011).

Diante de todo o exposto, pode-se afirmar que o atletismo brasileiro caminha para um futuro promissor, tendo em vista que, como um todo, estabelece a comunicação entre a comissão de treinadores, comissão de atletas, Clubes, Federações, Municípios, Estados e Governo Federal, bem como a continuidade das políticas esportivas implantadas pela Secretaria Especial do Esporte. Essa comunicação é realizada pela entidade máxima no Brasil, a Confederação Brasileira de Atletismo, a qual passa por transformação. Todavia, a grande maioria dos praticantes da modalidade ainda permanece na luta pelo acesso e apropriação do esporte como direito social, na busca de políticas públicas, inclusão social e apoios efetivos aos projetos esportivos de atletismo.

A seguir, demonstram-se os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa, bem como o detalhamento e sequência do material e método e o atendimento do comitê de ética para pesquisa.

Essa etapa da pesquisa compreende o detalhamento do material, métodos da metodologia e os procedimentos utilizados para realização do estudo, descrevendo-se os participantes, os procedimentos e o tratamento dos dados utilizados para a pesquisa

em andamento, considerando o rigor científico do estudo.

CAPÍTULO

03

A PESQUISA EMPÍRICA

CAPÍTULO III

A PESQUISA EMPÍRICA

Essa pesquisa foi desenhada sob a influência da trajetória esportiva dos atletas praticantes do atletismo, utilizando-se da Inserção da Teoria do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. Caracteriza-se, de acordo com Sampieri, Collado, Lucio (2013), como descritiva de abordagem qualitativa de informações, e se enquadra como uma pesquisa de cunho exploratório que visa descrever sobre um tema ou problema de pesquisa pouco estudado - neste caso, a trajetória de atletas e seu desenvolvimento esportivo, educacional e humano. Descrevendo as características de situações, acontecimentos e os feitos de suas trajetórias, procurando elucidar como é e como se manifesta esse fenômeno em outros ambientes.

Nessa perspectiva, a abordagem do estudo enquadra-se como uma pesquisa qualitativa em que se estudam os acontecimentos de vários ambientes dos seres humanos, capturando a vida real das pessoas, qualitativamente no contexto de uma pesquisa de campo, seguindo todas suas etapas e fases (YIN, 2016).

A “Análise de Conteúdo” foi escolhida como forma de tratamento dos dados coletados para estudo, realizando-se a leitura detalhada do material coletado e transcrito e classificado em categorias ou temas (BARDIN, 2011).

FIGURA15 - RESUMO DA METODOLOGIA



FONTE: Elaborado para o estudo Santos (2019).

3.1

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este estudo foi delimitado a pesquisar atletas que praticaram a modalidade de atletismo do município de Paranaíba - PR. A pesquisa limitou os participantes em 30 atletas de base, praticantes de atletismo que no ano de 2016 estavam iniciando na modalidade (nascidos em 2005, 2004 e 2003) e treinaram no período compreendido de 2016 (início da prática no atletismo) até 2020 (quatro anos de prática do atletismo).

Participaram também o técnico da Associação de Atletismo do Município de Paranaíba - PR, Dirigentes, um representante da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL) do Município de Paranaíba - PR, representante da Federação Atletismo do Paraná (FAP), representante do Instituto Paranaense de Ciência do Esporte (IPCE), o representante da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e representante do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

FIGURA 16 – RESUMO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO



FONTE: Autores (2022).

3.2

CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no contexto local de treino dos atletas de base, praticantes da modalidade atletismo no município de Paranavaí e de seu técnico. Também participaram pessoas que não convivem diretamente no ambiente de prática do atletismo, mas que influenciam indiretamente nesse contexto, caso das famílias dos atletas, a escola e os dirigentes esportivos.

Sob à luz da Teoria de Bronfenbrenner (2011), o contexto bioecológico tem grande influência para o processo de desenvolvimento humano. Sua perspectiva sistêmica do contexto pode proporcionar uma visão ampliada do processo que interliga o indivíduo ao micro, meso, exo e macro a um processo numa perspectiva temporal das características familiar, educacional e

políticas esportivas, contextos estes que influenciam no processo de individuação do ser humano.

O estudo utiliza-se dos microsistemas, mesossistemas, exossistema e macrosistemas para interagir e realizar interconexões entre a Associação de Atletismo com as famílias, escola e dirigentes (FIGURA 17).

FIGURA 17 - INTERCONEXÕES DA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE PARANAÍ



FONTE: Adaptada de Santos (2021).

Dessa forma, a Associação de Atletismo faz interconexões com as famílias dos atletas, diretamente, conversando sobre o atleta, suas atitudes e comportamentos nos treinos e nas competições, nas viagens, sobre seu desempenho escolar e, indiretamente, quando precisa assinar documentos, autorização para viagens, hospedagem em hotel, assinar contrato de bolsas, entre outros.

As interconexões com a escola ocorrem quando necessário, sobre viagens dos atletas, assinaturas da direção para jogos escolares, quando o técnico é convidado pela orientadora pedagógica da escola para conversar sobre o comportamento do atleta. Como as conversas com os atletas sobre seus desempenhos escolares, ocorrem a cada final de bimestre, se necessário, conversa-se primeiro com a família, depois com a orientadora da escola.

As interconexões com os dirigentes sempre são realizadas pela equipe técnica da Associação de Atletismo, via e-mail ou telefonemas. Com a Secretaria de Esporte, os assuntos são os repasses e jogos de interesse do município como jogos da juventude e abertos. Com a

Confederação e Federação de Atletismo, os assuntos geralmente são sobre inscrições para Campeonatos Brasileiros e Paranaenses, competições e renovação de carteirinhas dos atletas.

Essas interconexões são caracterizadas como um processo ativo da Associação de Atletismo de Paranavaí, fazendo uma interação com o ambiente de desenvolvimento da modalidade e do atleta e nas relações interpessoais que estabelecem com todos que participam, direta ou indiretamente, das pessoas que fazem parte do mesmo contexto, por mais distante que estejam e não tendo um contato direto, mas podem influenciar no ambiente dessa prática.

3.3

FATORES DE INCLUSÃO

Foram considerados critérios de inclusão: ter vínculo com a Associação de Atletismo de Paranavaí, ter iniciado sua prática na modalidade de atletismo categoria iniciação, a partir do ano de 2016 e ter participado do processo de treinamento e aperfeiçoamento esportivo na Equipe de Atletismo de Paranavaí até o ano de 2020, além de ter entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, sob o número de parecer: 3.297.472.

Para os dirigentes da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do Município de Paranavaí, Instituto Paranaense de Ciência do Esporte, Federação Atletismo do Paraná, Confederação de Brasileira de Atletismo, Comitê Olímpico do Brasil considerou-se estar em efetiva função do cargo até 2020 como critério de inclusão na pesquisa. Os participantes convidados para este estudo foram selecionados intencionalmente.

3.4

FATORES DE EXCLUSÃO

Foram excluídos desta pesquisa, aqueles que não responderam às questões da entrevista pré-estruturada e quem não assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

3.5

PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

A pesquisa foi realizada seguindo todos os critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), constante na Resolução 466/2012 que aponta aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos, sendo projetada tomando os devidos cuidados para com a integridade física, moral e psicológica dos participantes. Conforme esta resolução, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e graduações variadas.

Mesmo minimamente, poderiam surgir desconfortos aos atletas, família e dirigentes em responder algumas perguntas dos questionários e na entrevista, caso eles se sentissem constrangidos ou desconfortáveis durante sua participação. Em havendo recusa, interrupção imediata ou não continuidade de sua participação, a qualquer momento, o atleta teria seu nome retirado da pesquisa, bem como a devolução de todos os documentos por ele entregues aos pesquisadores.

Para o desenvolvimento desta pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes, obteve-se a concordância documentada das instituições coparticipantes. Após deferimento do Colegiado do Setor de Educação e parecer exarado pelo Comitê de

Ética em Pesquisa - Setor de Ciências da Saúde da UFPR, realizou-se o contato com o Presidente da Associação de Atletismo de Paranavaí, para o qual foram apresentados os objetivos da pesquisa, bem como o esclarecimento das pessoas que estariam envolvidas no estudo e o pedido de concordância documentada para conduzi-la em suas dependências.

A coleta dos dados com os participantes do estudo foi realizada no mês de agosto de 2020 em uma sala da pista de atletismo do Colégio Estadual de Paranavaí, em horário previamente acordado entre os pesquisadores e o presidente da Associação de Atletismo. Com os dirigentes, as entrevistas foram realizadas nas sedes das entidades, por meio de gravações, mas somente após as explicações técnicas sobre o método da coleta e conferidos os documentos referentes à aplicação e participação dos envolvidos e assinatura do Termo de Consentimento Livre.

As informações relacionadas aos participantes são conhecidas apenas pelo pesquisador desta pesquisa, os quais comprometeram-se a mantê-las em sigilo. Os documentos tais como, Termos de Consentimento Livre e dados dos instrumentos aplicados serão arquivados em envelopes lacrados e em local com acesso restrito apenas a tais pesquisadores.

Na divulgação das informações dessa estudo e, posteriormente, em um relatório e publicação científica, os nomes dos participantes não serão revelados, mas sim substituídos por códigos, como por exemplo: atleta (AT-01), técnico (T-01), família (F-01), dirigente (D-01), garantindo assim, o anonimato dos participantes da pesquisa. As entrevistas tiveram uma duração aproximada de uma hora e foram gravadas, tendo os dados e as informações transcritas pelo pesquisador. Após a transcrição das informações, os arquivos foram apagados.

3.6

INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa conta com quatro instrumentos de coleta de dados. O primeiro Instrumento utilizado foi o Questionário Sociodemográfico, usado para se verificar o perfil e registrar os dados pessoais dos atletas participantes.

O segundo instrumento foi o Questionário de Classificação Econômica para os atletas, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa ABEP (2018), para verificação da classificação econômica dos atletas a que pertence a amostra do estudo. Embasado no critério de classificação econômica (ABEP,2018), onde o atleta indicou a quantidade que possui dos itens dispostos no instrumento: televisão, rádio, banheiro, automóvel, empregada doméstica, máquina de lavar, videocassete/DVD, geladeira, freezer, se a residência tem água proveniente da rede de distribuição e se a rua é pavimentada, além de indicar o grau de instrução do chefe da família. Atribuíram-se pontuações para a quantidade de cada item possuído e contabilizada a somatória que indicou a classificação socioeconômica de acordo com a metodologia do instrumento. Assim, os atletas foram classificados em A, B, C, D e E.

O critério de “Classificação Econômica Brasil”, enfatiza que sua função é estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas. O critério de corte Brasil segue a pontuação “A” (43-100 pontos), “B1” (37-42 pontos), “B2” (26-36 pontos), “C1” (19-25 pontos), “C2” (15-18 pontos), “D” (11-14 pontos) ou “E” (0-10 pontos), (ABEP, 2018). Para fins de análise no presente estudo, as classes econômicas foram agrupadas em classe de renda média domiciliar, A: R\$ 20.888,00, B1: R\$ 9.254,00, B2: R\$ 4.852,00, C1: R\$ 2.705,00, C2: R\$ 1.625,00, D-E: R\$ 768,00 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2018).

O terceiro instrumento foi uma entrevista semiestruturada com roteiro de perguntas para entrevistar os atletas, os técnicos da modalidade de atletismo de Paranavaí, os representantes das famílias dos atletas e os dirigentes esportivos. Para gravar os depoimentos, utilizou-se um minigravador digital de voz Sony, com tempo de gravação de memória integrada, e um microfone embutido de alta sensibilidade, com um tempo máximo de gravação de 536 horas. O quarto instrumento foi um Questionário de Desempenho Acadêmico de Neves e Faria (2005).

3.7

PROJETO PILOTO

A coleta de dados para o projeto piloto foi realizada no mês de maio de 2019. O estudo piloto foi importante para corrigir questões do roteiro de entrevista, possíveis erros para a validação e fidedignidade, objetividade para melhorar as questões temáticas e adequá-las aos objetivos do estudo, garantindo a validade interna das questões a serem abordadas posteriormente.

A primeira etapa ocorreu, em média, num período de 40 minutos, em que o atleta respondeu a um Questionário Sociodemográfico, Questionário de Classificação Econômica, Questionário de Desempenho Acadêmico. No segundo momento, realizou-se a entrevista por meio de um roteiro de perguntas, com duração média de 35 minutos. Os atletas comentaram sobre sua iniciação na modalidade de atletismo, modificações de regras, adaptações dos implementos e modificações das técnicas. O tempo total da coleta de dados com um atleta foi de aproximadamente 1h15 minutos.

No terceiro momento, realizou-se a entrevista com o técnico, com um roteiro de 22 perguntas e duração 40 minutos.

No quarto momento, realizou-se a entrevista com um representante da família, com roteiro de 06 perguntas e duração de 20 minutos.

No quinto momento, ocorreu a entrevista com um dirigente esportivo, com roteiro de 10 perguntas e duração de 35 minutos.

3.8

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Este estudo apresentou como procedimento a análise de conteúdo como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa, que amplia o entendimento sobre o objeto de estudo e para melhor esclarecer os dados quantitativos, pois capta as nuances da percepção dos entrevistados para ampliar a compreensão da realidade vivida e, como os respondentes, aprofunda a questão de como as pessoas percebem os fenômenos estudados.

O termo análise de conteúdo foi designado por Bardin (2011), como um conjunto de análise técnica das entrevistas para obtenção de procedimentos sistemáticos e objetivos dos conteúdos descritos permitindo, assim, a inferência relativa das mensagens.

Para analisar os resultados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo das entrevistas, tendo como referência a investigação da trajetória na modalidade de atletismo de trinta atletas da categoria base e um integrante da família responsável pelo atleta, um técnico da Associação de Atletismo de Paranavaí e cinco dirigentes esportivos, para a compreensão dos resultados quantitativos, disposto por frequência e percentual dos dados, obtidos nas entrevistas, tendo como referência o depoimento de trinta atletas e um técnico da equipe, 30 famílias e cinco dirigentes esportivos, foram analisadas.

Para a análise dos dados qualitativos utilizou-se a estatística

descritiva, analisada pelas categorias propostas por Bardin (2011), através de um conjunto de técnicas de análise de comunicações, com procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e indicadores (quantitativos ou não) que permitiram a inferência dos conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dos relatos presentes nas mensagens.

A análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, conforme fluxograma: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (FIGURA 18).

FIGURA 18 - FLUXOGRAMA: TRÊS FASES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO



FONTE: Adaptado de Bardin (2011).

A primeira fase, a pré-análise, foi identificada como uma etapa de organização, na qual se estabeleceu um esquema de trabalho que foi preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis (BARDIN, 2011). Também um primeiro contato com os documentos submetidos à análise, a escolha deles, a formulação dos objetivos e a elaboração dos indicadores orientaram a interpretação e a preparação formal do material.

A segunda fase, segundo Bardin (2011), é aquela da exploração do material, em que foram escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os procedimentos de codificação, que

compreendem a escolha de unidades de registro, recorte, seleção de regras de contagem, enumeração e escolha de categorias, bem como a classificação e a agregação, as rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos de unidades de registro em razão de características comuns, a classificação semântica dos temas, no exemplo dado, sintático, léxico - agrupamento pelo sentido das palavras; expressivo, agrupamento das perturbações da linguagem, tais como, perplexidade, hesitação, embaraço da escrita, entre outras.

A terceira fase do processo de análise do conteúdo é denominada “tratamento dos resultados: a inferência e interpretação”. Nos resultados brutos, esta interpretação vai além do conteúdo manifestado nos documentos, pois interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido.

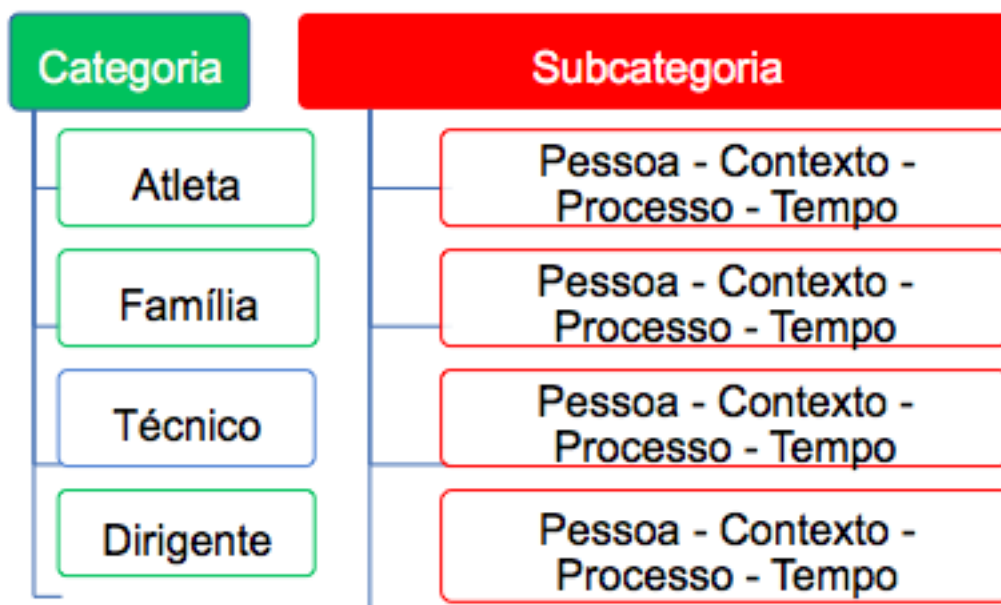
A inferência na análise de conteúdo se orienta por diversos polos de atenção, os chamados polos de atração da comunicação. É um instrumento de indução do roteiro de entrevistas para se investigar as causas variáveis inferidas a partir dos efeitos variáveis de inferência ou indicadores de referências (BARDIN, 2011).

3.9

CATEGORIA DE ANÁLISE DA OBRA E MATRIZ ANALÍTICA

As categorias de análise foram estabelecidas a priori, segundo o modelo PPCT que constitui a TBDH, proposta por Bronfenbrenner (FIGURA 19).

FIGURA 19 - CATEGORIA DE ANÁLISE, SEGUNDO (TBDH) (BRONFENBRENNER,2011).



FONTE: Adaptado de Santos (2021).

Para a análise dos quatro elementos (PPCT) adotaram-se os seguintes critérios:

Pessoa - Verificaram-se os atributos pessoais, identificando as três características (disposições, recursos e demandas).

Processo - Analisaram-se o desenvolvimento e a interação duradoura dos atletas no ambiente esportivo caracterizados pelos processos proximais que fizeram com que permanecessem envolvidos com atletismo.

Contexto - Identificou a trajetória de prática dos atletas da modalidade atletismo no município de Paranavaí, ambiente que ocorreu satisfatoriamente, os desenvolvimentos esportivos, educacional e humano durante sua trajetória na modalidade.

Tempo - Nessa dimensão procurou-se entender o processo evolutivo dos atletas ao longo da trajetória esportiva, educacional e humana.

QUADRO 1 - MATRIZ ANALÍTICA SIMPLIFICADA COM AS CATEGORIAS DE ANÁLISE, OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INSTRUMENTOS PARA CADA OBJETIVO

Categorias de análise	Objetivos Específicos	Instrumentos
Pessoa	Traçar o perfil sociodemográfico dos atletas, técnico, famílias e dirigentes e socioeconômico dos atletas da modalidade de atletismo.	Questionário sociodemográfico; Questionário critério de classificação econômica do Brasil (ABEP, 2018).
Pessoa	Verificar a autoeficácia acadêmica dos atletas e seus desempenhos nas médias das notas escolar antes de 2016 e após 2016 até 2019.	Questionário de escala de autoeficácia (PINA NEVES; FARIA, 2005) e ficha do histórico escolar dos atletas; ficha do Histórico esportivo dos atletas.
Pessoa	Descrever os resultados esportivos dos atletas após a prática na modalidade atletismo de 2016 a 2020.	Ficha dos resultados esportivos na modalidade atletismo de 2016 até 2020.
Processo	Observar e registrar o acompanhamento longitudinal do histórico escolar dos atletas antes do período de 2016 e após 2016 até 2020.	Escala de autoeficácia acadêmica (EAEA).
Pessoa	Identificar as relações “pessoa” interpessoais na prática da modalidade atletismo.	Roteiro de entrevistas, visão dos atletas, técnico, família e dirigentes.
Processo	Explorar como ocorreu o “processo” da trajetória de desenvolvimento dos atletas nas diferentes fases da aprendizagem esportiva, educacional e humana.	Roteiro de entrevistas, visão dos atletas, técnico, família e dirigentes.
Contexto	Diagnosticar qual a importância do “contexto” para que ocorra, satisfatoriamente, os processos fundamentais do desenvolvimento educacional, humano e esportivo, ambiente na qual os atletas desenvolveram sua trajetória na modalidade atletismo.	Roteiro de entrevistas, visão dos atletas, técnico, família e dirigentes.
Tempo	Analisar quais as idades em que ocorreram as práticas de treinamento, bem como os resultados em diferentes níveis de competições ao longo do “tempo” da carreira esportiva dos atletas.	Roteiro de entrevistas, visão dos atletas, técnico, família e dirigentes.

FONTE: Adaptada de Santos (2021)

3.10

VALIDADE INTERNA E EXTERNA DO ESTUDO

A validade interna do estudo foi assegurada pelo Comitê de Ética e qualificação do projeto pela banca com a aprovação dos

membros internos e externos e pelo projeto piloto.

A validade externa do estudo foi assegurada pela participação dos 30 atletas, um técnico selecionado intencionalmente, cinco dirigentes esportivos, um representante da família de cada atleta, totalizando 66 participantes. A entrevista depois de transcrita na íntegra foi validada pelo participante.

3.11

DURAÇÃO TOTAL DA PESQUISA E ÉTICA

A pesquisa foi aprovada pelo CEP/SD em 02 de maio de 2019, sob o parecer de número 3.297.472, compreendendo um período de quatro anos. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2020 com atletas, o técnico e as famílias e dirigentes no mês de agosto de 2020, período de pandemia. Tendo em vista a rápida disseminação da contaminação por Corona Vírus (COVID-19) e o estado de pandemia decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as entrevistas seguiram todas as recomendações dos órgãos de saúde. Em seguida, realizaram-se a tabulação dos dados e análise dos resultados. A finalização da pesquisa ocorreu em dezembro de 2020.

CAPÍTULO

04

A TRAJETÓRIA DE
DESENVOLVIMENTO
ESPORTIVO, EDUCACIONAL
E HUMANO DE ATLETAS DE
ATLETISMO DE PARANAVAÍ

CAPÍTULO IV

A TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO, EDUCACIONAL E HUMANO DOS ATLETAS DE ATLETISMO DE PARANAVAÍ

Nesse momento, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa, na busca de respostas para os objetivos propostos sobre o ambiente do atletismo, onde os atletas passam períodos de suas vidas neste contexto. Para melhor entendimento, os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

Em seguida, apresentam a caracterização da amostra, desempenho das médias escolares dos atletas, do gênero masculino e feminino, do atletismo de Paranavaí, desempenho esportivo no atletismo municipal e, em seguida, as entrevistas realizadas com atletas, técnico, famílias e dirigentes, tendo como suporte a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner e nas quatro dimensões do modelo PPCT nos resultados e discussão.

Para a classificação socioeconômica dos atletas foi utilizada a metodologia da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018), para verificação da classificação econômica a que pertence a amostra do estudo. O critério de “Classificação Econômica Brasil” enfatiza que sua função é estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas. O critério de corte Brasil segue a pontuação “A” (43-100 pontos), “B1” (37-42 pontos), “B2” (26-36 pontos), “C1” (19-25 pontos), “C2” (15-18 pontos), “D” (11-14 pontos) ou “E” (0-10 pontos). (ABEP, 2018).

Para fins de análise, no presente estudo, as classes

econômicas serão agrupadas em classe de renda média domiciliar, A: R\$ 20.888,00, B1: R\$ 9.254,00, B2: R\$ 4.852,00, C1: R\$ 2.705,00, C2: R\$ 1.625,00 e D-E: R\$ 768,00. A caracterização dos atletas iniciantes é apresentada e discutida em relação às variáveis de dados pessoais, gênero, idade, raça, formação escolar, responsável pela família, constituição familiar e nível socioeconômico (TABELA 3).

TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS AMOSTRA DOS ATLETAS DE PARANAÍ-PR, BRASIL

Variável		Frequência	%	%A
Raça	Branca	8	26,7	26,7
	Preta	1	3,3	30,0
	Parda	21	70,0	100,0
	Total	30	100,0	-
Gênero	Masculino	15	50,0	50,0
	Feminino	15	50,0	100,0
	Total	30	100,0	-
Data de nascimento	2003	14	40,0	40,0
	2004	8	30,0	30,0
	2005	8	30,0	30,0
	Total	30	50,0	100,0
Escolaridade	Médio	15	50,0	50,0
	Fundamental	15	100,0	100,0
	Total 30			-
Responsável familiar	Mãe	15	43,3	50,0
	Pai	13	6,7	93,3
	Avós	2	100,0	100,0
	Total	30		-
Constituição familiar	Mãe	18	62,7	62,7
	Pai e Mãe	05	16,7	16,7
	Mãe e Padrasto	05	6,7	16,7
	Vô	02	100,0	100,0
	Total	30		-
Classe social	B2	5	16,7	16,7
	C1	20	66,7	83,3
	C2	5	16,7	16,7
	Total	30	100,0	-

FONTE: Adaptada de Santos (2021).

A TABELA 3 demonstra que a maioria dos atletas que participaram deste estudo são pardos (70 %), de classe social C (83,3%) e tem a mãe como responsável familiar (50,0%). Em relação à escolaridade, metade está no Ensino Médio, e a outra metade no Ensino Fundamental. Em relação à classe social constataram-se, de acordo com os critérios da ABEP (2018), as informações socioeconômicas, cinco atletas correspondentes a 16,7% da amostra

pertencem à classe C2, com renda estimada de R\$1.625,00; 20 atletas (66,7%) da amostra da classe C1, com renda de estimada R\$ 2.705,00; cinco atletas (16,7%) pertencem à classe B2 com renda estimada de R\$ 4.852,00. A composição da amostra referente ao gênero, a proporção de atletas do gênero masculino e do gênero feminino é uniforme: 50% são do feminino e 50% do masculino.

Em relação à composição raça/cor, 26,7% são da cor branca, cor preta 3,3%, a cor parda corresponde ao maior percentual, perfazendo 70% da amostra. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano, a população negra do Estado do Paraná é de 0,690, já, a população branca é de 0,773. Em números absolutos, a diferença entre ambos é de 0,083. O estado tem uma população branca de 49.377, indígena de 148, preta de 3.418, amarela de 1.852, parda de 26.796, totalizando 81.590 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014).

Com relação à sua situação sociodemográfica, perceberam-se modificações em um sentido positivo, tanto no nível de escolaridade. Quanto à constituição familiar e quem é o responsável na família dos atletas, as mães 62,07%, seguido por pai e mãe, mãe e padrasto, e vô. A família sobre a qual este estudo se reporta tem diferentes formas de organização, pois se entende que é necessário que sejam considerados os mais diversos arranjos familiares existentes na sociedade brasileira (BRASIL, 1988).

A base familiar, seja ela como for constituída, tem que enfrentar as dificuldades encontradas nesse processo, ou seja, dificuldades do dia a dia da nossa sociedade. No olhar de Bronfenbrenner (2011), a família é base. Nesse ambiente familiar ocorre o desenvolvimento face a face e relações de díades e tríades, nas díades, conversa entre duas pessoas, pai e filho, mãe e filho ou uma tríade conversa entre os três é de suma importância para o desenvolvimento humano.

A família vem se modificando, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos. No caso do estudo, as famílias dos atletas são

constituídas de pai e mãe (62,7%), pai e madrasta (16,7%), mãe e madrasta (16,7%), vó (6,7%). Essa relação familiar pode contribuir de forma positiva para o bom desempenho da criança em vários segmentos da sociedade. Uma família deficiente, mal estruturada social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho na formação desses atletas em desenvolvimento.

Na TABELA 4 são apresentadas as características de gênero e escolaridade do responsável pelo atleta, que no estudo ficou caracterizado como família.

TABELA 2 - CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA DA FAMÍLIA

Variáveis		Família		N	(%)
		N	(%)		
Gênero	Feminino	17	60,0	30	100,0
	Masculino	13	40,0		
Escolaridade	SC	5	15,0	30	100,0
	MC	20	70,0		
	FC	5	15,0		

SC - Superior Completo, MC - Médio Completo, FC - Fundamental Completo.

FONTE: Adaptada de Santos (2021).

Ficou caracterizado como família do atleta o responsável em responder o roteiro de entrevista. A escolarização do responsável pelo atleta é importante para sua formação, sendo a família o principal espaço de referência, proteção e socialização dos seus filhos. Bronfenbrenner (2011) reforça que a família é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação da pessoa em desenvolvimento.

A escolarização dos pais é decisiva no nível educacional dos filhos. Dados do IBGE (2017) apontam que a escolaridade dos pais pode influenciar os filhos na dedicação aos estudos. Seguindo esse pensamento, quanto maior a escolaridade dos pais, maior a chance de nível educacional mais elevado dos filhos.

Cada família é um caso. Podemos encontrar filhos vindos de

famílias na qual os pais não puderam avançar na sua escolaridade, mas seus filhos conseguiram e pais com Ensino Superior, cujos filhos não terminaram seus estudos. De acordo com a constituição¹, a família exerce um papel de protagonista na vida de seus filhos e é base para seu desenvolvimento, acompanhando de perto o desempenho escolar e intermediando, quando necessário, nessa prática escolar.

Tem-se, ainda, como parte de macro e meso ciclo de desenvolvimento dos atletas, o técnico e os dirigentes, cujos perfis são apresentados no (QUADRO 7).

QUADRO 1 - PERFIL DO TÉCNICO DE ATLETISMO DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ - PR E DOS DIRIGENTES ESPORTIVOS

Função	Profissão	Tempo de atuação esporte	Modalidade praticada
Técnico	Ed. Física	14	Atletismo
Dirigente 1	Dr. em Ed. Física	18	Futsal/futebol/ Basquetebol
Dirigente 2	Médico	47	Atletismo
Dirigente 3	Ed. Física	30	Basquetebol
Dirigente 4	Ed. Física	12	Não praticou
Dirigente 5	Ph.D. em Ed. Física	40	Atletismo

FONTE: Adaptada de Santos (2021).

Observa-se pelo QUADRO 7 que, quatro dos participantes são do gênero masculino e uma do gênero feminino, o técnico, ex-atleta da equipe de atletismo, atua há 14 anos na equipe, é formado em Educação Física e possui curso nível 1 na modalidade atletismo para atuação como técnico.

Achados relacionados à influência dos técnicos no contexto esportivo demonstram que estes possuem um papel importante na formação global dos atletas (VIEIRA; VIEIRA, 2000; VIEIRA; VIEIRA, 2001a, 2001b; VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 2003; KREBS *et al.*, 2008;

¹ Segundo a Constituição de 1988, em seu Artigo 227: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão (BRASIL, 1988, p.148).

KREBS *et al.*, 2011).

As pesquisas de Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Oliveira, Paes e Vagetti (2020) reforçam tal premissa, destacando que o técnico pode ser um grande referencial para agregar valores, auxiliar no desenvolvimento educacional e humano e, ainda, ensinar os atletas a se preparar para uma vida social, exercendo sua cidadania na sociedade.

O Comitê Olímpico Brasileiro (2019) mantém nos seus programas a Academia Brasileira de Treinadores (ABT), promovendo Curso Básico de Gestão para Treinadores. A Confederação Brasileira de Atletismo (2020) desenvolve em seu quadro cursos níveis I, II, III, IV e V melhorando e aperfeiçoando qualidade técnica dos treinadores de atletismo.

No que diz respeito aos dirigentes esportivos, observa-se na TABELA 5, que o dirigente 1 atua como dirigente há 18 anos, ex-atleta da modalidade Futsal, Futebol e Basquetebol, Formado em Administração, Marketing e Doutor Educação Física. O dirigente 2 atua há 47 anos como dirigente esportivo, ex-atleta da modalidade de atletismo, formado em Medicina; o dirigente 3 atua há 30 anos na função, ex-atleta da modalidade Basquetebol, formado em Educação Física. A dirigente 4, formada em Educação Física, atua há 12 anos como dirigente esportivo e não praticou esportes. O dirigente 5 é Ph.D. em Educação Física, atua há 40 anos no esporte e praticou a modalidade de atletismo.

Colaborando com essa discussão, Vieira, Vieira (2000); Vieira, Vieira (2001a, 2001b); Vieira, Vieira, Krebs (2003) perceberam nos seus estudos o apoio dos dirigentes esportivos, dando melhorias, oportunidades e melhores condições para a prática esportiva por meio dos seus programas.

4.1

AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA DOS ATLETAS E SEUS DESEMPENHOS DAS MÉDIAS DAS NOTAS ESCOLARES ANTES DE 2016 E APÓS 2016 ATÉ 2019

Esse tópico vai ao encontro de dois dos objetivos específicos do estudo, ou seja, observar e registrar o “tempo” de acompanhamento longitudinal do histórico escolar dos atletas no período antes de 2016 e após 2016 até 2019 e o segundo, foi de verificar a autoeficácia acadêmica dos atletas que participam do projeto de atletismo.

Considerada a importância de alinhar o esporte e a educação, partiu-se da premissa de que esses dois segmentos são agentes formadores do ser humano e do ponto de vista que os atletas, em sua trajetória esportiva, convivem com as obrigações diárias da prática esportiva e educacional, dividindo seus tempos diários entre os treinamentos do atletismo e a escola, o grande desafio, portanto, é obter sucesso no âmbito esportivo e escolar (SANTOS *et al.*, 2020).

Diante do exposto, investigar a relação entre o desempenho esportivo e educacional dos jovens atletas praticantes do atletismo é importante para alinhar essas duas ocupações dos adolescentes para obter resultados esportivos e educacionais satisfatórios. Assim, o técnico e família podem fazer suas cobranças no meio esportivo, em treinamentos e competições, mas sempre alertando que a participação depende do desempenho acadêmico do atleta.

Faz-se necessário versar sobre alguns aspectos relacionados diretamente ao desempenho escolar. A Constituição Federal², ao tratar sobre a educação, no artigo 205, demonstra a importância da

² Artigo 225. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

relação família/escola para o desempenho escolar das crianças/adolescentes do 6^a ano do Ensino Fundamental até 3^o ano do Ensino Médio.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, em seu artigo³ 4^o dispõe que a família, a comunidade e o poder público têm responsabilidade sobre a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a cultura. Esse conjunto de cooperação que faz atingir os objetivos educacionais dos atletas (BRASIL, 1990 b).

A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças. Os resultados demonstraram seus apontamentos sobre o desempenho acadêmico dos atletas como pode-se observar no demonstrativo da (TABELA 5), em relação às médias de idade dos participantes que são de \pm 15 anos. No desempenho acadêmico, as médias das notas do sexo feminino são melhores do que as dos atletas do gênero masculino, desde o início da participação dos treinamentos em atletismo (Notas-2016, mas=70,00 e fem= 82,00), e se mantiveram melhor em 2019, gênero masculino tendo demonstrado melhorar a média no decorrer do tempo (notas 2019, mas =80,00 fem=93,67). As médias do instrumento de Autoeficácia Acadêmica se mostram satisfatórias e próximas dos escores máximos deste constructo em ambos os gêneros, com superioridade para os atletas do gênero feminino.

TABELA 3 - MÉDIA, MÁXIMO E MÍNIMO, E DESVIO PADRÃO POR SEXO DOS ATLETAS SUB 16 E SUB 18 DE PARANAÍ-PARANÁ, BRASIL

	Sexo	N	Média	Mínimo	Máximo	dp
Nota - 2016	Mas	15	70,00	65	75	1,89
	Fem	15	82,00	70	85	4,14

³ Artigo 4^o: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990). Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619550/artigo-4-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990#:~:text=4%C2%BA%20C3%89%20dever%20da%20fam%C3%A0lia,e%20C3%A0%20conviv%C3%A0ncia%20familiar%20e>

Nota - 2019	Mas	15	80,00	75	85	2,67
	Fem	15	93,67	80	100	4,80

FONTE: Santos *et al.* (2020).

A TABELA 6 apresenta a análise comparativa em que foi possível identificar que o gênero interfere no desempenho acadêmico ($U=7,500$; $p<0,000$) dos atletas, sendo possível dizer que as atletas do gênero feminino têm melhor desempenho acadêmico que os do gênero masculino.

TABELA 4 - TESTE U-DE MANN-WHITNEY DAS NOTAS-2019, AUTOEFICÁCIA EM PORTUGUÊS, AUTOEFICÁCIA EM MATEMÁTICA E AUTOEFICÁCIA GERAL DE ACORDO COM GÊNERO DOS ATLETAS INICIANTES AO ATLETISMO DE PARANAÍ-PR, BRASIL.

Variável	U	Z	P
Nota-2019	7,500	-4,570	0,000

FONTE: Santos *et al.* (2020).

A TABELA 7 compara o desempenho acadêmico inicial ao treinamento e após três anos, sendo possível afirmar, pelo teste de Wilcoxon, que as médias após o treinamento em atletismo são melhores do que o início do treinamento, sendo significativo para a amostra analisada (masculino $Z=-3,571$; $p<0,000$ e feminino $Z=-3,473$; $p<0,001$). Demais resultados encontram-se na TABELA 7.

TABELA 5 - TESTE DE WILCOXON ENTRE AS NOTAS-2016 E NOTAS-2019 DO TOTAL E POR GÊNERO DOS ATLETAS INICIANTES AO ATLETISMO DE PARANAÍ-PR, BRASIL

Variável	Notas-2016	Notas-2019	Z	p
Todos os Atletas	76,00	86,83	-4,906	0,000
Masculino (n=15)	70,00	80,00	-3,571	0,000
Feminino(n=15)	82,00	93,67	-3,473	0,001

FONTE: Santos *et al.* (2020).

Quanto ao desempenho dos 30 atletas em relação às médias

das disciplinas (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Artes e Educação Física) do sexto ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, antes de 2016, quando eles ainda não praticavam o atletismo, o gênero feminino obteve uma média de 82,00 nas disciplinas, enquanto entre estudantes do gênero masculino, a média foi de 76,00.

Observa-se que as atletas do gênero feminino obtiveram média melhor em relação aos atletas do gênero masculino. Após iniciarem a prática do atletismo no ano de 2016 e mantendo-a até o ano de 2020, nota-se que os atletas do gênero masculino obtiveram um média de 80,00 nas disciplinas, melhorando um ponto em relação a quando eles ainda não praticavam o atletismo. As atletas do gênero feminino obtiveram a média 93,00 nas disciplinas, ou seja, também melhoraram um ponto.

Essas melhoras podem ser atribuídas porque o técnico utiliza como requisito ao treinamento no atletismo que os boletins sejam apresentados ao final de bimestre, e as notas podem ser uma ferramenta para alinhar esporte e educação.

Diante dessas realidades, estudos da área educacional discutem aspectos importantes sobre o desempenho acadêmico e sua relação com a percepção de autoeficácia acadêmica para atletas. Autores sugerem que jovens envolvidos em práticas esportivas podem apresentar valores elevados de percepção de autoeficácia, comparados aos pares não esportistas (GASPAROTTO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; BISCAIA, 2020; ROCHA, 2020; ROCHA *et al.*, 2020).

Diante dessas realidades, estudos da área da educação definem e discutem as variáveis de pesquisas sobre desempenho acadêmico. Ao analisar o desempenho acadêmico e definir a forma de mensurá-lo, observa-se no estudo de Miranda *et al.* (2013) que há diversas maneiras de demonstrar o desempenho acadêmico.

No estudo de Santos (2016) comenta-se que a aprendizagem e o conhecimento cognitivo realizados na escola são um dos resultados

acadêmicos atribuídos aos alunos. O projeto de atletismo de Paranaíba - PR utilizou como parâmetro as notas dos boletins escolares dos atletas, e, sendo um dos requisitos para participar da iniciação ao atletismo, estes devem ser apresentados no meio e final do ano.

Notou-se nos dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010) que a educação no Estado do Paraná tem um IDEB de 6,3, considerado bom para anos finais do Ensino Fundamental (Rede pública). No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental era de 89,13%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo era de 65,58%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 59,29 pontos percentuais.

Ao analisar o desempenho acadêmico e definir a forma de mensurá-lo, observa-se no estudo de Gasparotto *et al.* (2020) que uma das maneiras de verificar o desempenho acadêmico são pelas notas atribuídas pela escola, média acumulada, por disciplina e semestral.

Esse tópico gerou um artigo⁴ com tema Desempenho e autoeficácia acadêmica: um estudo sobre a etapa de iniciação no atletismo do sul do Brasil, que foi publicado Coleção Pesquisa em Educação Física - vol.19, n.3, 2020. As referências do artigo completo encontram-se na nota de rodapé.

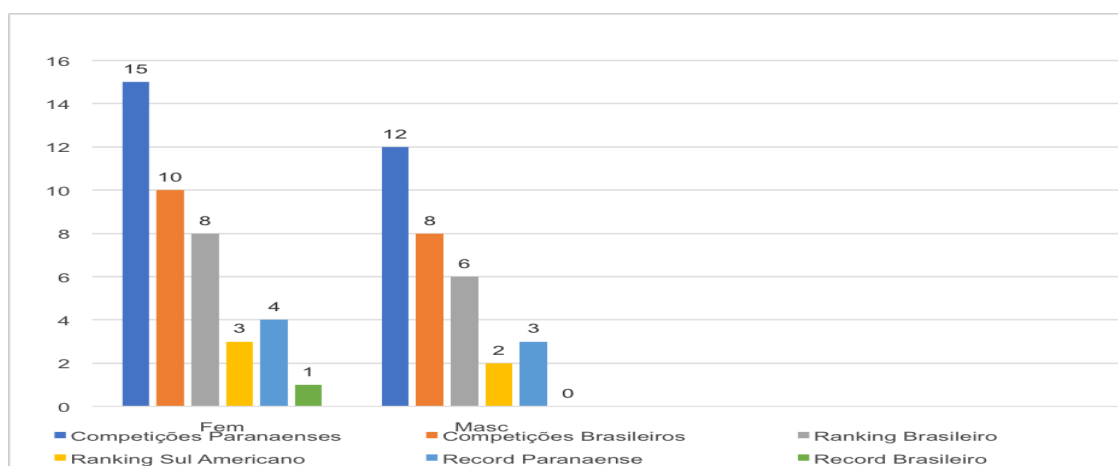
⁴ SANTOS, A.S. dos S.; GOMES, F.R.H.; GASPAROTTO, G. da S.; VAGETTI, G.C.; OLIVEIRA, V.; Desempenho e autoeficácia acadêmica: um estudo sobre a etapa de iniciação no atletismo do sul do Brasil. Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.19, n.03, p.69-76, 2020. ISSN; 1981-4313.

4.2

DESEMPENHO ESPORTIVO DOS ATLETAS NO ATLETISMO DE PARANAÍ DE 2016 ATÉ 2020

O desempenho na modalidade atletismo dos atletas da equipe de Paranaíba - PR está associado aos 4 anos de prática de 2016 a 2020, relacionados de acordo com as provas dos atletas. Deste ponto de vista evolutivo no desenvolvimento esportivo os atletas da equipe de Paranaíba - PR obtiveram os seguintes resultados, competições em campeonatos paranaenses atletas medalhistas, competições em campeonatos brasileiros atletas medalhistas, *ranking* brasileiro atletas que configuram nos três primeiros lugares, *ranking* sul-americano atletas que configuram entre os três primeiros, recordes paranaenses atletas que foram recordistas em suas provas, recordes brasileiros atletas com recordes brasileiros (GRÁFICO 1):

GRÁFICO 1 - DESEMPENHO ESPORTIVO DOS ATLETAS NO ATLETISMO DE PARANAÍ DE 2016 ATÉ 2020



FONTE: Adaptada de Santos (2021).

Nesse período de 4 anos, alguns atletas da amostra da equipe de atletismo de Paranaíba - PR obtiveram destaque, superando as adversidades que a Covid-19 promoveu no ano de 2020,

demonstrando que o processo de desenvolvimento esportivo foi de resiliência dos atletas nesse período.

Como pode se observar no GRÁFICO 1, em relação ao desempenho esportivo, dos 30 atletas da amostra, 15 do gênero feminino e 12 do gênero masculino, um total de 27 foram medalhistas nos campeonatos paranaenses. Observa-se um bom desempenho esportivo nas competições nacionais onde 10 atletas do gênero feminino e 8 do gênero masculino foram medalhistas nos campeonatos brasileiros.

Quanto ao desempenho esportivo, em 2020, os atletas obtiveram seus melhores resultados: oito (8) atletas do gênero feminino e seis (6) do gênero masculino (14 atletas) terminaram o ano entre os dez (10) melhores no ranking brasileiro; três (3) atletas do gênero feminino e dois (2) do gênero masculino (5 atletas) terminaram o ano entre os três primeiros no ranking sul-americano; quatro (4) atletas do gênero feminino e três (3) do gênero masculino foram recordistas paranaenses em suas provas, além de uma (1) atleta do gênero feminino ter terminado o ano como recordista brasileira.

Esse desempenho ocorreu devido aos esforços do técnico e atletas para manter suas atividades em meio à pandemia enfrentada em 2020 e do importante apoio do Comitê Olímpico Brasileiro (2020) e Confederação Brasileira de Atletismo (2020), por meio dos documentos, guias e *lives* produzidos no período.

No Paraná, o apoio foi através do Instituto Paranaense de Ciência e Esporte do Paraná (2020), mantendo os repasses das bolsas do projeto Geração Olímpica durante a pandemia. No ano de 2020, todas as competições organizadas pelo Instituto Paranaense de Ciências e Esporte do Paraná foram canceladas.

A Secretaria Municipal de Esportes de Paranavaí manteve os repasses das bolsas e criou um canal entre as associações esportivas conveniadas com o Município. Os atletas ainda tiveram ajuda do grupo Respiro de Apoio Emergencial à Covid-19 com repasse de

cestas básicas (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2020).

Os atletas que se destacaram no GRÁFICO 1 foram bolsistas contemplados pelo Bolsa-Atleta de 2017 a 2020, sendo oito atletas do gênero feminino e sete do gênero masculino (15 atletas) receberam bolsas de R\$ 300,00 e um atleta do gênero masculino recebeu Bolsa-Atleta Nacional, no valor de R\$ 800,00 (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE PARANAÍ, 2020).

Todos os atletas que se destacaram no GRÁFICO 1 são talentos contemplados na bolsa Geração Olímpica, tendo recebido bolsas nos últimos três anos. Dez (10) atletas do gênero feminino e oito (8) do gênero masculino (18 atletas) receberam bolsa da categoria estadual no valor de R\$ 500,00; seis (6) do gênero feminino e seis (6) do gênero masculino total de doze (12) receberam a bolsa da categoria formador no valor de R\$ 200,00; o projeto tem como patrocinadora a Companhia Paranaense de Energia (Copel) (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 2020).

No GRÁFICO 1, demonstra-se que três (3) atletas do gênero feminino e dois (2) do gênero masculino (5 atletas) receberam Bolsa Federal, sendo que duas (2) atletas do gênero feminino e dois (2) do gênero masculino receberam a Bolsa Estudantil no valor de R\$370,00; e uma (1) atleta do gênero feminino recebeu Bolsa Nacional de R\$925,00 (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

O desempenho esportivo no ano de 2020 nos campeonatos brasileiros, rendeu aos atletas a contemplação da bolsa federal, três (3) atletas com bolsas estudantis, com benefício no valor de R\$ 370/mês, oito (8) atletas com bolsas nacionais de R\$ 925,00/mês. O governo federal investiu no programa bolsa atleta 2021, R\$ 1,2 bilhão (BRASIL - SECRETARIA ESPECIAL DE ESPORTES, 2020).

A seguir serão apresentados os resultados relacionados à participação dos atletas, técnico, família e dirigentes e suas influências no ambiente da modalidade atletismo em relação ao

desenvolvimento esportivo, educacional e humano, seguindo o paradigma bioecológico de Bronfenbrenner e modelo de quatro componentes PPCT.

4.3

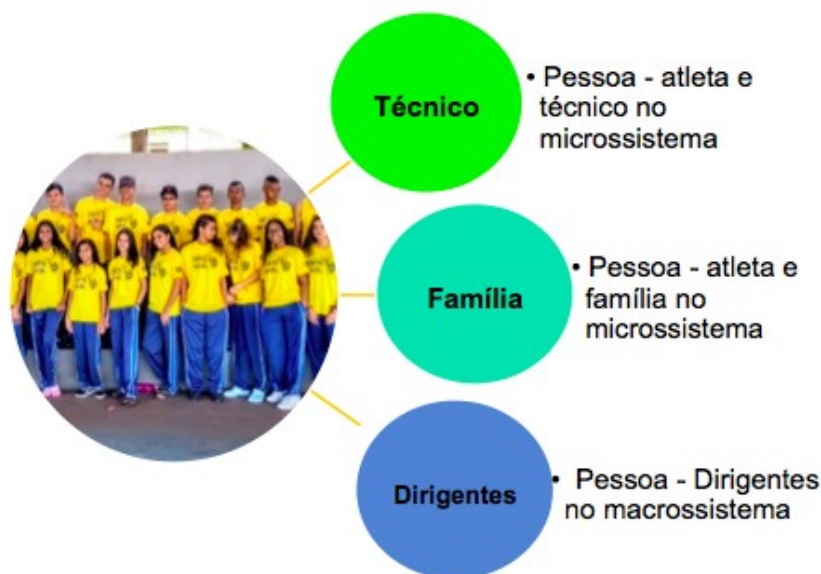
TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO NA MODALIDADE DE ATLETISMO NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA (PESSOA)

Analisaram-se as relações interpessoais dos atletas na trajetória esportiva da prática na modalidade atletismo, compreendendo-as no ambiente no qual o atleta desenvolve suas atividades esportivas e durante a trajetória do desenvolvimento esportivo. Os atributos pessoais e as relações interpessoais foram apresentados nos resultados das entrevistas dos atletas, do técnico, da família e dos dirigentes esportivos e discutidos posteriormente.

Tema: 1 (Pessoa) Diz respeito às relações interpessoais dos atletas na trajetória da prática do atletismo

Para Bronfenbrenner (2011), a pessoa refere-se ao seu desenvolvimento ao longo da vida, características do indivíduo, como motivações, suas metas entre outras.

FIGURA 20 - DESENHO DO ESTUDO



FONTE: Adaptada de Santos (2021).

Ao serem questionados sobre as relações interpessoais na trajetória do desenvolvimento do atletismo, todos os participantes prontamente deram suas opiniões. Sobretudo, como transmissores de informações, atitudes e relacionamentos das pessoas nesse ambiente de desenvolvimento. Foram verbalizadas nas entrevistas das Pessoas AT, T, F, D, suas visões interpessoais, as quais foram apresentadas nos resultados e discutidas em seguida.

Moderador: Sobre o relacionamento amoroso? Esse relacionamento influencia nos treinos, positivamente ou negativamente?

[...] não tenho relacionamento amoroso, mas vejo meus amigos que têm namorada, influência de forma positiva, elas sempre apoiam nos treinos e competições. Eles estão sempre motivados para treinar e quando saem desse ambiente tem sempre alguém conversar [...]. (AT 8).

[...] tenho relacionamento amoroso e influencia de forma positiva, meu namorado apoia na prática do atletismo, sempre apoia nos treinos. (AT 23).

[...] muitos são subordinados ao namoro e alguns chegam a parar de treinar, portanto, influencia negativamente na prática do atletismo [...]. (T 1).

[...] essa idade de 12 a 16 anos não vejo como uma idade adequada para namorar, tem de focar nos estudos e treinos, espero que minha filha não esteja namorando [...]. (F 10).

[...] Vejo de forma negativa, atrapalha não só na prática do esporte, mas também em todos seus afazeres do dia a dia, tem que pôr limite se for namorar. (F 2).

[...] Muitas das vezes negativamente, mas depende de cada situação especial e como essas pessoas internaliza internamente. Tem saber separar, levar para o treino somente o que seja positivo. (D 1).

[...] Influencia positivamente, quem gosta apoia, esse é um apoio importante. (D 2).

[...] Influencia sim, pode ser negativo ou positivo, depende muito de cada situação. (D 3).

[...] Influencia de forma positiva, pois se houver algum relacionamento amoroso o atleta terá muito mais interesse no que anda fazendo. [...] Estará inspirado e com a autoestima elevada pra fazer o seu melhor, não só no esporte como na vida... pois uma pessoa feliz deixa todos ao seu redor muito feliz também! (D 4).

[...] Quando o relacionamento amoroso do atleta acontece de forma suave e os atletas se compreendem isso influencia positivamente nos resultados. Ao contrário, quando é tumultuado por algum motivo isso atrapalha em muito os resultados desportivos. (D 5).

Os relatos dos atletas 8, 23, dirigentes 2, 4 e 5 destacam como forma positiva o namoro dos atletas. Os relatos dos atletas foram quase unânimes ao demonstrar que o namoro é um fator positivo no desenvolvimento esportivo.

Observa-se, entretanto, que o técnico, as famílias 10 e 2 e os dirigentes 1 e 3 comentam de forma negativa o namoro para essa idade de iniciação esportiva e, nas suas opiniões, o namoro pode sim atrapalhar no rendimento do atleta.

No caso dos atletas que se envolvem em relações e interações interpessoais com seus pares (namoro), com o tempo pode influenciar, positivamente ou negativamente, em suas trajetórias, sobretudo, como transmissores de informações e atitudes, que podem atrapalhar nos relacionamentos nesse ambiente esportivo.

Na concepção de Bronfenbrenner (2011), a pessoa, durante a vida, é influenciada pelos seus relacionamentos com várias pessoas que, com o tempo, mudam suas características individuais influenciando no resultado do desenvolvimento.

Nas pesquisas de Santos (2016), sobre a modalidade

atletismo; Folle et al. (2016), sobre a modalidade basquetebol; Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020), sobre a modalidade luta olímpica, os técnicos e alguns atletas destacam que o namoro pode gerar um sentimento de insegurança e isso passa a ser considerado um fator de dificuldade no desempenho esportivo dos atletas.

De acordo com Bronfenbrenner (2011), os processos que requerem padrões progressivamente mais complexos de interação progressiva sobre um maior período, podem ser um fator de insegurança, dificultando o desenvolvimento da pessoa.

Moderador: Nas relações interpessoais como: família, técnico, amigos, namorada, dirigentes, professores da escola, quem mais incentiva em relação a sua trajetória esportiva, educacional e humano.

[...] Todos, tenho apoio da minha família em tudo. O técnico e família são os que mais apoiam nessa trajetória esportiva, educacional e humana. Na trajetória esportiva é o técnico, na educacional, a família, mas tem o incentivo do técnico também, já, o desenvolvimento humano depende do todo. (AT 4).

[...] Na pista, o técnico; em casa, a família incentiva o meu desenvolvimento. Os amigos e professores também fazem parte desse processo. Os dirigentes eu não conheço. (AT 12).

[...] É o técnico que mais incentiva em todos os quesitos, ele está no dia do atleta, observa suas deficiências físicas, escolar e emocionais. (T 01).

[...] O técnico e família, por estarem mais próximos. (F 16).

[...] A família e o técnico, porque a trajetória é longa, são os que sempre estão próximos, os demais passam e vem outros. (F 9).

[...] Apoiar os atletas deve ser função de todos, porém é importante o apoio e compreensão nessa trajetória, o esporte proporciona melhora em todos os aspectos, principalmente educacional e humano, todos devem apoiar. (D 01).

[...] Temos que tomar muito cuidado com esta situação, pois o relacionamento interpessoal depende de vários fatores. Com certeza, vários exemplos expostos aos atletas ajudarão no desenvolvimento deste ou daquele atleta, mas temos que ter a compreensão dos vários níveis sociais das pessoas, talvez um exemplo mal dado pode prejudicar uma pessoa. A família é o elo de tudo, bem estruturada ela nos fornece várias situações. (D 2).

[...] O incentivo deve ser de todos os envolvidos. Realizar reuniões em grupos e encontros diversos. (D 3)

[...] Infelizmente, nem todos vivem na mesma vida! O interesse é o que move as pessoas. Acho que a melhor forma de aproximar as pessoas nisso são eventos esportivos, competições de diversos formatos isso sim levará as pessoas a participarem, torcerem e sentir a vibração que o esporte promove...e o atleta se sentirá muito recompensado vendo que pessoas torcem por ele. (D 4).

[...] As influências na cultura do atleta vêm do relacionamento social que ele tem. [...] É claro que entre os diferentes seres da sociedade. [...] O atleta recebe influências diferentes as quais nem sempre são benéficas para a construção de suas atitudes e comportamentos. [...] Penso eu que o atleta precisa ter a capacidade de avaliar quais dessas relações podem contribuir de forma positiva na sua formação como pessoa. (D 5).

Nota-se uma cumplicidade no relato tanto pelos atletas, família e técnico, em torno das díades de afetividade e reciprocidade, revelando que a família e o técnico são quem mais auxilia no desenvolvimento esportivo, educacional e humano.

Os dirigentes acreditam que o sucesso no desenvolvimento tem que ser olhado com cautela em atletas de base, bem como a formação positiva dos atletas depende de vários fatores, e que todos devem incentivar nessa trajetória esportiva, para êxitos futuros.

Referente ao apoio educacional, Polônia (2005) refere a família como núcleo responsável direto pela educação de seus filhos e com o dever de os manter na escola.

Pesquisas relacionadas à Teoria Bioecológica presente nos estudos de Folle et al. (2017), no Basquetebol Feminino; Santos, Vagetti e Oliveira (2017), no atletismo e Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020), na luta olímpica, em três modalidades diferentes apontam resultados similares no ambiente de formação esportiva. Esses estudos revelam três papéis sociais, do técnico que contribui para a formação de cidadãos e a família que está sempre ao lado dos seus filhos atletas, auxiliando-os em questões tanto esportivas quanto pessoais e educacionais.

A importância do incentivo no esporte apontada pelos participantes vai ao encontro dos estudos de Vieira (1999); Vieira e Vieira (2001); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020), que constataram que a prática esportiva pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e

educacional dos praticantes que participam efetivamente em um programa de treinamento.

As informações apresentadas no estudo de Folle et al. (2017) evidenciaram que a prática esportiva na modalidade de basquetebol, as relações interpessoais e os papéis sociais do técnico, família e dirigentes estão presentes no microsistema de desenvolvimento dos atletas.

Alguns achados relacionados a fatores pessoais e ecológicos nas trajetórias esportivas foram debatidos nos estudos de Vieira e Vieira (2000), Vieira e Vieira (2001a, 2001b); Vieira, Vieira e Krebs (2003); Krebs et.al. (2008) e Krebs et al. (2011), evidenciando que o técnico possui um papel de grande influência no contexto esportivo, contribuindo para a formação global dos esportistas e reforçando que o profissional pode ser um grande referencial para a formação integral, como de agregar em diversos outros campos de suas vidas.

Bronfenbrenner (2011) destaca que as relações interpessoais podem gerar demandas positivas e negativas ocorrendo uma díade primária ou uma tríade. As pessoas sofrem constantes mudanças ao longo da vida, características de cada indivíduo em desenvolvimento quando relaciona-se efetivamente por muito tempo.

Observa-se nesses estudos que os familiares e técnicos foram fundamentais no processo de desenvolvimento dos atletas, sendo que nas fases iniciais do processo de desenvolvimento esportivo atuaram como orientador e incentivador, na maioria das vezes, aspecto que está em consonância com os resultados encontrados pela presente pesquisa.

Moderador: Nas relações interpessoais como: família, técnico, amigos, namorada, dirigentes, professores da escola. Algum deles influencia no abandono do atletismo?

[...] Minha família não apoia, quer que eu entre na guarda-mirim ou faça um curso para ter um emprego quando tiver 18 anos. Mas o atletismo é minha paixão. (AT 1).

[...] Meu namorado não quer que treine, ele motiva a abandonar. (AT 29).

[...] A família é que mais influencia no abandono, a família deveria incentivar mais seus filhos, sempre me deparo com falta de incentivo dos pais. (T 01).

[...] Vejo que ainda falta mais incentivo por parte dos políticos dirigentes. Quando atleta abandona porque falta apoio para manter treinando. (F 07).

[...] Namorado e dirigentes, os professores da escola reclamam porque os atletas viajam muito, tem muita falta, mas meu filho sempre está em dia com conteúdo. Se alguém influencia no abandono são esses. (F 11).

[...] Família, amigos e namoro, podem influenciar negativamente. (D 1).

[...] Acredito que todos, não só no atletismo, mas em outras modalidades também. (D 2)

[...] Vejo que os abandonos ocorrem mais por parte dos atletas, por vários fatores, talvez todos podem influenciar nesse abandono. (D 3).

[...] Tudo influencia! Moramos num País onde o incentivo dentro do esporte é invisível principalmente na modalidade de atletismo. [...] O atleta para sobreviver precisa trabalhar, estudar e achar tempo pra treinar. Quando atinge a fase adulta vai ficando impossível! [...] Nesta fase aumenta as responsabilidades daí ocorre a desistência no esporte e a pessoa entra no mercado de trabalho pra sobreviver pagará faculdade. (D 4).

[...] Normalmente o abandono do atleta na modalidade está relacionado com questões econômicas. [...] A modalidade exige para se chegar ao alto nível uma dedicação integral. [...] Isso se rompe a partir do momento que o atleta precisa buscar outros caminhos para a sobrevivência. (D 5).

Os participantes atletas apontam a família e namorados (as) como influência de abandono; o técnico registra, em sua fala, a família como principal responsável de abandono e evasão da modalidade. Os dirigentes acreditam que os abandonos estejam relacionados a vários fatores.

O abandono esportivo é apontado nos estudos de Vieira (1999); Vieira e Vieira (2001); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira et al. (2020) como as principais causas de abandono no ambiente esportivo e favorecido no período da adolescência para idade adulta, fase de muitas cobranças na vida social pela família, momento de seus filhos priorizar o trabalho e estudos no Ensino Superior. Momento ímpar esportivo de uma maior efetivação de apoio e suporte técnico e financeiro para atletas prosseguirem com sua trajetória esportiva.

Neste sentido, acredita-se que o apoio é fundamental e pode

partir de todos os envolvidos na trajetória esportiva do atleta, familiares, técnico e dirigentes, para que sejam capazes de trabalhar em conjunto para potencializar a trajetória do atleta rumo ao sucesso, unindo clubes esportivos e dirigentes esportivos municipais, estaduais e federais.

Nos estudos de Mascarenhas (2016) enfatiza-se o apoio da Secretaria Especial do Esporte através do programa Bolsa-Atleta que subsidia financeiramente os atletas brasileiros de várias modalidades, oferecendo a eles condições de treino integral.

Nas pesquisas de Santos (2016); Oliveira (2017); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020) percebeu-se que esse apoio, incentivos e visibilidade ao esporte chegam somente quando o atleta tem seu destaque nacional na sua modalidade. Em alguns estados e municípios, há programas de bolsas atletas. De acordo com Secretaria do Municipal de Esporte e Lazer do município de Paranavaí- PR, a modalidade atletismo foi contemplada com 35 bolsas de 2016 a 2020, com valores de R\$ 300,00; R\$ 600,00 e R\$ 700,00.

O estudo de Folle et al. (2017) revela também que a formação esportiva está atrelada a fatores intrínsecos e extrínsecos das atividades esportivas, que podem levar ao abandono do esporte no que se refere às relações interpessoais, que podem sofrer influência ou ser influenciada.

Nesse sentido, percebe-se que, para este contexto particular estudado, o atletismo apresentou-se como uma modalidade de esporte que depende da política dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

Para Bronfenbrenner (2011), a Teoria Bioecológica considera essas fases da vida das pessoas, de mudanças de ambiente ou de papel, como transição ecológica, alterando e modificando seus cursos de vida, promovendo uma nova adaptação da posição da pessoa.

Assim, as informações apresentadas por essas relações interpessoais evidenciaram que, agir negativamente no abandono

esportivo, as relações interpessoais e os papéis sociais presentes no microsistema de desenvolvimento de atletas do atletismo, revelando a importância de uma rede de apoio e a interação dessa rede podem possibilitar o alcance de sucesso do contexto no processo de formação esportiva.

Moderador: Nas relações interpessoais como: família, técnico, amigos, amigos de escola, namorada, dirigentes, professores da escola. Quem mais incentiva e apoia os atletas?

[...] O técnico incentiva e apoia, mas por estar mais perto é a ele que sempre recorreremos primeiro. Não são todos os atletas, mas como sou destaque tenho muito apoio dos dirigentes por meios das bolsas e manutenção da equipe com seus repasses. (AT 20).

[...] Minha mãe e o técnico. Mas os dirigentes deveriam ser mais presentes, nosso esporte está cada vez mais abandonado. Nesses últimos 3 anos tivemos mais apoio municipal e da Cbat. (AT 25).

[...] Como o esporte é um agente socializador, forma um ambiente atrativo e alegre, os amigos influenciam em alguns aspectos. Mas o técnico é a pessoa mais importante. (T 1).

[...] A família, técnico e dirigentes são pilares de apoio e incentivo para os atletas, é um conjunto, os três tem de estar em conexão, sempre estar conversando para fazer o melhor para o atleta. (F 5).

[...] Acredito que todos, cada um tem que fazer sua parte bem feita, para que se tenha sucesso no final. (F 17).

[...] Família e técnico por estar mais presente no dia a dia. (D 1).

[...] Todos, isto é um espelho com certeza da evolução de um atleta, que se bem exposto a todos ajuda e muito no seu desenvolvimento. (D 2).

[...] Família e técnico pela proximidade. (D 3).

[...] A família como sempre será a base pra tudo! [...] A família apoiará por bom tempo esta fase até o atleta atingir a fase adulta...depois vem as responsabilidades. (D 4).

[...] Na experiência como treinador o que mais eu vi, foi que a família é a que mais incentiva. (D 5).

Ao serem questionados sobre quem mais incentiva e apoia, todos os participantes prontamente deram suas opiniões. Os atletas prontamente responderam que o apoio e incentivo vêm do técnico e da família, o técnico enfatiza com sua fala que amigos podem influenciar em alguns casos, mas afirma que o principal apoio e

incentivo vem do próprio técnico. Os dirigentes divergem com suas falas entre a família e o técnico.

Em concordância, Bronfenbrenner (2011) afirma que as relações interpessoais ocorrem durante a infância e a adolescência, que as atividades diárias e os relacionamentos mais significativos são aqueles mantidos com os pais, mas estes não são os únicos agentes de desenvolvimento humano das pessoas.

Alguns estudos destacam a importância do técnico e da família. Santos (2016); Santos et al. (2019); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020), no apoio e incentivo ao esporte, comentam que se for considerado todos os ambientes em que o praticante está inserido, fazendo com que a intervenção na família e do técnico também seja fundamental para o desenvolvimento esportivo e humano dos praticantes.

Diante dessas considerações, Urie Bronfenbrenner (2011) defende que o fator mais importante a ser estimulado é a qualidade das relações, explicitando que é fundamental que esse vínculo seja recíproco, bidirecional e estável.

Esses depoimentos reforçam e demonstram que as relações interpessoais de incentivo e apoio ao atleta e os diversos ambientes em que eles transitam, demonstram que as relações interpessoais positivas foram evidenciadas entre os atletas, amigos de treino e competição, namorada, destaque para os familiares, técnicos.

Essa díade esportiva criou efeitos positivos para o desenvolvimento do atleta. As transições pelos sistemas bioecológicos foram fundamentais para a continuidade de desenvolvimento na trajetória do atletismo, pois os novos ambientes podem surgir no futuro como influenciadores.

As relações interpessoais são vistas como de fundamental importância para Bronfenbrenner (2011) no sistema bioecológico e, para que a pessoa obtenha sucesso na sua formação, necessita de apoio no contexto de desenvolvimento, enfatizando tanto as díades e tríades observacionais quanto de atividade conjunta, especialmente

as de reciprocidade, afetividade e incentivo.

Finalizando esse tópico da pessoa e relações interpessoais no ambiente da prática do atletismo, percebeu-se que os atributos pessoais dos atletas se modificaram nas diferentes fases de desenvolvimento esportivo; namoro, família e dirigentes parecem ser um fator determinante mais negativo do que positivo, observando-se ainda nas falas dos dirigentes que todos podem influenciar, tanto negativamente como positivamente.

Para dar continuidade à prática esportiva, evidenciaram-se como os atributos pessoais são fundamentais para atingir resultados melhores na fase de base do atletismo, por isso se deve ter uma atenção especial.

4.4

TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DOS ATLETAS NAS DIFERENTES FASES DA APRENDIZAGEM ESPORTIVA, EDUCACIONAL E HUMANA NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA (PROCESSO)

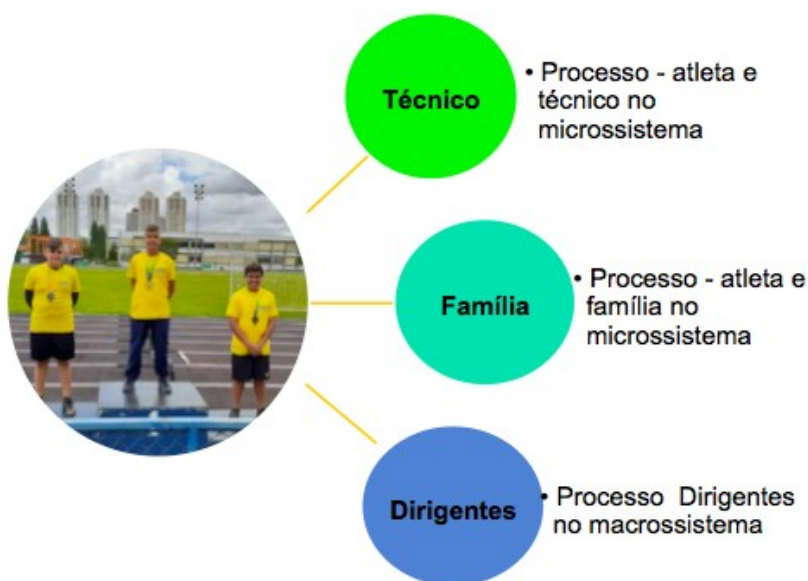
Seguindo a Teoria dos Sistemas Bioecológicos de Bronfenbrenner (2011), entende-se por processo a participação da pessoa com outros indivíduos de forma ativa com interação progressivamente mais complexa e recíproca no ambiente imediato, ocorrendo de forma regular e ao longo do tempo.

Desta forma, o processo de desenvolvimento esportivo, educacional e humano do atleta evolui de forma gradativa com o passar dos anos. É nesse ambiente esportivo que acontecem os processos proximais. Na trajetória de desenvolvimento, o atleta passa por diferentes fases e transições durante as etapas e fases do desenvolvimento esportivo, educacional e humano.

Tema: 2 (Processo) de desenvolvimento e aprendizagem na trajetória dos atletas nas diferentes fases esportiva,

educacional e humana.

FIGURA 21 - DESENHO DO ESTUDO



FONTE: Adaptada de Santos (2021).

Os processos de desenvolvimento esportivo, educacional e humano foram apresentados por meio dos resultados das entrevistas dos atletas, do técnico, da família e dos dirigentes esportivos. Durante o processo de transições da pessoa, Bronfenbrenner (2011) considera como muito importante, pois podem servir como uma força que impulsiona algumas mudanças ao longo do processo.

Durante esses processos e transições, no ambiente de desenvolvimento que serão apresentadas as entrevistas do (ATLETA – TÉCNICO – FAMÍLIA – DIRIGENTES), suas visões do processo evolutivo, foram apresentados os resultados e discutidos em seguida:

Moderador: Comente sobre a iniciação na modalidade de atletismo nas categorias de base: sub 14 e sub 16. Atletas e técnico: Fase recreativa, fase de treinamento de várias provas, fase de especialização em uma prova. Família: Comente como foi essa iniciação do seu filho no atletismo.

[...] Uma amiga me convidou e na escolinha eu treinava todas as provas, mas destaquei em uma prova e no sub 14 não fui bem, pois treinava há pouco tempo, mas sempre persistia, sempre tive o maior apoio dos técnicos e estagiários, passei por todas as fases da recreação a especialização, as fases foram necessárias para melhorar o desempenho,

aos 16 anos estou me especializando no salto em altura e barreira. (AT 4).

[...] Iniciei com 12 anos na escolinha, aos 16 anos especializei-me em salto em distância, aqui na equipe, inicia-se na escolinha em horário separado para depois no sub 16 passar para horário de treino com atletas mais velhos, passei por todas as fases da recreação. (AT 13).

[...] No começo, eu levava e buscava, acompanhava de perto, depois desses 4 anos acompanho de longe, mas vejo sua evolução em vários aspectos, a prática do esporte é fundamental, ele está conhecendo Brasil com as viagens com atletismo. Estou na torcida por ele. (F 15).

[...] no início ficava assistindo todo treino, agora após 4 anos, só busco e levo das viagens que ela faz com atletismo, acompanho o sucesso dela, vejo que ama o que ela faz e está muito feliz. Vejo muita disciplina por parte dela, as amigas dela que não fazem esporte estão entrando em vários vícios. (F 7).

[...] Atividades recreativas, processo inicia do mais simples para mais complexos, para técnicas, muitos exercícios de coordenação para aprimoramento técnico, passa por todas as provas dessas categorias, a prova que atleta destaca sua especialização. (T 1).

Sobre a iniciação na categoria de base, os atletas demonstram que tiveram atividades recreativas e apoio e incentivo do técnico, a família acompanhava e apoiava nos treinos e o técnico comenta que os atletas iniciam conhecendo as provas do atletismo.

Colaborando com o debate, os estudos com a temática iniciação esportiva e formação de atletas realizados por Souza (2010); Rother (2014); Tertuliano (2016), incentivam que o trabalho na iniciação esportiva seja de forma prazerosa, momento oportuno para desenvolver nos atletas iniciantes, a tolerância, integração, solidariedade, cooperação, autonomia, participação, igualdade, além dos benefícios para a saúde física do praticante.

Estudo de Romanholo (2014) demonstra que o desenvolvimento das habilidades esportivas acontece aproximadamente dos 11 aos 13 anos. No estágio de aplicação, a sofisticação cognitiva crescente da base ampliada de experiência torna o indivíduo capaz de tomar numerosas decisões no aprendizado e na participação em muitos fatores da tarefa, tanto individuais quanto coletivas.

Pesquisa de Marujo (2013), com adolescentes, discute que a iniciação esportiva deve contemplar dimensões maiores, como o

desenvolvimento motor, educativo e social e não se limitar à atividade física, apenas mecanismos articulares e musculares. Nesse raciocínio entende-se que os jogos, tais como, jogar para brincar e jogar para competir, estão de acordo com os dizeres que o esporte promove um desenvolvimento educativo.

Pesquisas de Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira et al. (2020) destacam e reforçam a iniciação ao esporte como o melhor momento de trabalhar os valores por meio da prática esportiva, com vitórias x derrota, poder e jogo limpo; momento oportuno também para trabalhar a expressão de sentimentos, companheirismo.

Oliveira e Paes (2012); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira et al. (2020) defendem em seus estudos que a trajetória esportiva pode ser dividida em duas grandes etapas: iniciação e especialização esportiva em etapas e fases do atleta. Esses autores reforçam que na primeira etapa seja trabalhada a fase lúdica, onde as crianças brincam de atletismo na primeira e segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos.

O Guia Prático de Atletismo da Federação Internacional de Atletismo (2020) defende o aprendizado do atletismo de forma recreativa com caráter lúdico, indicando o Guia Prático do Mini Atletismo para crianças 6 a 10 anos.

Em relação à aprendizagem e desenvolvimento esportivo, educacional e humano dos atletas na trajetória esportiva da prática na modalidade atletismo, analisaram-se as fases da iniciação na aprendizagem e desenvolvimento do atleta no ambiente de prática durante a trajetória do desenvolvimento esportivo.

Moderador: Qual a política esportiva para essas categorias? Dirigentes.

[...] A iniciação nestas faixas etárias deveria ser de forma plural, ou seja,

os garotos têm que passar por todas as provas, nada de especialização precoce. A política ideal e o incentivo com competições para estas categorias é a de competições em provas combinadas, criar vários grupos de pentatlo, hexatlo, triatlo. (D 1).

[...] A iniciação nestas faixas etárias deveria ser de forma plural, ou seja, os garotos têm que passar por todas as provas, nada de especialização precoce. Sim de formação. A política ideal para estas categorias é de acolhimento do atleta, incentivar a criança em seu desenvolvimento, tanto esportivo como humano. (D 2).

[...] As categorias de base não só do atletismo são de extrema importância aos atletas como das outras modalidades. Sabemos que o Atletismo é a Mãe de todas as modalidades, portanto, esta tem que ter um olhar diferenciado. [...] Na Escola, sabemos que o nosso produto está mais centralizado que nos Clubes hoje. [...] Política Esportiva em nosso país infelizmente não existe, apenas em época de eleições, algumas confederações, federações fazem um trabalho de formiga com relação a isto, exemplo nosso o mini atletismo, que deveria estar em alta, mas apenas em alguns lugares funciona. (D 3).

[...] A iniciação na modalidade de atletismo nas categorias sub 14 e sub 16 acredito que se inicia antes disto até e o atleta vai crescendo dentro das categorias. [...] O Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte/IPCE, com a participação das Prefeituras Municipais, vem mantendo os Jogos Escolares do Paraná, promovendo competições em várias modalidades desportivas e o atletismo faz parte dela nas categorias sub 14, sub 16 e sub 18, inclusive, para os atletas ACD. (D 4).

[...] A política deve ser no início. Nesta idade a prática do atletismo deve ser de forma a desenvolver o gosto da criança para a prática de esporte (atletismo). [...] Não se deve buscar o resultado tão cedo assim. [...] A modalidade deve ser praticada de forma saudável, desenvolvendo e ajudando na formação do ser humano, nos sentidos da disciplina, comportamento, sociabilização e desafiar a inteligência do praticante o tempo todo. (D 5).

Todos os entrevistados afirmam que a política para as categorias sub 14 e sub 16 é a promoção de um maior número de competições de forma saudável, buscando desenvolver o gosto pela modalidade, aplicar o mini atletismo e deixar as crianças participarem de um maior número de provas.

Pesquisas recentes Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018), Oliveira; Paes e Vagetti, (2020); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Santos *et al.* (2020); Oliveira *et al.*(2020), apontam que a etapa I é a fase lúdica, momento de conhecer brincando o esporte no desenvolvimento esportivo.

A política esportiva para a categoria de base está assegurada

no direito ao esporte, constante no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), afirmando que essa política pública é responsabilidade do Governo Federal, dos Estados e dos Municípios (BRASIL, 1990).

A importância de uma política esportiva para essa categoria de base é abordada nos estudos de Vieira (1999); Vieira e Vieira (2001); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018), Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira et al. (2020), como responsabilidade dos órgãos do Governo Federal, Estaduais e Municipais.

Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018), Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020) e Oliveira et al. (2020) reforçam essa discussão, comentando que uma implantação de uma política esportiva para a categoria do esporte de base fica a cargo da Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), Federações de Atletismo, Secretarias Federal, Estadual e Municipal de Esportes.

Fechando essa discussão, estudos relacionados à estrutura política foram encontrados nas pesquisas realizadas por Vieira e Vieira (2001a), Folle, Nascimento e Souza (2015); Sartori (2003); Santos (2014); Reverdito (2016), os quais foram embasados na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.

Moderador: Atleta, técnico e família. O atletismo de Paranaíba destaca-se no cenário esportivo estadual, nacional e internacional. Saberia destacar o motivo?

[...] Dedicção dos atletas e técnicos com os treinos, organização, cobrança dentro e fora da pista, o treino é organizado, temos planilha de treino a cada 3 meses. (AT 2).

[...] Faça chuva, faça sol, estamos treinando, tudo é bem organizado, controle de treinos, participação em camping. Outro fator é a atenção que temos por parte dos técnicos. (AT 9).

[...] Defino como paixão pelo que faz, técnicos engajados e dedicados levantam qualquer projeto esportivo, mesmo sem estrutura o atleta faz a diferença sem estrutura para treinos, não temos uma pista boa, recordista e campeão se superam com parte técnica e esforço do atleta. (T 1).

[...] Dedicção dos atletas e técnicos, organizaçõ, compreensõ e companheirismo por parte dos técnicos. (F 12).

[...] Sãõ muito organizaços, os técnicos e atletas, meu filho sempre diz que o atletismo é sua segunda família, olha que ele não é um atleta destaque, mas tem uma dedicaçõ aos treinos, que foi transferida para dentro de casa e para escola. (F 30).

Todos os entrevistados foram unânimes em dizer que o destaque da equipe de Paranaíba - PR no cenário esportivo nacional e internacional deve-se ao engajamento dos técnicos e atletas na superaçõ das adversidades vivenciadas no dia a dia de treinos.

Essas falas podem ser confirmadas nos estudos de Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira *et al.* (2020), onde essa interaçõ da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade e pela importãncia que os técnicos esportivos podem exercer na vida de seus atletas.

As figuras do técnico e dos atletas e suas dificuldades, realidades e sonhos de superar no esporte, promovendo resiliência para continuar a desenvolver-se na vida esportiva foram encontrados nos estudos de Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018), Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020) e Oliveira *et al.* (2020). Observou-se nesses estudos que o empenho dos técnicos, muitas vezes, vai além do ambiente esportivo.

Essa interaçõ que ocorre no ambiente em que a pessoa vive é caracterizada por Bronfenbrenner (2011) como reciprocidade e a pessoa precisa participar efetivamente dessas interações recíprocas. Como observado nas falas dos entrevistados, as pessoas vãõ desenvolvendo um apego forte e mútuo no trabalho desenvolvido.

Pode-se considerar que essa reciprocidade vai em busca de um objetivo comum, vencer no esporte e na vida, tornando um vínculo de interações entre o técnico e o atleta, podendo transcender para outros ambientes do sistema bioecológico, pessoas como família, amigos, namorados, até mesmo, os dirigentes esportivos, pessoas que dão apoio e encorajam o atleta em suas dificuldades.

Moderador: Qual seria a valorização ideal para a modalidade de atletismo? Dirigentes:

[...] Maior tempo de exposição na mídia, maior valorização das empresas privadas e uma política permanente de investimentos públicos no esporte. (D1).

[...] observar atentamente que o atletismo de Paranaíba é um projeto modelo, ele contempla várias vertentes do esporte, participação, socialização e rendimento. Uma política de investimentos públicos. (D 2).

[...] é uma pergunta muito complexa, pois não temos a cultura de esportes individuais muito avançada em nosso país, talvez um dia possamos melhorar isto através de gestores, governos municipais, estaduais, mas na minha opinião está longe de acontecer. (D 3).

[...] A valorização ideal para a modalidade de atletismo seria desde a base o atleta ser recompensado financeiramente pelo que faz. [...] ter um patrocínio digno desde o início da carreira. Assim, o atleta não precisaria desistir de treinar para entrar no mercado de trabalho. No dia em que isso acontecer, o Brasil terá grandes atletas! (D 4).

[...] A principal valorização ao praticar a modalidade é o crescimento humano o caráter, a honestidade e as atitudes do indivíduo que melhoram muito. [...] Trata-se de um valor sem estima pela grandeza humana que isso propicia. (D 5).

Nesse sentido, percebe-se que essa valorização vai desde mídias, empresas, governantes, apoio financeiro até crescimento como pessoa, melhorando o caráter e honestidade.

Nota-se que essa valorização pouco mudou. Em pesquisa realizada há 20 anos, os pesquisadores já discutiam a estrutura favorável para o desenvolvimento dos atletas da modalidade atletismo no Estado do Paraná (VIEIRA; VIEIRA, 2001).

Estudos relacionados a projeto esportivo e estrutura política foram encontrados nas pesquisas feitas por Vieira e Vieira (2001); Folle, Nascimento e Souza (2015); Sartori (2003); Santos (2014); Reverdito (2016); Santos (2016); Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Santos *et al.* (2020); Oliveira *et al.* (2020), que discutiram a necessidade de traçar estratégias políticas conjuntas, começando no microssistema até o macrossistema.

Enquanto essa valorização não vem, o abandono precoce do esporte vai se multiplicando e a detecção, promoção e a manutenção

de talentos se perdem no meio da trajetória esportiva.

Moderador: Com a prática do atletismo pode haver uma melhora no processo educacional?

[...] melhoraram as notas na escola, comportamento em todos os aspectos, disciplinar para estudar. O atletismo deu disciplina e organização, já vi mudança nesses quatro anos. (AT 3).

[...] A organização, disciplina e limites do esporte veio para casa e para a escola, os técnicos são bem chatos com essas cobranças. (AT 27).

[...] O atletismo e o esporte em geral ensinam disciplina, ensinam para a vida, ter regras, valores, perder e ganhar, superar, esses ensinamentos do cotidiano esportivo se levam para toda a vida, com certeza, há uma mudança no comportamento. (T 1).

[...] Com certeza não só educacional, vejo muitas melhoras no meu filho, disciplina e a organização com tarefas escolares melhorou. (F 24).

[...] observo o antes e depois e vejo melhora, na primeira viagem não deixei ela participar devido ao comportamento na escola e notas baixas. Nesse último ano foram 10 viagens durante o ano, mesmo com as faltas ela tem tudo em dia na escola. (F 10).

[...] Todas as cobranças são válidas, pois é importante a criança se tornar um cidadão, não é só correr, saltar, arremessar ou marchar, a educação tem que ser total. (D 1).

[...] Participação política interdisciplinar entre a escola o esporte e o técnico um acompanhamento dos atletas na escola, com certeza, haverá muitas melhoras no processo educacional. (D 2).

[...] acredito que sim. [...] Um conjunto de fatores pode mostrar essa melhora educacional. Esporte promove essa disciplina. (D 3).

[...] O atleta quando treina com certeza tem muitas melhoras de comportamento! Isso ocorre porque a modalidade promove muita disciplina. [...] Tem hora para tudo! Hora para iniciar o treino, hora para alongar a musculatura, hora para aquecimento, hora para treinar duro e de forma correta, hora que finaliza o treino...etc. [...] Isso promove muita concentração e disciplina no atleta e reflete no seu contexto educacional e familiar. (D 4).

[...] A melhora do praticante como pessoa é altamente significativa após praticar a modalidade de atletismo. [...] O esporte, sobretudo, este em questão. [...] Estimula muito o atleta pensar grande, no futuro e com cautela. [...] Pois só assim terá resultado de alto nível no esporte e na vida. (D 5).

Percebe-se uma humanidade nas falas dos entrevistados e uma concordância que a prática esportiva pode ocasionar melhora no processo educacional do atleta.

Um estudo realizado por Santos et al. (2020), com o objetivo de observar e registrar o “tempo” de acompanhamento longitudinal do histórico escolar dos atletas no período antes de 2016 e após 2016 até 2019, depois de verificar a autoeficácia acadêmica dos atletas que participam do projeto de atletismo no município de Paranaíba - PR, evidenciou uma possível melhora da autoeficácia e desempenho acadêmico dos atletas que praticaram a modalidade.

Quando se discute a relação entre prática esportiva e desempenho acadêmico, Gasparotto et al. (2020) comentam que é preciso considerar que a prática esportiva pode influenciar positivamente na formação educacional e humana de jovens praticantes. Evidencia-se aqui a importância da prática esportiva orientada e o apoio do técnico e pessoas próximas do atleta, contribuindo assim para seu desenvolvimento saudável esportivo e educacional.

Moderador: Questões da validade ecológica - O atletismo promove disciplina?

[...] o atletismo me ensina valores, disciplina, cumprir os horários, ser mais responsável em tudo, estamos sempre em constante mudança. (AT 6).

[...] me ajudou a ser mais organizado em casa, na escola, nos relacionamentos, ao praticar o atletismo nesses 4 anos. Disciplina é importante vejo nos treinos que muitos não guardam matéria, os técnicos estão sempre cobrando, vejo bem essa questão em jogos escolares nos alojamentos os mais novos deixam o quarto todo bagunçado, aí os atletas mais velhos cobram deles, com o tempo vão aprendendo. (AT 11).

[...] O esporte ensina valores, uma vez adquiridos, esses hábitos de disciplina e organização refletirão em casa, na escola, em outros setores da sociedade. (T 1).

[...] melhorou muito, hoje o quarto dele está sempre arrumado, tudo que tira coloca no lugar, antes por mais que eu cobrasse não fazia e quando fazia era reclamando. Ele sabe que se não estiver tudo em dia com a escola, ele não viaja, então, ele se tornou mais organizado. (F 16).

[...] eu também fui atleta e sei quantos valores aprendi com o esporte, fico feliz que meu filho tenha essa experiência no atletismo, o esporte afasta de muitos vícios e nessa fase da adolescência, como é difícil dar disciplina e limites para esses jovens. (F 22).

[...] Sim, o atletismo proporciona tudo isto ao praticante, porém depende, bastante do treinador. (D 1).

[...] Sim, o atletismo proporciona disciplina e organização ao praticante, porém a família, em primeiro lugar, em um contexto complementar os demais, principalmente influenciado pelo exemplo do técnico. (D 2).

[...] Sim, fundamental para um bom convívio, principalmente em grupo, pois num ambiente sadio as coisas deveriam funcionar melhor. (D 3).

[...] Claro tudo é um pacote só! [...] Quando o atleta começa a treinar ele faz parte de um grupo, uma equipe tudo tem que ser bem orquestrado, pois são vários atletas treinando numa pista, cada um treinando provas diferentes e todos com um único objetivo, representar bem sua equipe. [...] Por isso, a disciplina em cada um, todos tem seu momento...tudo tem que estar muito bem organizado e esse é o papel do técnico, o de ensinar e promover o atleta neste grupo. (D 4).

[...] Sim, promove disciplina. (D 5).

Em concordância com a pergunta, os entrevistados afirmam que a prática esportiva promove disciplina, destacando que o esporte pode ir muito além da ampliação dos conhecimentos técnicos e táticos do praticante, ao priorizar outros aspectos como cooperação, participação, solidariedade e criatividade dos atletas.

O Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (2019) pressupõe que as atividades físicas e esportivas têm o potencial de enriquecer a vida dos praticantes. Portanto, potencializar e conscientizar as pessoas para a prática do esporte é essencial.

Corroboram com essas premissas, ao defenderem o desenvolvimento esportivo, Santos (2016); Oliveira (2017); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira et al. (2020). Os autores comentam que, quando adotado numa abordagem educativa, o esporte pode tornar-se um excelente mecanismo para trabalhar com a formação integral e crítica do atleta.

Moderador: Qual a importância do bolsa atleta municipal, estadual e nacional para o desenvolvimento esportivo? E como foi utilizado esse recurso? (Atleta). Como podem ser utilizados esses recursos pelos atletas? (Técnico, família e dirigentes).

[...] muito importante para manter treinando por mais tempo, sem que haja cobrança para trabalhar e ajudar nas despesas de casa. Quero treinar até terminar uma faculdade. Eu recebo bolsa municipal e o Top, um pouco vai para a poupança, pago um curso de inglês, compro o que preciso. (AT 23).

[...] é importante para manter-se treinando, minha mãe quer que eu trabalhe para ajudar em casa, como estou destacando no atletismo, recebo bolsa federal e top, se não fosse essas bolsas já tinha parado. Fico com a metade, um pouco vai para poupança e pago a luz e água da minha casa para poder ajudar minha mãe. (AT 21).

[...] é um incentivo para continuar treinando, o recurso é importante para dar uma continuidade a longo prazo. São orientados a usar esse recurso para investir na sua trajetória esportiva. (T 1).

[...] muito importante, principalmente no atletismo, tem muitas crianças carentes, muitas são da periferia. Minha filha guarda quase tudo. (F 1).

[...] num país como o Brasil, de desigualdade, é importante, o ideal era não precisar desse recurso. Minha neta utiliza para necessidades dela. (F 8).

[...] sabemos que em um país capitalista, o atleta precisa de um reforço, logo é importante que tenha um aporte financeiro. Estas bolsas são importantes para a manutenção dele no esporte. (D 1).

[...] é fundamental esse programa de incentivo, por atender critério de meritocracia, os incentivos financeiros são para fomentos para o desempenho do atleta, porém, a aquisição de materiais diversos pode também influenciar ao atleta a se dedicar no esporte. Para seu desempenho, a longo prazo, é importante. (D 2).

[...] Estas bolsas ao meu ver são mais uma obrigação social do que propriamente ajuda aos atletas, pois nem sempre são bem definidas, as regras do jogo mudam a toda hora, cada um pensa só no seu benefício próprio, os gestores só querem aparecer na fotografia, e nunca perguntam a quem realmente necessita das bolsas ou aos órgãos que as gerenciam, uma coisa mais efetiva e eficaz. (D 3).

[...] O papel de um patrocínio para o atleta irá permitir que este atleta não desista do esporte para ter que sobreviver futuramente. [...] Um auxílio financeiro permitirá que o atleta possa ficar bem mais tempo no esporte. (D 4).

[...] A bolsa atleta é fundamental no processo de formação do atleta e do ser humano. Mas devem ser revistos os critérios. Não acredito na ajuda financeira e sim que a bolsa deveria ser uma ajuda no processo de crescimento social. Por exemplo, estudo, alimentação, transporte e saúde. (D 5).

Os entrevistados relatam a importância do recurso financeiro como apoio para o crescimento e desenvolvimento esportivo e social e que seu gasto de ser realizado com sabedoria.

Como apontam algumas pesquisas de Vieira e Vieira (2001); Santos (2016) sobre a modalidade atletismo, o governo estadual, por meio de suas secretarias, promoveu apoio à manutenção dos projetos esportivos. Destaque para os projetos de incentivo como Polos Esportivos, Frutos da Terra, Paraná Olímpico e Paraná Nacional.

Nos estudos de Santos, Vagetti e Oliveira (2017) destacam-se os projetos Geração Olímpica, Nota Paraná e o Pro-esporte, Lei Estadual de incentivo ao esporte, projetos que qualificam um suporte à política esportiva para o desenvolvimento do esporte no estado paranaense.

As pesquisas relacionadas à estrutura política esportiva foram encontradas nos estudos feitos por Vieira e Vieira (2001a); Folle, Nascimento e Souza (2015); Sartori (2003); Santos (2016), Reverdito (2016). Os autores defendem que o contexto político do governo federal, estadual e municipal esteja de encontro com o anseio e expectativas dos atletas, técnicos e os demais envolvidos, destacando-se a responsabilidade de ambas as partes para o desenvolvimento do esporte.

Bronfenbrenner (2011) defende que é dever do Estado, através do estabelecimento de políticas públicas e explica que essas, quando bem empregadas, exercem forte influência sobre o desenvolvimento das pessoas.

4.5

O ATLETA E SUA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO NA MODALIDADE ATLETISMO NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA (CONTEXTO)

Seguindo a Teoria dos Sistemas Bioecológicos de Bronfenbrenner (2011), entende-se por contexto o ambiente em que a pessoa está inserida considerando o microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema, onde acontecem os processos de desenvolvimento, desde os mais imediatos até os mais remotos, sujeitos a influências recíprocas do ambiente.

Tema: 3 (Contexto) Sua importância para que ocorram satisfatoriamente os desenvolvimentos esportivos,

educacional e humano durante a trajetória na modalidade de atletismo.

FIGURA 22 - DESENHO DO ESTUDO



FONTE: Adaptada de Santos (2021).

De acordo com Bronfenbrenner (2011), a pessoa que ingressa em um novo contexto, como a escola, altera as atitudes, expectativas e padrões de relacionamento dentro de outro contexto. Mudanças que podem refletir no relacionamento familiar e podem surtir efeitos no desenvolvimento da pessoa na entrada de novo ambiente. Nesse contexto esportivo serão apresentadas as entrevistas do ATLETA - TÉCNICO - FAMÍLIA - DIRIGENTES, suas visões no contexto da prática do atletismo e, em seguida, elas serão discutidas.

Moderador: A prática do atletismo auxilia o desenvolvimento, esportivo, educacional e humano?

Para identificar o contexto nesse tópico, utilizando uma abordagem sistêmica, do micro ao macrosistema, as pessoas de referência foram o técnico, os atletas, as famílias e os dirigentes, conforme segue nas falas dos entrevistados:

[...] auxilia nos 3 itens, eu acordo melhor, meu desenvolvimento na escola, meu desenvolvimento na vida social é melhor, alimentação. O atletismo não deixa cair na rotina, a saúde física e mental, em especial. (AT 4).

[...] se melhoramos fisicamente e mentalmente, vamos melhorar no campo educacional e o humano. Vejo que auxilia sim. (AT 9).

[...] auxilia, o esporte é transformador de hábitos do cotidiano, vejo melhoras significativas dos atletas na escola e na vida. (T 1).

[...] auxilia sim, meu filho entrou para sair do sedentarismo, dia inteiro no computador, o atletismo ajudou no seu desenvolvimento como um todo. (F 8).

[...] nesse mundo de tecnologia, o esporte é importante. Auxilia, no esportivo houve melhora, ele destaca-se, na escola melhorou as notas, seu desenvolvimento está bem melhor. (F 17).

[...] todo e qualquer esporte auxilia na formação global do ser humano, intercâmbio, conhecimento de várias culturas e melhora da capacidade de discernimento dos praticantes. (D 1).

[...] Sim auxilia, através da socialização, hierarquia, respeito às regras. A preparação do atleta para vitórias e derrotas que ele vai enfrentar na vida, pode refletir na escola e no seu desenvolvimento humano. (D 2).

[...] A questão de contato com outras pessoas, diferentes culturas, classes sociais, relacionamento interpessoal, às vezes, a mídia, vários fatores. (D 3).

[...] auxilia sim, pois para ser um atleta existem regras, funções, deveres comportamentais que só o esporte mesmo consegue num curto espaço de tempo. [...] O atleta quando está treinando, ele não apenas está treinando, ele está interagindo num grupo onde todos tem os mesmos objetivos que é de melhorar, se dedicar para conquistar vitórias e mais vitórias, ser o melhor dentro seu grupo. [...] Por que isso acontece? Acho que pelo prazer de conquistar, de superar obstáculos, para que as pessoas possam sentir orgulho. (D 4).

[...] Sim auxilia. Pelo ambiente que vive, pelas normas de vida que ele aprende, pelo relacionamento com diferentes pessoas (cultura), etc. (D 5).

Os entrevistados concordam que a prática do atletismo auxilia o desenvolvimento esportivo, educacional e humano. Pelos relatos ficou evidenciado que o ambiente esportivo pode, sim, contribuir positivamente para o desenvolvimento dos praticantes.

No estudo sobre a trajetória de atletas praticantes da modalidade atletismo, Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017) ressaltam que o ambiente esportivo é um espaço destinado a trabalhar valores educacionais, e, quando essa interação se realiza no contexto de um processo em longo prazo, verifica-se que o esporte

pode contribuir positivamente para o desenvolvimento educacional dos praticantes.

Pesquisas na modalidade basquetebol de Oliveira e Paes (2012); e Oliveira, Paes e Vagetti (2020) evidenciam a importância do esporte aliado à educação para o desenvolvimento do jovem praticante. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Costa e Kunz (2013) defendem a formação de valores humanos pelo esporte.

Sobre o debate se o esporte auxilia no desenvolvimento esportivo, educacional e humano, estudos sobre a modalidade atletismo de Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Santos et al. (2020) ressaltam a importância do ambiente esportivo como um espaço que pode auxiliar no desenvolvimento educacional e humano.

Neste sentido, Bronfenbrenner (2011) considera que as pessoas se desenvolvem no contexto microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema e cronossistema e, ainda, são dependentes de quatro dimensões que interagem entre si, denominadas de Modelo PPCT, para que ocorra ao longo do tempo o seu desenvolvimento.

Moderador: Os ambientes de treino e competições tem influência positiva no desenvolvimento esportivo, educacional e humano? Tem algo de negativo nos ambientes esportivos?

[...] influencia positivamente, é o local em que fico mais tempo, adoro viajar para competir, negativo no educacional e as faltas, mas procuro manter os conteúdos em dia. A pista precisa de reforma, sala de material é pequena. (AT 16).

[...] acho tudo positivo, gosto de ficar na pista, somos uma grande família. A pista precisa de reforma, precisamos de um local adequado para guardar material e banheiros. (AT 11).

[...] por ser um local aberto, livre, a participação é democrática, os ambientes esportivos sempre foram um ambiente positivo. (T 1).

[...] positivamente, nesses ambientes sempre são cobradas boas condutas de comportamento. A pista poderia ser melhor. (F 15).

[...] positivo, no educacional as faltas com as viagens poderiam ser algo negativo, mas não tem jeito de competir, aí tem de deixar tudo em dia. Paranaíba há nos merecia uma pista melhor pelo trabalho que é desenvolvido aqui há muito tempo. (F 3).

[...] lógico que tem influência positivamente, o ganhar e perder são excelentes lições para a formação do cidadão, porém existem fatos negativos, também. (D 1).

[...] influencia positivamente no aspecto viagem proporciona ao atleta conhecer lugares novos, que muitos não teriam fora do esporte, com relação a vitórias e derrotas depende muito de como cada um internaliza a derrota. As pessoas a seu redor podem influenciar o atleta de forma negativa, mas ele tem de saber o que é melhor pra ele. (D 2).

[...] nem sempre os ambientes são favoráveis, mas infelizmente é a nossa realidade, dentro das escolas, clubes, enfim, precisamos melhorar muito esta situação. (D 3).

[...] Sim... num ambiente onde as condições para se treinar são boas, os atletas vão se desenvolver com mais facilidade. O ambiente deve promover o interesse e a vontade do atleta para a modalidade. [...] Tem que ter equipamentos adequados, limpos, e novos para treinos. [...] Ambientes que não promovem isso fica muito difícil para o técnico trabalhar e formar atletas... (D 4).

[...] A parte negativa no ambiente competitivo está na cultura de vencer a qualquer custo. Se for uma orientação que deva vencer sempre o melhor de uma forma limpa é muito satisfatório. (D 5).

Os entrevistados confirmam com suas falas que o ambiente de treino atua como um potencializador positivo para o desenvolvimento educacional e humano de seus praticantes. O Dirigente 3 relata que precisa melhorar e que esse ambiente nem sempre é favorável ao desenvolvimento; já, o entrevistado 5 observa como negativo o vencer a qualquer custo.

Pesquisadores da área esportiva defendem como positivo aliar o esporte e a educação para um desenvolvimento integral do ser humano, uma orientação à educação pelo esporte (PAES; OLIVEIRA, 2002; KOLLER; MORAIS; PALUDO, 2016; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; SANTOS et., al.; 2020; OLIVEIRA; PAES; VAGETTI, 2020; OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAGETTI, 2020).

A influência do esporte como fator positivo é observada no relatório da ONU e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2019), que reforçam os valores positivos da prática esportiva e que a educação e o esporte agem como instrumentos importantes para a formação humana.

Bronfenbrenner (2011) argumenta ser necessário estabelecer

políticas públicas fortes e investimento social por parte dos governantes na saúde, no desenvolvimento saudável das pessoas, na cognição, na produtividade e necessidades para uma boa qualidade.

Moderador: A prática do atletismo ajuda no desempenho educacional e humano dos atletas no Ensino Fundamental e Médio?

[...] melhorou, pois, um bom atleta de que ser visto como um bom aluno, sempre ouve cobranças dos técnicos, para participar dos jogos escolares tem que estar estudando e não ter 75% de falta. (AT 3).

[...] houve melhora, existem bons atletas e existe quem não se esforça para melhorar em nada, mas a grande maioria melhora, vejo pelos que são da minha sala e treinam atletismo, houve melhora em nota e comportamento. (AT 3).

[...] uma equipe tem que ser organizada em vários fatores, se deixar à vontade eles não melhoram, muitos chegam no projeto com notas baixas e sérios comportamentos na escola, sempre os orientadores ligam para os técnicos, temos essa conexão com escola. (T 1).

[...] não só atletismo, mas todos os esportes, mas tem que ter uma conexão, família, escola e técnicos. (F 5).

[...] acredito que sim, para haver essa melhora todos têm que fazer sua parte. (F 2).

[...] na melhora da capacidade de discernimento dos praticantes, logo vai influenciar nos estudos. (D 1).

[...] Sim ajuda, porque esporte não é só lidar com vitória e derrotas e alcançar as metas e objetivos, que, em suma, é o que acontece no ambiente educacional, além do fato que técnico e um professor tem de cobrar dos atletas. (D 2).

[...] deveria ajudar sim, pois quando o atleta está bem fisicamente, isto ajuda muito no seu desempenho intelectual, na sua saúde, e isto é comprovado cientificamente que os resultados são melhores. (D 3).

[...] A prática do atletismo ajuda sim a formar um bom cidadão! Justamente pelo motivo de aprender as regras quando se treina. Isso vale para a vida toda do cidadão, não só quando ele é atleta. (D 4).

[...] Sim ajuda, se tiver atrelado o programa de esporte com o programa educacional. Ou seja, para estar no esporte deve ser cobrada a parte educacional. Aí sim integra a formação do ser humano, criando princípios saudáveis de vida. (D 5).

Os entrevistados concordam que a prática esportiva ajuda a melhorar o desempenho do atleta no Ensino Fundamental e Médio, como reforça o dirigente 5, se os programas esportivos estiverem

bem atrelados ao sistema educacional.

Encontramos nos estudos de Santos (2016); Oliveira (2017), Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Santos et al. (2020) que existem vários programas que conduzem a educação pelo esporte, projetos que estimulam a desenvolver não apenas a dimensão física, mas também os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos participantes.

Exemplos são os Jogos da Juventude promovidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (2020), Jogos Escolares do Paraná, Jogos da Juventude do Paraná, Jogos Paradesportivo do Paraná, Jogos Universitários do Paraná, esporte que condiciona a participação dos atletas a que seus compromissos educacionais estejam em dia (INSTITUTO PARANAENSE DE CIÊNCIA DO ESPORTE; 2020).

Em estudos com atletas praticantes do atletismo utilizando a Teoria Bioecológica, Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Santos et. al. (2020) relatam que os valores educacionais, em um processo a longo prazo, auxiliaram os atletas de forma positiva.

No estudo de Santos et al. (2020), em que o técnico do projeto de atletismo utiliza os boletins dos atletas como requisito para participação nos treinos e competições, se concluiu que os atletas obtiveram uma melhora nas notas após quatro anos de participação do projeto, e podem ser uma ferramenta para alinhar esporte e educação.

Em estudos da área educacional sobre desempenho acadêmico e autoeficácia acadêmica, os autores sugerem que jovens envolvidos em práticas esportivas podem apresentar valores elevados de percepção de autoeficácia, quando comparando aos não esportistas (GASPAROTTO *et al.*, 2020; SANTOS; VAGETTI; OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA; PAES, 2012).

De acordo com o Bolsa Atleta do governo federal, Art. 11, no termo de adesão firmado entre a Secretaria Especial do Esporte e o atleta, determina-se que este deverá estar regularmente matriculado em instituição de ensino, termo para a categoria estudantil (BRASIL,

2019).

Ficou ressaltada nessa discussão a importância de alinhar os projetos esportivos à educação, reunindo, assim, princípios e metodologias com vistas a transformar potenciais desses programas em competências esportivas e cognitivas para uma transformação futura no âmbito escolar. Aglutinando mais pessoas na busca desses objetivos, muito importante envolver os *familiares aos educadores dos projetos parceiros e aos professores das escolas.*

Moderador: A prática do atletismo pode ser importante para melhorar o quê? Recompensa financeira, saúde, divertimento, ocupar o tempo livre?

[...] é importante para tudo, uma coisa leva a outra, quando comecei foi divertimento e viajar mesmo, depois outros fatores vão sendo importante também. (AT 9).

[...] todos são importantes, de todos, o que melhora muito pouco é o financeiro, o que os atletas do atletismo recebem é muito pouco, fica quem gosta mesmo. (AT 26).

[...] acredito que muitos treinam pela socialização, estar com amigos, fazer novos amigos no ambiente que é contagiante. (T 1).

[...] São importantes, meu filho entrou para ocupar o tempo livre, para não ficar na rua, 4 anos se passaram agora vejo que ele sonha com grandes competições. O atletismo está sendo um desafio na vida dele. (F 13).

[...] todos são importantes, é paixão pra ele, vejo carinho pelas medalhas, o cuidado com uniforme, ansiedade nas competições. (F 30).

[...] tudo isto é apenas a mídia que faz, com certeza, poucos alcançam esta situação, o importante é a pessoa estar praticando a modalidade que gosta, já é uma vitória. (D 1).

[...] todos são importantes, hoje o esporte depende muito da mídia e patrocínio, mas para iniciação esses e outros fatores são muitos importantes. (D 2).

[...] todos, nessa categoria de iniciação a recompensa financeira é muito cedo, apesar que muitos já são contemplados com bolsa atleta. (D 3).

[...] A prática do atletismo ajuda a ocupar o tempo livre (quando se é mais novo); promove saúde e divertimento...a modalidade vai ganhando interesse do atleta quando ele começa a participar de competições, é só nesta fase que ele terá consciência de como seu treino é bom ou tem que melhorar mais! (D 4).

[...] é importante para melhorar todos os aspectos citados acima. (D 5).

Os entrevistados ressaltaram que todos os aspectos são

importantes e a prática esportiva tem seus benefícios em vários segmentos da sociedade. O esporte, quando bem utilizado, vai além do desenvolvimento da dimensão física, mas também auxilia nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos participantes.

A literatura nacional reforça que a prática esportiva pode ser um instrumento de transformação das pessoas em vários aspectos. As pesquisas de Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Santos *et al.* (2020); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020) comentam que o esporte tem o poder de agregar sonhos e conquistas, podendo proporcionar e transformar a realidade social do praticante.

Na concepção da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (2011), ressalta-se que as pessoas sofrem influência e influenciam e, ao mesmo tempo, determinam mudanças no seu ambiente de desenvolvimento. Nos estudos de Krebs *et al.* (2011); Bronfenbrenner (2011); Santos (2016); Oliveira (2017), Szeremeta (2018); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020); Oliveira, Paes e Vagetti (2020) chegou-se à conclusão que o atleta é percebido como um ser ativo em constante mudança e que sofre influências positivas e negativas de vários ambientes.

Na discussão relacionada ao contexto, pode-se verificar interferência mais positiva do que negativa das pessoas que participam direta ou indiretamente no ambiente da prática esportiva. Ficou registrada nessa discussão a reciprocidade das pessoas envolvidas nesse contexto.

4.6

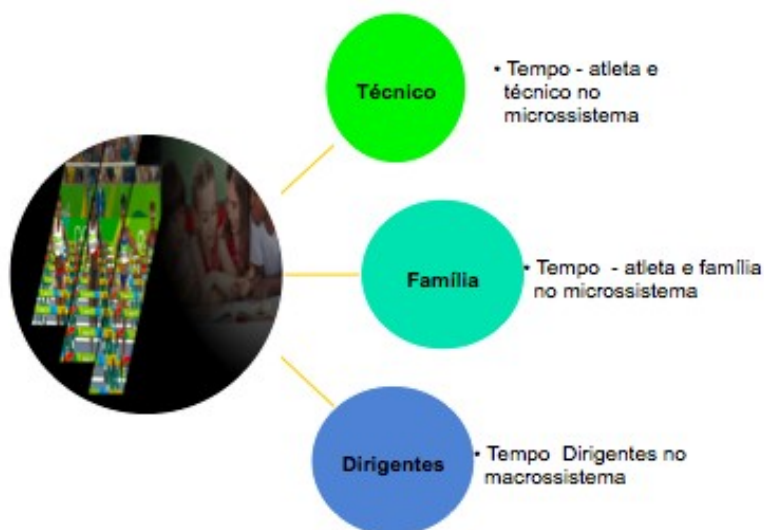
O DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO, EDUCACIONAL E HUMANO NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO NA MODALIDADE ATLETISMO NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA (TEMPO)

De acordo com a Teoria dos Sistemas Bioecológicos de

Bronfenbrenner (2011), entende-se por tempo (cronossistema) o que se refere ao desenvolvimento da pessoa, suas constâncias e mudanças que ocorrem ao longo do seu curso de vida, no contexto do microtempo, macrotempo, exotempo, mesotempo, mudanças constituem-se como elementos propulsores de transformações. Na referida pesquisa, o tempo é analisado ao longo das relações em que ocorrem os acontecimentos históricos vinculados ao ciclo da vida do atleta que está em desenvolvimento esportivo, educacional e humano.

Tema: 4 (TEMPO) em relação ao tempo, como ocorreram os desenvolvimentos esportivo, educacional e humano ao longo da prática esportiva.

FIGURA 23 - DESENHO DO ESTUDO



FONTE: Adaptada de Santos (2021).

De acordo com Bronfenbrenner (2011), o cronossistema (tempo) representa o desenvolvimento da pessoa e suas mudanças através das gerações ao longo do tempo. Alguns aspectos da modalidade atletismo ao longo de sua prática foram apresentados nas entrevistas dos ATLETAS - TÉCNICO - FAMÍLIAS - DIRIGENTES. Aqui, apresentam-se suas visões que serão discutidas em seguida.

Moderador: Como o atleta organiza seu tempo para estudos, treino competição. (Atletas, técnico e família)

[...] Dá para organizar bem, temos só duas horas de treino, perto de provas eu não vou treinar, quando estou em competição aí eu organizo com os estudos, ano passado, 2019, foram 12 competições no ano, consegui conciliar tudo. (AT 2).

[...] estudo de manhã, após o almoço dou uma geral nas tarefas do dia seguinte, os treinos começam às 16hs, consigo organizar tudo. (AT 20).

[...] essa cobrança tem que partir da família, ela é a pessoa mais importante nessa educação, quando isso não acontece, o técnico e orientação escolar fazem essa parte. (T 1).

[...] como são só duas horas de treino, ele consegue organizar, mas é complicado quando tem muitas competições que perde uma semana de aula, aí tem que se organizar para deixar tudo em dia. (F 24).

[...] Sempre cobre essa organização, tem o tempo todo dividido para cada tarefa que ele faz. (F 14).

Os atletas entrevistados comentam que conseguem se organizar entre os estudos e treinos, a família reforça dizendo que faz essa cobrança de organização e o técnico salienta que essa cobrança precisa partir da família e se não fizer, se não auxiliar nessa organização entre a prática esportiva e os estudos, então o técnico e a orientadora educacional entram em ação para auxiliar.

Em pesquisas realizadas sobre a pedagogia do basquetebol, Oliveira e Paes (2012) e Oliveira, Paes e Vagetti (2020) comentam que, na organização temporal entre treinos e estudos, o atleta divide seu tempo precioso de dedicação entre os estudos escolares e práticas esportivas.

Achados relacionados à Teoria Bioecológica na trajetória esportiva Vieira e Vieira (2000); Vieira e Vieira (2001a, 2001b); Vieira, Vieira e Krebs (2003); Krebs *et al.* (2008); Krebs *et al.* (2011); Larsen *et al.* (2013); Domingues e Gonçalves (2013) apontam a dupla jornada dos atletas entre a prática do esporte e estudos.

Em estudos mais recentes sobre a Teoria Bioecológica aplicada ao esporte, os autores Folle, Ramos e Nascimento (2015); Santos, Carvalho e Gonçalves (2018); Vissoci (2015); Dorsch, Smith e McDonough (2014); Folle *et al.* (2017); Santos (2016); Oliveira (2017);

Santos, Vagetti e Oliveira (2017); Santos et al. (2020); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020) comentam sobre os caminhos percorridos na trajetória esportiva pelos atletas e suas lutas e disciplinas para treinar, competir e ainda focar nos estudos.

Moderador: Quais os principais projetos desenvolvidos para dar apoio financeiro/ material/ educacional aos talentos esportivos da modalidade de atletismo? (Dirigentes)

[...] alguns projetos individualizados pelos municípios, estado e governo federal, a Confederação dentro de suas limitações, não é o ideal, mas existem. (D 1).

[...] Município, bolsa atletas, Convênios com as entidades esportivas, cuidar com limpeza, com local de treino e pequenos reparos. (D 2).

[...] os projetos começam no município, aí temos os projetos estaduais e federais, as organizações das competições por parte da Federação de Atletismo do Paraná, as competições da Secretaria de Esporte e Educação, as competições da Confederação Brasileira de Atletismo. (D 3).

[...] os atletas conseguem apoio do Governo do Estado do Paraná através do projeto TOP Formador. Para conseguir uma bolsa, o atleta precisa apresentar resultados e isso virá através de competições em que ele participar! (D 4).

[...] eu não conheço projetos que abrangem todo o escopo da pergunta. Existem sim projetos municipais, estaduais e nacionais que apoiam algo do citado acima. Por exemplo, material esportivo. (D 5).

Os entrevistados comentam que os atletas recebem apoio e suporte para se manter treinando dos governos Federal, Estadual, Municipal, Confederações e Federações por meio de seus projetos. O dirigente 5 diz ser difícil ter algum projeto que abrange o apoio material, financeiro e educacional.

De acordo com a Secretaria Especial de Esporte (2020), o governo federal tem algumas leis como “Lei Pelé”, “Lei Agnelo-Piva”, “Lei do Atleta” conhecida como “Lei de Incentivo ao Esporte”, que prestam apoio financeiro aos atletas e clubes, federações, confederações e comitê olímpico (BRASIL, 2019).

Na concepção de Vieira, Vieira e Krebs (2003); Krebs et al. (2008); Krebs et al. (2011), o apoio na trajetória esportiva dos atletas que advém das políticas públicas esportivas têm necessidade de

continuidade e de ser acessível aos atletas que se mantêm e persistem na trajetória esportiva.

Colaborando com essa discussão, Vieira et al. (2003) destacaram o papel das políticas públicas na trajetória esportiva. A preocupação com a preservação e manutenção dos treinamentos e uma dedicação exclusiva à prática.

Moderador: Nesses quatro anos de prática no atletismo o que precisa ser melhorado?

[...] A estrutura de material e pista, tudo precário, nesses quatro anos perdemos na qualidade técnica em relação a outras equipes com estrutura melhor. De diferente, faltar menos nos treinos. (AT 1).

[...] Com certeza é falta de material oficial, sapatilhas, muitas vezes temos que revezar com 3 ou 4 atletas da equipe, dar uma sequência nos treinos. (AT 18).

[...] Nossa grande luta ainda é por uma pista sintética, local para fazer lanche, espaço para guardar material, banheiros, sala de musculação. (T 1).

[...] vejo sempre a mesma reclamação, meu filho treinava aqui na pista da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), o projeto acabou e a pista está abandonada, a outra pista falta muita estrutura. (F12).

[...] tem duas pistas na cidade e nas duas há falta de estrutura, os atletas que fazem a limpeza. (F 19).

Os entrevistados questionam a falta de material oficial, pista de atletismo em estado precário, salas de material e banheiros; o técnico confirma a fala dos atletas e das famílias por infraestrutura. Sobre a pergunta relacionada a que os atletas fariam de diferente nos quatro anos de treino, houve um consenso nas respostas, maior dedicação aos treinos.

Sobre essa infraestrutura no esporte, discute-se nos estudos de Vieira e Vieira (2001a); Folle, Nascimento e Souza (2015); Sartori (2003); Santos (2016) e Reverdito (2016), que esta tem relação direta no desempenho dos atletas para futuras competições.

As pesquisas realizadas por Santos (2016); Oliveira (2017); Oliveira, Oliveira e Vagetti (2020) comentam que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como preveem

algumas leis para fomentação do esporte.

A grande reclamação dos entrevistados é de que a infraestrutura e manutenção da pista de atletismo dificultam o acesso ao esporte. Esse direito ao esporte está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define o esporte como responsabilidade dos Governos Federal, Estaduais e Municipais.

No Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de (2019) orienta-se que os governantes adotem políticas públicas esportivas condizentes para o desenvolvimento humano, pois o direito ao esporte e sua prática promovem valores, benefícios para saúde e a melhora da cognição, portanto, produtivo para qualidade de vida.

Moderador: Quais os principais projetos desenvolvidos para dar apoio/aperfeiçoamento /atualização aos técnicos dos talentos esportivos? (Dirigentes)

[...] os projetos existem nos municípios, Estados e Governo Federal, nas Federações e Confederação, não é o ideal, mas existem. (D 1).

[...] No Município, repasses para o atletismo que podem pagar técnico e estagiário. (D 2).

[...] O estado do Paraná tem projetos bolsa técnico, existe apoio para técnicos que têm atletas entre os melhores do mundo, clínicas, camping e cursos de elevação de nível. (D 3).

[...] os professores e técnicos conseguem também o apoio do Governo do Estado do Paraná através do projeto TOP Formador. Conforme o currículo esportivo de cada um é o valor da bolsa conquistada. Quanto mais resultados o técnico tiver com seus atletas, melhor fica seu currículo para a Bolsa do projeto TOP Formador! (D 4).

[...] algumas instituições criam projetos de recursos humanos, conhecimento dos treinadores. Isso é de grande valia. (D 5).

Todos os entrevistados argumentam que existem projetos de apoio, aperfeiçoamento e atualização dos técnicos e dos atletas. Devido à burocracia existente nesses projetos de apoio, nem todos têm acesso.

Criado pela Confederação Brasileira de Atletismo, o Sistema Caixa de Treinamento de Atletismo (SNT/CBAT) e Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (SNT), com treinamentos no Centro

Nacional de Treinamento, apoio para atletas e técnicos que têm atletas ranqueados entre os 30 melhores do mundo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

Um projeto muito importante para auxiliar os técnicos e os atletas são os CFA que fornecem apoio de materiais esportivos e camping para técnicos e atletas, durante o ano são realizados oito Campings contemplando as provas do atletismo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2020).

Nos estudos de Santos (2016) e Oliveira (2017) comenta-se que muitos dos projetos de apoio são para atletas e técnicos de altos rendimentos, poucos projetos de base têm acesso a esses recursos do governo federal.

Moderador: Nesses quatro anos de prática de atletismo, quais os tipos de projetos que precisam ser realizados para melhorar o desenvolvimento dos atletas? (Atletas, técnico e família).

[...] melhorar os recursos para atletismo, temos uma boa ajuda, mas ainda é pouco, atletismo tem grande números de atletas treinando em todas categorias. (AT 5).

[...] temos apoio básico, pelo número de atletas destaque, precisamos de convênios com clínicas médicas, fisioterapia e até mesmo psicólogo. (AT 16).

[...] esses últimos anos têm melhorado, mas ainda é pouco, falta apoio para os técnicos com salários e contratação. Projeto de construção ou reforma da pista. (T 1).

[...] Projeto de reforma da pista, essa é principal reclamação dos atletas. (F11).

[...] A estrutura é muito precária, falta muito, os técnicos fazem milagres, Paranaíba é destaque no cenário nacional no atletismo. (F 18).

Novamente os entrevistados reforçam com suas falas que têm apoio, mas não o suficiente para desenvolver um projeto de qualidade, nota-se pelas falas dos atletas que faltam apoio médico, fisioterapeuta e psicólogo.

Cabe ao poder público ser responsável pela efetivação e organização do direito ao esporte. Como relata Bronfenbrenner

(2011), cabe a ele organizar uma política apoiada na compreensão transdisciplinar e manter a interlocução entre as diversas esferas governamentais.

Moderador: Você sabia que muitas ações desenvolvidas pelos dirigentes afetam diretamente a trajetória esportiva dos atletas? Teria alguma sugestão de ações?

[...] mais recursos, o esporte que está na média tem mais recursos e patrocínio, atletismo depende dos recursos federais. (D 1).

[...] Conscientização das empresas privadas em patrocinar, não depender só do recurso do governo. (D 2).

[...] mais recursos financeiros, uma maior cobrança da comunidade esportiva para que de fato os projetos existentes se tornem efetivos, e não políticos, uma valorização maior aos gestores, professores, técnicos, deixar de lado o eu e sim o todo, acho que ajudaria muito. (D 3).

[...] todos somos influenciadores na trajetória esportiva dos atletas! [...] Indiferente de atleta ou técnico o ambiente onde tudo se desenvolve precisa ter muito amor, respeito e dedicação ao próximo! [...] Um campeão não se faz sozinho! Um campeão é formado por muitas pessoas ao redor dele! [...] Um campeão só é campeão quando aprende, respeita e passa a ensinar as regras! (D 4).

[...] melhorar a gestão, seria melhorar em conteúdos os gestores. Cursos de formação e reciclagem permanente dos dirigentes. (D 5).

Os entrevistados concordam que precisa de mudanças, apontam algumas ações como patrocínios de empresas privadas, exposição do atletismo na mídia e organizar cursos para gestores do esporte.

Conforme a literatura, a trajetória esportiva é influenciada por diversas variáveis. Folle, Ramos e Nascimento (2015); Santos, Carvalho e Gonçalves (2018); Vissoci (2015); Dorsch, Smith e McDonough (2014); Folle et al. (2017); Santos (2016), defendem que o modelo de treinamento de longo prazo compreende um grande período da vida do atleta. As políticas esportivas não acompanham esse modelo a longo prazo havendo uma quebra no apoio aos atletas e clubes.

Moderador: Em qual idade o atleta obteve seu melhor resultado nas competições Estaduais, Nacionais e

Internacionais?

AT 4 [...] no sub 14 foi meu resultado no estadual, no sub 16 liderei o ranking de altura nas competições nacionais de 2019, ainda não cheguei aos resultados internacionais.

AT 26 [...] no sub 14 estadual, sub 16 nacional, resultado internacional escolar 16 anos.

T 1 [...] O ideal seria ter resultados estaduais com 15 anos, nacionais 16 a 17 anos e internacionais, após os 19 anos.

F 30 [...] teve resultado estadual 14, com 15 anos nacional escolar, 17 internacional escolar.

F 21 [...] tem resultado desde que iniciou, 14 anos estadual, nacional com 15 anos e internacional com 16 anos.

Os entrevistados, na sua maioria, responderam que tiveram resultados estaduais aos 14 anos, nos campeonatos paranaenses sub 14; nacional no campeonato brasileiro sub 16 e os que obtiveram resultados internacionais foram nas competições escolares internacionais.

De acordo com a literatura nacional, mantém-se a concepção de organização da progressão do ensino do atletismo em etapas e fases. Oliveira (2007); Oliveira, Paes (2012); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Paes, Vagetti (2020) defendem que a melhor idade para ter resultados estaduais é na etapa II, fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas do atletismo.

Quanto aos resultados no cenário nacional esportivo, Oliveira (2007); Oliveira e Paes (2012); Santos (2016); Oliveira (2017); Szeremeta (2018); Oliveira, Paes e Vagetti (2020) defendem que ocorrem na etapa III e Fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo.

Ao considerar o macro tempo, os autores consideram a etapa V e a fase de aprofundamento em detalhes técnicos específicos que podem melhorar as performances dos atletas e ajudá-los a atingir seus níveis máximos de resultados nas competições a âmbito internacional (OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA; PAES, 2012; SANTOS, 2016; OLIVEIRA, 2017; SZEREMETA, 2018; OLIVEIRA; PAES; VAGETTI, 2020).

Moderador: Quais as dificuldades (mídia/orçamentos/comunicação com federação, prefeituras, técnicos, atletas) que podem ser observadas na estrutura da modalidade atletismo? (Dirigentes).

[...] Falta de recursos é a principal dificuldade na minha concepção. (D 1).

[...] São um conjunto de fatores, vou citar orçamentos e mídias. (D 2).

[...] maiores dificuldades de muitos clubes são os repasses e patrocínios para equipes. (D 3).

[...] quanto a isso não sei opinar, pois só sendo um técnico mesmo que está diante do problema pra responder com fidelidade! (D 4).

[...] Dificuldade é de apoio, estruturado que possa dar tranquilidade aos atletas de seguirem a carreira sem grandes problemas. (D 5).

Os entrevistados relatam que as maiores dificuldades na estrutura da modalidade atletismo são a falta de recursos, apoio das mídias, patrocínio para os clubes, apoio para dar tranquilidade aos atletas; um dirigente não soube opinar. Os relatos reforçam a importância de propostas para estruturar o atletismo brasileiro.

As dificuldades na estrutura da modalidade atletismo foram discutidas nos estudos de Vieira e Vieira (2000); Vieira e Vieira (2001a, 2001b); Vieira, Vieira e Krebs (2003); Santos (2016); Santos, Vagetti e Oliveira (2017); e Santos *et al.* (2020) observaram que, nos diferentes períodos vitais ao longo tempo, o atletismo sofre os efeitos de decisões tomadas no macrosistema.

Finalizando a discussão do cronossistema (tempo) sobre as considerações de Bronfenbrenner (2011), considera-se o aspecto temporal relacionado com as transições que vivemos no curso de nossas vidas.

Analisou-se nesse tópico como ocorrem a aprendizagem e desenvolvimento do atleta no ambiente de prática durante a trajetória do desenvolvimento esportivo, educacional e humano ao longo do tempo. Dessa forma, percebe-se que o ambiente esportivo pode propiciar diversos benefícios para o desenvolvimento esportivo,

educacional e humano do participante do atletismo de base.

Diante dos resultados apresentados, discutiu-se a influência do técnico, da família e dos dirigentes no “processo” das trajetórias esportivas, educacional e humana dos atletas. Permitiu pensar sobre a complexidade dos elementos que interagem no processo do microsistema - técnico, atleta e família, no macrosistema - os dirigentes.

A partir desse contexto, o estudo foi desenhado na perspectiva da pesquisa que vai em busca da realidade dos fatos para contrapor aos conceitos vistos ou para reforçar os objetivos do estudo, auxiliando a traçar novos rumos para a prática do atletismo no Brasil e suas relações de troca de continuidade entre o ambiente da prática do atletismo e o atleta que está se desenvolvendo.

A pesquisa evidencia qual seria o papel do técnico, da família e da instituição promotora do atletismo, envolvidos no processo de desenvolvimento esportivo, educacional e humano destes atletas. Respondendo a essas indagações, podem-se buscar soluções que auxiliem no desenvolvimento do atletismo e novas políticas públicas e sociais, ações estas que possam contribuir para o crescimento e desenvolvimento esportivo e com reflexos positivos no desenvolvimento educacional e humano dos atletas, oferecendo assim melhores condições adequadas no ambiente de treino.

FIGURA 24 - DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO AO LONGO DO TEMPO



FONTE: Autores (2022).

Assim, esta pesquisa abre caminho sobre a temática da prática esportiva como principal ferramenta de trabalho, podendo auxiliar e contribuir para o aumento da rede de apoio social e afetivo dos participantes, promovendo um vínculo entre os atletas, família, técnico e dirigentes para obter reflexos positivos no desenvolvimento no âmbito educacional e humano. A seguir, apresentam-se as Considerações Finais, de acordo com a bibliografia levantada, os dados e resultados obtidos nesta pesquisa.

CAPÍTULO

05

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões desenvolvidas nesta obra e finalizada a pesquisa, teceram-se algumas considerações finais acerca de cada objetivo específico e, por fim, do objetivo geral, considerando a obra defendida neste contexto da trajetória esportiva na modalidade atletismo sob a luz da perspectiva bioecológica.

Referente ao primeiro objetivo do estudo que foi traçar o perfil sociodemográfico dos atletas, técnico, famílias e dirigentes e socioeconômico dos atletas da modalidade atletismo, identificou-se que os atletas que compõem a amostra são dos gêneros masculino e feminino, sendo a cor parda predominante. Os atletas têm idade entre 12 a 18 anos. Em relação à escolaridade, metade está no Ensino Médio e a outra metade no Ensino Fundamental. Em relação à classe social constatou-se uma predominância da amostra pertencente à classe C1, com renda de R\$ 2.705,00.

Em relação à família do atleta, dezessete dos responsáveis são do gênero feminino e treze do gênero masculino. Em relação à escolaridade, cinco (5) tinham Ensino Superior completo, vinte (20) Ensino Médio completo, cinco (5) Ensino Fundamental completo.

O perfil do técnico, atuante há quatorze anos como técnico na equipe de Paranaíba e foi ex-atleta do projeto de atletismo, tem formação em Educação Física e com curso nível 1 na modalidade atletismo para atuação como técnico. No que diz respeito aos dirigentes esportivos, um dirigente do gênero feminino e quatro do gênero masculino, quanto à profissão, os cinco têm formação em Educação Física, são atuantes como dirigentes de doze anos e quarenta e sete anos. Em relação à prática esportiva, dois praticaram

atletismo, um não praticou esportes e dois praticaram outros esportes.

O segundo objetivo foi verificar a autoeficácia acadêmica dos atletas e seus desempenhos nas médias escolares antes de 2016 e após 2016 até 2019. Evidenciou-se uma evolução no desenvolvimento educacional, nota-se que as médias do instrumento de autoeficácia acadêmica se mostram satisfatórias em ambos os gêneros, com superioridade para os atletas do gênero feminino após a prática esportiva. No desempenho acadêmico, as médias das notas do gênero feminino são melhores do que os atletas do gênero masculino. Nota-se que após a prática esportiva houve melhora significativa no desempenho educacional dos atletas.

O terceiro objetivo foi descrever os resultados esportivos dos atletas após a prática na modalidade atletismo de 2016 a 2020. Houve um desempenho esportivo expressivo em toda a mostra, nesse período de quatro anos alguns atletas obtiveram destaques estaduais, nacionais e internacionais, superando as adversidades que a Covid-19 promoveu no ano de 2020. Verificou-se que o processo de desenvolvimento esportivo foi de resiliência e superação.

O quarto objeto foi observar e registrar o acompanhamento longitudinal dos atletas antes de 2016 até o período de 2020. Nesse aspecto pode-se observar que houve uma melhora significativa no desempenho acadêmico relacionada à prática do atletismo no período pesquisado.

O quinto objetivo foi identificar as relações interpessoais na prática da modalidade atletismo. O estudo identificou que as relações interpessoais foram positivas para o desenvolvimento esportivo, educacional e humano dos atletas. Apesar dos percalços que enfrentam para se manter treinando, os atletas foram unânimes em relatar que tiveram sucesso tanto esportivo, quanto para seu crescimento e desenvolvimento pessoal. Essa tríade ou tríade nas relações no ambiente esportivo criaram efeitos positivos para o desenvolvimento do atleta. As transições, pelos sistemas

bioecológicos, foram fundamentais para a continuidade de desenvolvimento na trajetória do atletismo. Percebeu-se que os atributos pessoais dos atletas se modificaram nas diferentes fases de desenvolvimento esportivo; namoro, família e dirigentes parecem ser fatores determinantes, mais negativos do que positivos, observando-se, ainda, nas falas dos dirigentes que todos podem influenciar tanto negativamente como positivamente, os atributos pessoais são fundamentais para atingir melhores resultados na fase de base do atletismo ter um atenção especial, pois os novos ambientes podem surgir no futuro como influenciadores.

O sexto objetivo foi explorar como ocorreu o “processo” da trajetória de desenvolvimento dos atletas nas diferentes fases da aprendizagem esportiva, educacional e humana. O processo evolutivo esportivo dos atletas demonstra que tiveram atividades recreativas, apoio e incentivo do técnico, a família acompanhava e apoiava nos treinos, o técnico fez comentários apontando que os atletas iniciam conhecendo as provas do atletismo.

Os dirigentes afirmaram a necessidade de uma política pública para as categorias sub 14 e sub 16 e a promoção de um maior número de competição de forma saudável, buscando desenvolver o gosto pela modalidade. Todos os entrevistados concordam em dizer que o destaque da equipe de Paranaíba - PR no cenário esportivo nacional deve-se ao engajamento dos técnicos e atletas nas superações das adversidades vivenciadas nos treinos.

Os dirigentes comentaram que a valorização do atletismo vai desde mídias, empresas, governantes e apoio financeiro. Percebeu-se uma unanimidade nas falas dos entrevistados e uma concordância que a prática esportiva pode trazer melhoras no processo educacional do atleta. Relataram que a prática do atletismo promove disciplina, além da importância do recurso financeiro como apoio para o crescimento e desenvolvimento esportivo e social.

O sétimo objetivo foi identificar a importância do “contexto” para que ocorram, satisfatoriamente, os processos fundamentais do

desenvolvimento educacional, humano e esportivo, ambiente no qual os atletas desenvolveram sua trajetória na modalidade atletismo. Os entrevistados concordam que a prática do atletismo e o ambiente de treino podem contribuir para o desenvolvimento esportivo, educacional e humano, sendo evidenciado pelos relatos que o ambiente de prática tem potencial para contribuir positivamente para o desenvolvimento dos atletas. Quatro dirigentes relatam que precisa melhorar e que esse ambiente nem sempre é favorável ao desenvolvimento.

Os entrevistados concordam que a prática do atletismo colabora para melhorar o desempenho, mas alertam que os programas esportivos têm de estar bem atrelados ao sistema educacional. Ressaltaram, ainda, que todos os aspectos são importantes e a prática esportiva tem seus benefícios em vários segmentos da sociedade.

O oitavo objetivo foi analisar quais as idades em que ocorreram as práticas de treinamento, bem como os resultados em diferentes níveis de competições ao longo do “tempo” da carreira esportiva dos atletas. Os atletas comentaram que conseguem se organizar entre os estudos e treinos, a família reforça dizendo que faz essa cobrança para essa organização e o técnico comenta que essa cobrança tem que partir da família. O técnico, os atletas e a família questionam a falta de material oficial, pista sem condições, salas de material e banheiros em péssimas condições de uso. Os entrevistados, na sua maioria, responderam que obtiveram resultados estaduais aos 14 anos nos campeonatos paranaenses sub 14, nacionais no campeonato brasileiro sub 16 e os que obtiveram resultados internacionais foram nas competições escolares internacional.

Os dirigentes comentam que os atletas recebem apoio dos governos federal, estadual, municipal, confederações e federações por meios de seus projetos, para manter seus treinamentos, porém, esse apoio restringe-se aos atletas que se destacam entre os três

primeiros do ranking estadual e nacional e os medalhistas em competições estaduais, nacionais e internacionais. Também argumentam que existem projetos de apoio, aperfeiçoamento e atualização dos técnicos e dos atletas, mas que nem todos têm acesso, devido a burocracia. Os dirigentes concordam que precisa de mudanças, apontam algumas ações como patrocínios de empresas privadas, exposição do atletismo na mídia e organizar cursos para gestores do esporte. Os entrevistados relatam que as maiores dificuldades na estrutura da modalidade atletismo são a falta de recursos, apoio da mídia, patrocínio para os clubes, apoio financeiro aos atletas e um dirigente não soube opinar. Os relatos reforçam a importância de propostas para estruturar o atletismo brasileiro.

Diante das discussões, o objetivo geral desse estudo foi analisar a influência do ambiente sobre o desenvolvimento esportivo, educacional e humano de atletas iniciantes praticantes da modalidade atletismo no município de Paranavaí - PR, período compreendido de 2016 (início da prática no atletismo) até 2020 (quatro anos de prática do atletismo).

A partir dos objetivos e questões norteadoras que conduziram este estudo, passou-se a entender como as interações bioecológicas entre os atletas, o técnico, a família, a escola e os dirigentes esportivos das instituições promotoras interagiram entre si e promoveram o processo de desenvolvimento dos atletas nas diferentes etapas e fases de sua trajetória esportiva. O estudo evidenciou aprimoramento no processo do ambiente esportivo e promoveu o desenvolvimento esportivo, educacional e humano dos atletas, levando a uma evolução dos resultados e suas marcas nos aspectos estadual, nacional e internacional e, conseqüentemente, potencializou o desenvolvimento educacional e humano.

Considerando o enfoque deste estudo, bem como um olhar ampliado ao sistema bioecológico aplicado ao esporte atletismo, é necessário destacar que, para que esses aspectos possam ser trabalhados de forma que sejam assimilados pelos atletas em seus

relacionamentos com os mais diversos campos de suas vidas, é necessário que seja priorizada a intervenção em outros ambientes que compõem a rede de apoio ao atleta que está em pleno desenvolvimento afetivo, social e cognitivo.

Dessa forma, evidencia-se a importância de trabalhar-se em rede, técnico, família e dirigentes conectando o esporte e a educação para melhorar o desenvolvimento humano dos atletas de forma que os valores trabalhados sirvam de modelo e sejam adotados por todos os envolvidos com atletismo.

Deve-se destacar, porém, que essas intervenções não serão efetivas se a família não participar de tal processo, transmitindo valores coerentes com os trabalhos no contexto esportivo, fazendo com que o contexto esportivo e educacional seja mais um ambiente que complemente e auxilie na formação integral e no desenvolvimento dos seus filhos.

Além disso, é fundamental o investimento na capacitação profissional dos técnicos que atuarão com esses atletas, para que eles possam respeitar as etapas e fases do desenvolvimento esportivo no atletismo, bem como suas necessidades e possibilidades dentro e fora das pistas, realizando um trabalho que os beneficie num período compreendido tanto a curto, médio e a longo prazo.

A temática central da pesquisa ilustrou a trajetória dos atletas e suas vivências de vulnerabilidade na caminhada esportiva de confronto entre os limites de resiliência, trilhados entre os sistemas bioecológicos no desenvolvimento esportivo, educacional e humano, firmando o poder do esporte na formação dos indivíduos.

Assim, essa temática central ilustrou a trajetória dos atletas e o poder da educação esportiva na formação das pessoas. Apesar da vivência esportiva, nesses quatro anos, muitos atletas, em aspectos de vulnerabilidade e uma vida de limites de resiliência, sobressaíram-se no ano de 2020, onde técnico e atletas enfrentaram a pandemia e as incertezas de um ano de poucas competições.

Mas, foi durante a pandemia e a quarentena que técnico e

atletas mantiveram-se firmes e focados nos treinamentos realizados em casa e um retorno às pistas, seguindo todas as orientações de protocolo e cuidados necessários e, assim, por oito meses falou mais alto a superação e metade da amostra cravou suas melhores marcas nos meses de novembro e dezembro nos campeonatos brasileiros sub 18 e sub 20. O ano de 2020 deixa um legado que a disciplina, foco, determinação e o compromisso da tarefa bem executados levam ao êxito, abrindo caminho para um futuro mais promissor.

Estas reflexões permitem pensar na problemática que circunda o jovem dos nossos dias, como: O convite às drogas, a coexistência com o desemprego dos pais e a ausência, cada vez mais comum, de uma das figuras parentais. Os dirigentes das organizações esportivas estão preocupados com essas questões levantadas para a pesquisa, quando pensam nos planejamentos e nas ações concretas para o esporte.

Reitera-se nesse estudo a necessidade de preparar formadores que, de fato, sejam mais educadores, com formação específica, e promotores do desenvolvimento humano e técnico, caminhando juntos, e não somente na busca de resultados esportivos. Ser um técnico formador na categoria de base do atletismo envolve uma simbiose de muitas competências, mas principalmente, ser capaz de oferecer ambientes e contextos interativos de desenvolvimento positivo.

O estudo evidenciou que o atletismo, quando praticado ao longo do tempo, possui grande potencial para melhorar o desenvolvimento esportivo, educacional e humano dos jovens praticantes. Portanto, com potencial de torná-los pessoas melhores dentro da sociedade, fomentando seu desenvolvimento futuro.

FIGURA 25 - A SÍNTESE DA OBRA



FONTE: Adaptada de Santos (2021).

A FIGURA 25 ilustra a síntese da obra em que o atletismo tem o poder de agregar sonhos, derrotas e conquistas, e foi capaz de proporcionar uma nova realidade social aos seus praticantes que mantiveram, assim, o equilíbrio entre vida esportiva, escolar e familiar. Além disso, os atletas conduziram suas dificuldades, realidades, sonhos e as oportunidades que o atletismo promoveu.

Após estas considerações, continua-se acreditando que a educação e o esporte podem auxiliar na transformação de várias crianças brasileiras, promovendo uma vida digna. Esse estudo buscou mais do que o acesso ao esporte para o jovem praticante do atletismo. Buscou também a sua permanência nesse ambiente por maior tempo possível, além de melhorar seu desenvolvimento esportivo, ter a preocupação com seu desenvolvimento educacional e, como consequência, esse processo ao longo do tempo do ciclo da vida, promovendo condições humanas de desenvolvimento. Possibilitando, assim, aos seus praticantes, tornar-se pessoas

melhores e mais engajadas dentro de uma sociedade que transita por vários ambientes que se inter-relacionam e, essas relações, a longo e médio prazo, promovem valores sociais de troca e continuidades que permeiam e enfatizam liderança, cooperação, respeito e condição de uma vida mais digna e humana aos atletas que se encontram em plena fase de desenvolvimento.

Esse estudo abre uma discussão para formulação de novas políticas públicas esportivas, utilizando o atletismo como ferramenta de mudança social, na qual os sistemas bioecológicos podem auxiliar no desenvolvimento geral dos atletas. Os investimentos são necessários para melhorar os ambientes esportivos, podendo refletir positivamente no desenvolvimento educacional e humano. Portanto, pode servir para auxiliar programas e projetos sociais esportivos de maneira eficaz.

Confirmando que não há processos de construção isolados, mas existe um desenvolvimento permanente nas relações humanas, esportivas e educacionais, podendo refletir positivamente no desenvolvimento integral dos atletas. Fica explicitado no estudo que as descobertas científicas citadas e as investigações da pesquisa, podem interferir no desenvolvimento dos atletas e que o nível das interferências depende da própria ação dos indivíduos e suas relações com seu meio de desenvolvimento.

As ligações entre vários ambientes pelos quais o atletismo se desenvolve e as interconexões, são construídas no processo de desenvolvimento de cada ambiente. Neste sentido, futuramente, pode-se investir na interconexão do ambiente de treino e as pessoas envolvidas com o esporte, possam entender que o atleta sofre influências negativas ou positivas de outros ambientes da sociedade.

Por fim, reitera-se que o pleno acesso ao esporte é garantido por suas leis, com um olhar de multipossibilidades sob a perspectiva de desenvolvimento de cooperação em rede para pesquisas futuras. Espera-se, assim, que o esporte e educação possam contribuir para uma melhor formação de desenvolvimento humano da criança e

adolescente dentro de uma sociedade que está em constante transformação.

5.1

RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Com base nos resultados apresentados na pesquisa e embasado no aporte literário neste texto da obra, recomenda-se que, no futuro, este possa impactar efetivamente nas vidas de crianças e jovens praticantes do atletismo e que os mesmos possam atingir o sucesso no desenvolvimento esportivo e educacional, além de atingir e melhorar o seu desenvolvimento humano. Para que isso possa acontecer devem-se reforçar efetivamente as capacidades humanas, criar condições para seu desenvolvimento educacional, nível digno de vida, igualdade, justiça social, direitos humanos e segurança, para que o atleta tenha obtenção de vida longa e saudável, não só nas pistas, mas no seu cotidiano.

Assim, julga-se que este estudo pode oferecer subsídios para que os atletas possam não apenas obter aprendizagem esportiva, mas também a reflexão a respeito da sua ação como protagonistas nos diferentes espaços, que poderá influenciar na direção do que realmente contribua para o efetivo desenvolvimento educacional e humano.

Quando essas discussões estiverem aliadas, poderá se evoluir para um caminho de integração e implantação de políticas públicas e sociais, para que o atleta que estiver no exercício do seu pleno direito de acesso ao esporte, possa evoluir para resultados superiores, potencializando os benefícios da prática do atletismo. Portanto, cabe aos técnicos, família e demais dirigentes esportivos, estarem engajados e envolvidos no desenvolvimento do atleta, de modo a criar uma consciência de que o trabalho em equipe a longo prazo e os

desenvolvimentos afetivo, social e cognitivo dos atletas, são mais importantes que o fato de ganhar uma competição, considerando-se que o processo da prática esportiva pode ser transformado em uma experiência agradável para o praticante, podendo impactar diretamente na educação e na valorização do ser humano para resto da vida.

Em tese, o atletismo, como ambiente esportivo e educacional, promove o desenvolvimento humano, desde que este esteja aliado a aspectos familiares, econômicos e com sustentação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2019.

ARAÚJO; D.; Preface to “Ecological approaches to cognition in sport and exercise”, Int. J. **Sport Psychol.**, Lisboa, v. 40, p. 1-4. 2009.

ARAÚJO, D., FONSECA, C., DAVIDS, K., GARGANTA, J., VOLOSSEVITCH, A., BRANDÃO, R. & KREBS, R. The Role of Ecological Constraints on Expertise Development. **Talent Development & Excellence**, v. 2, n.2, p.165-179, 2010.

ALVES, P. B. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos naturais e planejados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v.10, n.2, p. 369-373,1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. (2018). **Critério Brasil - ABEP**. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acessado em: 7 dez. 2018.

BARBER, B. L.; ECCLES, J. S.; STONE, M. R. Whatever Happened to the Jock, the Brain, and the Princess: Young Adult Pathways Linked to Adolescent Activity Involvement and Social Identity. **Journal of Adolescent Research**, v. 16, n. 5, p. 429-455, 2001. Disponível em: <http://jar.sagepub.com/lookup/doi/10.1177/07435584011165002>. Acesso em: 12 out. 2019.

BARDIN. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa, 2011.

BARBANTI, V. J. **Formação de esportistas**. Manole, 2005.

BENETTI, I. C, CREPALDI, V.M. L., SCHNEIDER, D.R., Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, v.29, n.16, p. 89-99, 2013.

BENGOECHEA; E. G. Integrating Knowledge and Expanding Horizons in Developmental Sport Psychology: A Bioecological Perspective, **Quest**, v.54, n.1, p. 1-20, 2002. DOI: 10.1080/00336297.2002.10491763

BISCAIA, R. R. **Associação do autoconceito, autoeficácia e qualidade de vida entre escolares de 15 e 17 anos praticantes e não praticantes de futsal em Curitiba 2018 - 2020**.

Dissertação (Mestrado em Educação) Curitiba, Paraná. 2020.

BOMPA, T. **From Childhood to Champion**. Toronto: Veritas Publishing, 1995.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O. Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n.11, p.121-136, ago.2011.

BOTTI, M.; NASCIMENTO, J.V. The teaching-learning-training process in rhythmic gymnastics supported by the ecological theory, **Science of Gymnastics Journal**, v.3, n.1 p.35-48, 2011.

BOTTI, M. **Ginástica rítmica**: estudo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BRANDÃO; M. R. F.; et al.; A bioecological perspective of human development on autonomy of an athlete with intellectual disability. **Revista de Psicología del Deporte / Journal of Sport Psychology**, v. 27, Suppl 1, p. 9-14. 2017.

BRANDÃO; M. R. F.; et al.; Desempenho a partir de uma abordagem sistêmica. Bioecologia, um modelo com implicações práticas. **Revista Psicologia do Esporte, Saber Competir**, Espanha, N 4. 26 de dezembro, 2020. Disponível em: <https://sabercompetir.com/revista/>. Acesso em 25.02.21.

BUENO, F.S; **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo, editora: FTD, 1996.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. - 35. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania - Secretaria Especial do Esporte. **Pistas de atletismo Oficiais no Brasil**. Brasília - DF. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/58846-universidade-federal-do-acre-inaugura-pista-oficial-de-atletismo>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL - **Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte.** Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte>. Acesso em: 22 maio. 2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** ECA - atualizado até a lei 13.257 de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1990a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 16 dez. 2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. 2 Artigo 4 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** ECA - atualizado até a lei 13.257 de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1990b. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619550/artigo-4-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990#:~:text=4%C2%BA%20%C3%89%20dever%20da%20fam%C3%ADlia,e%20%C3%A0%20conviv%C3%Aancia%20familiar%20e>. Acesso em: 16 dez. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRASIL - **Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte.** Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte>. Acesso em: 26 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.672 de 06 de junho de 1993. **Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências.** 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm. Acesso em 20.20.2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 226. **A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.** 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645133/artigo-226-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Bolsa Atleta Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004. **Institui a Bolsa-Atleta.** Brasília, DF. Disponível em:

<http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snear/bolsaAtleta/lei1089109Juh02004.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2020.

BRASIL. **Portal do Planalto. Portal da Legislação** [homepage]. Brasília: Governo Federal; 2019. [Citado 30 nov. 2019]. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRONFENBRENNER, U. - **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: Tornando os Seres Humanos Mais Humanos**. Tradução Andre de Carvalho Barreto, Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental process. In: W. DAMON; R. Lerner (Orgs.). **Handbook of child psychology: Theoretical models of human development**. Vol. 1: Th ed., p.993-1028, 1998. New York: John Wiley: John Wile, 1998.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. J. Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: a bioecological model. **Psychological review**, v. 101, n. 4, p. 568-86, 1994. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7984707>. Acesso em: 29 set. 2019.

CREF-PR. Conselho Regional de Educação Física-Paraná. **O ensino do esporte como prerrogativa do Profissional de Educação Física**. Disponível em: <http://www.crefpr.org.br/noticias/o-ensino-do-esporte-como-prerrogativa-do-profissional-de-educacao-fisica>. Acesso em: 29 ago 2019.

CAMPESTRINI, G. R. H. **A responsabilidade social na formação de praticantes para o futebol: análise do processo de formação em clubes brasileiros**, 2009. Universidade Técnica de Lisboa. 2009.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A.; TEODORO, M. L. T. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: L. Pasquali (Org.). **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. p.506-520, 2010. Porto Alegre: Artmed.2010.

CBAAt. Atletismo. **Regras oficiais**. Manaus: Confederação Brasileira de Atletismo, 2014. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/Norma12>. 2014.

CBAAt. Atletismo: **Sistema nacional de treinamento (SNT) regulamento e critérios Confederação Brasileira de Atletismo**, 2020. <[Http://www.cbat.org.br/atletismo](http://www.cbat.org.br/atletismo) >. Acesso em: 15/08/2020. Disponível em: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/desenvolvimento/sn_caixa_trei

namento/snt_regulamentacao.pdf. 2020.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO – COB. **História do Comitê Olímpico Brasileiro**. <https://www.cob.org.br/pt/>. Acesso: 20 ago. 2019.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO – COB. **Programa Transforma**. <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/transforma/programa-transforma>. Acesso: 20 ago. 2019.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO – COB. **Guia para a prática de esportes olímpicos no cenário da covid-19**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/guia-esporte-covid/>. Acesso: 20 ago. 2019.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. 8ª ed. Porto Alegre, 2014.

COLLET, C.; DO NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; STEFANELLO, J. M. F. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 1, p. 43-51, 2011.

COLLODEL B., I.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, A. M. Y; RIBEIRO, S., D., Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, v.9, n.16, p. 89-99, 2013.

CONFED. **Intervenção do Profissional de Educação Física**, Confed - Conselho Federal de Educação Física, Rio de Janeiro. 2002.

COPETTI, F.; KREBS, R. J. As Propriedades da Pessoa na Perspectiva do Paradigma Bioecológico. In: KOLLER, S. H. (Ed.). **Ecologia do desenvolvimento humano**: Pesquisa e intervenção no Brasil São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004. p.67-89.

COSTA, A.R.; KUNZ, E. Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 121-132, 2013.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 1995, p. 395-417, 1999.

CULPEPPER, D.; KILLION, L. 21st Century Sport: Microsystem or Macrosystem? **The Sport Journal**. thesportjournal.org, USA, 1-4. 2016.

CRONIN, L. D.; ALLEN, J. Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v.28, p.

105-119, 2017. Elsevier Ltd. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.11.001>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DAMO, A. S. D. **O dom à profissão**: Uma etnografia do futebol espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França, 2005. Tese de Doutorado, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275198?mode=full>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DIAS, G.; MENDES, P.; SANTOS, J.; GAMA, J.; MENDES, R.; MENAYO, R.; FUENTES, J. P. Cognition and action: an ecological perspective in sport. **European Journal of Human Movement**, v.35, p.137-147. 2015.

DOMINGUES, M.; GONCALVES, C. E. B. Systematic Review of the Bioecological Theory in Sport Sciences. **Baltic Journal of Health and Physical Activity**, v. 6, n.2, p.142-153, 2014. Disponível em: <http://www.degruyter.com/view/j/bjha.2014.6.issue-2/bjha-2014-0014/bjha-2014-0014.xml>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DOMINGUES, M.; GONÇALVES; C. E.; The role of parents in talented youth sport. does context matter? **J. Sport Tourism**, Portugal, v. 20, p.117-122, 2013.

DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Early socialization of parents through organized youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v.4, n.1 p.3-18,2015.

DUARTE, O. **Histórias dos Esportes**. São Paulo: Makron books, 2005.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The Development and Maintenance of Expert Athletic Performance: Perceptions of World and Olympic Champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 14, p. 154-171, n. November 2014.

FAP. **Federação de Atletismo do Paraná** 2019. Disponível em: <https://www.atletismofap.org/historico>. Acesso em: 17 mar. 2019.

FONTES, R. C. C.; BRANDÃO, M. R. F. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano, **Motriz**, Rio Claro, v.19n n.1, p.151-159, 2013.

FOLLE, A.; NASCIMENTO J. V.; GUIMARÃES, J. R. S.; NASCIMENTO, R. K.; MARINHO, A.; FARIAS, G. O. Elementos do microsistema esportivo: estudo em contexto de desenvolvimento de atletas de basquetebol. **Revista Brasileira. Ciência e Movimento**, v.25, n.3,

p. 106-124, 2017.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V.; SOUZA, E. R. Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.23, n. 4, p.23-37, 2015.

FOLLE, A. **Processo de formação esportiva: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

FRAINER, D.; ABAD, C.C.C.; OLIVEIRA, F.R.; PAZIN, J. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira Ciências e Movimento**, v.25, n.1, p. 199-211, 2017.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Ney Pereira, 2001.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Editora Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OSMUN, J. C. **Understanding Motor Development**: infantis, children, Adolescenters, Adults, Dubuque: Brown & Benchmark, 1995.

GALVÃO, I. Henry Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento. A complexa dinâmica do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L.O. (2015). A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq*. **Cadernos Pagu**, v.45, p. 367-399, 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/18094449201500450367>.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2o ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

HERNÁNDEZ NIETO, H. **Contributions to statistical analysis**. Universidad de Los Andes, 2002.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicométrica**. Porto Alegre, 2015.

IFDM - **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. Rio de Janeiro**, (2018). Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acessado em:19 out. de 2019.

IBGE **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2014. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/23554>. Acesso em: 20 set. 2014.

IBGE **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2019. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/23554>. Acesso em: 16 set. 2019.

IPCE **Instituto Paranaense de Ciência do Esporte**, 2019. Disponível em: <http://www.esporte.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2019.

IPCE. **Instituto Paranaense de Ciência do Esporte**. Disponível em: http://www.esporte.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/REGULAMENTO_GERAL_GO2019.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

KOLLER, S. H. **Ecologia do desenvolvimento humano**: pesquisa e intervenção no Brasil. 1o ed. Casa do Psicólogo, 2004.

KREBS, R. J.; Santos, J. O. L. DOS; Ramalho, M. H. D. S.; Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, v. 17, n. 1, p. 195-201, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3873>. Acesso em: 19 out. 2019.

KREBS, R. J.; COPETTI, F.; SERPA, S.; ARAUJO, D. Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2008.

KREBS, R. J.; BRONFENBRENNER, U. **Ecologia do desenvolvimento humano**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

KREBS, R. J. Bronfenbrenner Bioecologica Theory of Human Development and the process of development of sports talent. **International Journal of Sport Psychology**, v. 40, n. 1, p. 108, 2009.

KREBS, R. J., COPETTI, F., SERPA, S. & ARAÚJO, D. Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Brasileira Psicologia Esporte**, v. 2, n.2, p. 1-24, 2008.

KREBS, R. J.; SANTOS, J. O. L. DOS; RAMALHO, M. H. D. S.; NAZARIO, P. F.; NOBRE, G. C.; ALMEIDA, R. T. Disposição de adolescentes para a

prática de esportes: um estudo orientado pela teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, p.195-201. Disponível em:

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3873>. Acesso em: 12 set. 2020.

LARSEN, C. H. et al. Successful Talent Development in Soccer: The Characteristics of the Environment, **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Lisboa/Portugal, v.2, n.3, p. 190-206,2013.

LEÃO. M.A.B.G.; SOUZA. Z.R.; CASTRO. M.A.C.D. Desenvolvimento Humano e teoria bioecológica: ensaio sobre “O contador de histórias”. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo - SP. v.19, n.2, p. 341-348, maio/agosto de 2015

LEMO G. S. **Considerações metodológicas sobre o ensino da educação física**: uma visão progressista. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1988.

MASCARANHAS, F. O orçamento do esporte: aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 30, n.4, p. 963-80, out-dez.2016.

MACHADO, A. A.; ARAÚJO, D. Contexto esportivo e as restrições comportamentais: reflexões a luz da Psicologia Bioecológica. **Revista Motriz**, v.16, n.2, p. 432-439, 2010.

MARISE, B. **Ginástica rítmica**: estudo do processo de ensino aprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC, 2008.

MARTINDALE, R.; COLLINS, D.; WANG, J. C. et al.; Further development of the talent development environment questionnaire for sport.

Journal of Sports Sciences, v. 33, n. 17, p. 1831-1843, 2015.

Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02640414.2015.1014828>
. Acesso em: 12 set. 2019.

MARÚJO, D. B., O modelo Sesc/RJ de iniciação esportiva geral: utopia ou realidade? ISBN: 978-85-60144-59-4. **XI - Congresso Educação Física**, 2013.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**: Jundiaí – SP: Fontoura. 2005.

MORÉS, G. E.; AGUIAR, G.P. Estratégias Metodológicas Para Inserção do Atletismo como Conteúdo na Educação Física Escolar. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v.17, n.1, p. 171, 2017. Disponível em <http://revista.univar.edu.br>. Acesso em: 20 abr.2019.

NAZÁRIO, P. F. & VIEIRA, J. L. L. (2014). O contexto esportivo no desenvolvimento motor de crianças, **Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano**, v. 16, n.1, p.86-95, 2014.

NEVES, A. N, Barbosa, F. P., da Silva, M. P. S., Brandão, M. R. F., & Zanetti, M. C. (2018). Confirmatory factor analysis of the Brief Resilience Scale for Brazilian athletes. **Cuadernos De Psicología Del Deporte**, 18(1), 103-110. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/27855>.

NEVES, S.P.; FARIA, L. Construção, Adaptação e Validação da Escala de Auto Eficácia Académica (EAEA). 2006. **Psicologia**, v.20, n.2, 2006, p. 45-68. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-20492006000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2020.

NEVES, S.P.; FARIA, L. **Auto-eficácia académica e atribuições causais em Português e Matemática**. *Análise Psicológica*, v.25, n.4, 2007, p. 635-652. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v25n4/v25n4a09.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

NOBRE, F.S.S.; **Desenvolvimento motor em contexto: Contribuições do modelo bioecológico de Desenvolvimento humano**. 2013, 270f.

OLIVEIRA, V.; SZEREMETA, T.; GASPAROTTO, G. S.; SANTOS, A.S.; GOMES, G.F.; BICHELS, A.; SIKORA, G.; ARRUDA, M. L.; VAGETTI, G.C.; Carreira esportiva sob o modelo bioecológico de Bronfenbrenner: construção e validação interna de instrumento avaliativo. In: GRILLO, R. M.; SWERTS, M. M. **Educação Física e Ciências do Esporte Uma Abordagem Interdisciplinar - Volume 1 - 2020**. - São Paulo: Editora Científica Digital, 2020.

OLIVEIRA, V. DE; PAES, R. R. **Ciência do Basquetebol: pedagogia e metodologia: da iniciação a especialização**. 2o ed. Londrina: Sportraining, 2012.

OLIVEIRA, V. **O Processo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos**: Um Estudo acerca do Basquetebol, Dissertação (Mestrado em Educação Física Orientado por PAES, R.R.) -Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

OLIVEIRA, V. **O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil**: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. 2007. 357 f. Dissertação (Doutorado em Educação Física Orientado por PAES, R.R.) -Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, S. R.L.; OLIVEIRA, V.; VAGETTI, G.C.; **Luta Olímpica - A teoria bioecológica na formação esportiva**. 1. ed. - Londrina: Even3 Publicações, 2020. 1 livro digital; 156 p.: il. Modo de acesso: Internet. DOI: 10.29327/522610 ISBN: 978-65-88243-58-9. 2020.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R.; VAGETTI, G., C. **Basquetebol - Pedagogia, aprendizagem e desenvolvimento, a ótica científica de professores, mestres e doutores e a prática de técnicos da elite do basquetebol nacional**. Londrina, PR. 2020. Edição: 1ª. Páginas: 332. ISBN: 978-65-86090-49-9. DOI: 10.29327/515523. 2020.

OLIVEIRA, S. R. L. **Desenvolvimento humano/esportivo: um diálogo educativo com professores/técnicos da modalidade luta olímpica**, Dissertação de Mestrado em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2017.

OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 2002.

OLIVEIRA; E. A. et al. Currículo de formação no futebol: Interface da teoria bioecológica e a pedagogia do esporte, **Corpo consciência**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 03 p. 97-108, set./dez. 2017.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra, 2001.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**: fundamentos e práticas. Grupo A - Artmed, 2010.

PASQUALI, L. Psicométrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe, p. 992-999, 2009. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 out .2020.

PEDRINELLI, V. J. **A trajetória para a autonomia de atletas com deficiência intelectual na perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano**. Tese de Doutorado em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu. 2014.

PEDRINELLI, V. J.; RODRIGUES, G. M.; CAMPOS, C.; ALMEIDA, F. R.; POLITO, L. F. T.; BRANDAO, M. R. F. A bioecological perspective of human development on autonomy of an athlete with intellectual disability. **Revista de Psicología del Deporte/Journal of Sport Psychology**, v. 27(Suppl 1), p.9-14, 2017. Disponível em: https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/JiK2A?_s=pSmou5tVSKQdzyMjjoiedJ6%2Bzl%3D. Acesso em maio de 2020.

POLONIA, A. C; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, 2005.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. ISBN: 978-85-7811-171-7 p. 14: Ano de Edição: 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_municipal_pt.pdf. Acesso em: 08 mai. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano**. (Human Development Report). Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015humandevreport.pdf>. 2015. Acesso em: 18 maio 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. (2019) PNUD. **Relatório do desenvolvimento humano** (Human Development Report). <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/condicoes-de-partida-podem-determinar-desigualdades-no-futuro--r.html>. Acesso em: 19 out.2019.

RAMADAS, S.; SERPA, S.; KREBS, R. Psicologia dos talentos em desporto: um olhar sobre a investigação. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 331-345, 2012.

REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano**: indicadores para avaliação de impacto em programa sócio esportivo. Tese de Doutorado em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas. 2016.

RIBEIRO, L. B. **Análise da ansiedade pré competitiva de atletas universitários sob a ótica da teoria bioecológica**. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. 2018.

ROTHER, R. L. **Análise da formação de atletas no voleibol**

brasileiro sob a perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Dissertação de Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário Univates, Lajeado. 2014.

ROTHER, R. L.; MEJIA, M. R. G. Análise da aplicabilidade da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v.12, n.3, p. 210-222, 2015.

ROTHER, R. L., MEJIA, M. R. G. Treinamento de longo prazo e desenvolvimento humano: interfaces bioecológicas no esporte, **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 19, n.202, p.1-11, 2015.

ROCHA, A. J. P. D. **Associação do autoconceito, autoeficácia e qualidade de vida de jovens praticantes de basquetebol de Curitiba.** Dissertação (Mestrado em Educação) UFPR. Curitiba, Paraná, 2020.

ROCHA, A.J.P.; BISCAIA, R.R.; GOMES, F.R.H.; SANTOS, A.S.; VAGETTI, G.C.; OLIVEIRA.V. Comparação do Autoconceito em atletas jovens do sexo masculino e feminino de Basquetebol de Curitiba - PR. In: GRILLO, R. M.; SWERTS, M.M. **Educação Física e Ciências do Esporte Uma Abordagem Interdisciplinar** - Volume 2, Guarujá, São Paulo: Editora Científica Digital LTDA 2020.

SARTORI; R. F.; **Projeto esporte escolar e o impacto no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de São José (SC)**, Dissertação de Mestrado, Florianópolis, SC. 2003.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SAMULSKI. D.M. **Psicologia do Esporte:** Barueri: Manole, 2001.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v1n1/v1n1a13.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SANTANA, W. C. de. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. In: PAES, R. R. BALBINO, H. F. (Orgs.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara. 2005.

SANTANA A. P. S. S. **Influência da Variabilidade na Prática da Ginástica Rítmica e no Desenvolvimento Motor a Partir da Perspectiva Ecológica.** Dissertação de Mestrado, Universidade da

Madeira, 2015.

SANTOS, A. S. **Desenvolvimento humano e educação esportiva**: um diálogo sobre a trajetória de atletas da modalidade de Atletismo da cidade de Paranavaí-PR. Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2016.

SANTOS, A. S.; GOMES, F. R. H.; BICHELS, A.; GOMES, A. C.; VAGETTI, G. C. G. OLIVEIRA, V. Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.9, n. 3, dezembro 2019.

SANTOS, A. S. D. et al.; Percepción de atletas sobre sus trayectorias en el atletismo a partir del Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. **Lecturas: Educación Física Y Deportes**, Buenos Aires, v. 25, n. 264, p. 94-111, 2020. DOI: 10.46642/efd.v25i264.1763. 2020.

SANTOS, A. S. D.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. D. **Atletismo: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva**. 1ª. ed. Curitiba: Appris Editora, v. 1, 2017. 213 p. ISBN 978-85-473-0498-0. 2017.

SANTOS, A.S. dos S.; GOMES, F.R.H.; GASPAROTTO, G. da S.; VAGETTI, G.C.; OLIVEIRA, V. Desempenho e autoeficácia acadêmica: um estudo sobre a etapa de iniciação no atletismo do sul do Brasil. **Revista Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.19, n.03, p.69-76. ISSN; 1981-4313. 2020.

SANTOS. A.S., GOMES. F.R.H., BICHELS. A., GOMES. A. C., VAGETTI. G. C., OLIVEIRA. V. Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.9, n. 3, dezembro 2019. Disponível.file:///C:/Users/Acer/Downloads/revisao%20da%20teoria%20biecológica.pdf. DOI:10.31501/rbpe. v9i3.11358. Acesso 20.07.2020.

SANTOS, A., DOMINGUES, M. & GONÇALVES, C. E. (2011). An ecological approach to youth sport participation: how to do it, 1Faculty of **Sport Sciences and Physical Education** - University of Coimbra, Portugal, p.145-150. 2011.

SANTOS, A. J., CARVALHO, H. M. & GONÇALVES, C.E. Personal and ecological factors in school sport: a multilevel approach, **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, v. 40, n.1, p. 125 - 140, 2018.

SANTOS, N.; A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis**. Tese de

doutorado.148p. Orientador: Luís Eduardo Afonso. Universidade de São Paulo. 2012.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/publico/NalbiadeAraujoSantosVC.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

SANTOS, A. J. **Ecology of practice of youth male soccer athletes**. Tese de Doutorado. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 2014.

SARTORI, R. F. **Projeto esporte escolar e o impacto no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de São José (SC)**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

SEED. **Secretaria estadual de educação**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=11749&evento=2996>. Acesso em 2020.

SEMEL. **Secretaria municipal de esporte e lazer de Paranavaí**. Acessado em 14 de abril de 2019, <http://secretariadeesportesdeparanavai.blogspot.com/>

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. **Uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método**. Organizações Rurais e Agroindustriais, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SILVA, P. M. S, **História de Paranavaí**, Ed Paranavaí - PR. 1988.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer, **Einstein** São Paulo, v.8, n.1, p.102-106. 2010.

SZEREMETA, T. P. **Construção e validação de um instrumento de avaliação da trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico**, Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2018.

STAMBULOVA, N. Counseling Athletes in Career Transitions: The Five-Step Career Planning Strategy. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 1, n. August, p. 95-105, 2010.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. **Journal of Vocational Behavior**, v. 16, n. 3, p. 282-298, 1980.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo, editora: Soraia, 1997.

THOMPSON, P. **Introdução a teoria do treino**. The International Amateur Athletic Federation. Marshallrts, Monaco: 1991.

TERTULIANO, I. W. **Processo de expatriação de voleibolistas: concepções bioecológicas**. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2016.

TUBINO, M. J. G. A **Educação física e o esporte do ocidente no século XX**. Arquivos em Movimento, v. 1, n. 2, p. 99-100, 2011.

URBINA, S.; DORNELLES, C. **Fundamentos da testagem psicológica**. Artmed, 2007.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: Estudo de caso. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 2, p.47-55, 1999.

VIEIRA, L. F. **O Processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo: um estudo orientado pela Teoria dos Sistemas Ecológicos**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1999.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L. Relação entre timing vital e social de talentos esportivos: um estudo com atletas paranaenses do atletismo, **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v.11, n.1, p. 119-128, 2000.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L. As estruturas políticas e sua influência no desenvolvimento do esporte no estado do Paraná: o caso do atletismo, **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v.1,n.2, p. 7-25. 2001a.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L. Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais dos atletas paranaenses do atletismo, **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v.12, n.1, p.7-17, 2001b.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos, **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v.14, n.1, p. 83-93, 2003.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Orgs.). **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. 1ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara: Guanabara Koogan. 2005. p.41-77

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem do desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988.

WEINECK, J.; CARVALHO, B. M. R. **Treinamento ideal instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil.** Manole, 2003.

YN.R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

VISSOCI, J. R. N. **A influência do contexto bioecológico no processo de formação da identidade no esporte:** possibilidade de colonização ou emancipação para atleta de futsal. Tese de doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 168 f. 2015.

WIKIPÉDIA. **Ficheiro: Paraná Município Paranavaí,** 2022. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parana_Municip_Paranavai.svg. Acesso em: 18 abr. 2022.

WORLD ATHLETICS. Federação Internacional de Atletismo. **Certification System. List of Certified Athletics Facilities** - as at 1 July 2020. Disponível em: <File:///Users/andrefelipecaregnato/Downloads/IAAF%20CERTIFICATES%20-%20Certified%20Athletics%20Facilities%20(1).pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ZANETTI, M. C., Feltran, G. F., Polito, L.F.T., Dias, H.M., Neves, A.N., Brandão, M.R.F., An intervention program on motivation and psychological needs in physical education. **Revista de Psicología del Deporte / Journal of Sport Psychology.** 2017, Vol 26, Suppl 4, pp. 34-38. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/revpsidep/revpsidep_a2017v26sup4/revpsidep_a2017v26n6p34.pdf. Acesso em 19 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

- Adolescência 55, 134, 137, 147
- Adolescente 37-38, 60, 83, 86, 118, 121, 143, 151, 154, 163, 181, 185, 190
- Afetividade 132, 138
- Ambiente 15, 19-22, 24-26, 36-47, 49-51, 57, 60, 81, 95-97, 111, 123, 138, 141, 166-167, 174,
- Aprendizado 54, 55, 140, 141
- Aprendizagem 5, 6, 8, 15, 20-21, 27, 37, 40, 44, 49, 53, 55, 57, 60, 95, 111, 123, 138, 141, 166, 167, 174, 181
- Atividade Física 5, 69, 141
- Atleta 9, 11, 13, 18-22, 24-27, 34-36, 38, 40-45, 56-58, 63-64, 69, 70, 74, 77, 82, 85-86, 95, 101, 105-107, 112, 117, 118, 119, 120, 127, 128, 130, 131, 136, 138, 142, 144, 146, 150-156, 157, 159-161, 165, 167-168, 172, 174, 177, 180-181
- Atletismo 1, 5, 9-11, 13-14, 18-27, 33-35, 38-40, 42, 44-49, 51, 53, 55-61, 64, 66-67, 71-81, 84-90, 94-100, 104-105, 107-109, 111-114, 117-118, 122, 127-135, 137-139, 142-148, 150-158, 160-163, 167-168, 171-186, 188-192
- Autoeficácia 24, 27, 111, 120-124, 147, 156, 173
- Bioecologia 24
- Bronfenbrenner 24-25, 30-31, 38-39, 42, 44, 45, 47, 98, 100, 109, 114, 116, 117, 128, 130, 131, 135, 137, 144, 150, 153, 154, 158, 159, 164, 167
- Ciências 5, 70, 123, 126
- Cognição 5, 21, 52, 155, 163
- Confederação Brasileira de Atletismo 9, 10, 38, 47, 69, 71, 82, 89, 91, 92, 95, 99, 119, 126, 143, 161, 163
- Contexto 19-22, 25-27, 31, 36, 37-40, 41-46, 48, 58, 60, 62-63, 67, 98, 100, 102, 110, 118, 122, 133, 135-137, 143, 146, 150-153, 158,

159, 168, 172, 174, 177
Criança 37-38, 44, 48, 60-62, 83, 87, 90, 117-118, 121, 130, 142-143, 146, 163, 180
Cronossistema 19-20, 150, 153, 159, 164, 167
Desempenho Educacional 155, 173
Desenvolvimento Educacional 15, 17, 27-28, 60-61, 64-65, 87, 118, 127, 164-165, 180, 183-184, 186, 189-191
Desenvolvimento Esportivo 7, 16, 18, 22, 24, 25, 27, 31, 38, 40, 43, 49, 54-56, 59, 67, 104, 122, 134, 136, 138, 140, 142, 147-150, 152-153, 159-160, 163-164, 170, 179-180, 183-188, 190-191,
Desenvolvimento humano 5, 7, 9- 11, 18- 24, 31, 38, 42- 49, 51-54, 67, 69, 70, 72-73, 76, 86, 104, 107, 124,125, 141, 159, 163, 174, 186, 188, 190-192
Dificuldade 131, 167
Dirigentes esportivos 7, 26, 100, 106-107, 112, 114, 118-119, 128, 135, 139, 144, 172, 176, 181
Educação Esportiva 9, 18, 23, 69, 177
Escola 19, 26, 38, 39, 41-43, 45, 65, 100-101, 107, 108, 120-121, 124, 131-133, 136, 142, 144, 146-147, 151-152, 155, 157-158, 162-163, 166, 176
Esportes 13, 30-34, 62, 73-75, 86, 89, 91, 93, 128, 156, 166,182-183
Exossistema 1, 19, 40-41, 51, 107, 150-153, 161
Famílias 14, 26, 42, 100-101, 105-107, 111-112, 114, 116, 118, 130, 151, 159, 162, 172
Histórico escolar 27, 111, 120, 147
Inclusão social 24, 67, 79, 86-87
Iniciação esportiva 34, 36, 130, 140
Intercâmbio Social 39
Mesossistema 19, 38-39, 49, 150, 153
Metodologia de Ensino 32, 35
Microsistema 19, 33, 38, 39, 42, 44, 46, 48, 49, 133, 136, 145, 150, 153, 168
Modelo PPCT 20, 39, 46, 49, 109, 114, 153

Paraná 5, 7, 14, 22, 38, 47, 62, 63, 65, 75-77, 79, 126, 142, 149, 156, 161, 164

Paranavaí 7, 8, 11, 14, 15, 18, 22, 23, 27, 38, 44, 46, 48-49, 67-82, 97, 105, 107-108, 111-112, 114, 117, 122, 131, 133-135, 145, 154-158, 165, 176, 182, 184, 186

Pedagógico 21

Perspectiva Bioecológica 25, 44 203

Perspectiva Educacional 24

Pesquisa 30-36, 39-41, 48-49, 60, 64, 66, 70, 78, 95, 98-100, 102-104, 106, 112, 114, 133, 140, 168, 169, 172, 177, 180

Pista de Atletismo 9, 11, 71, 90, 104, 162, 163

Pessoa 5, 19, 37-44, 48-49, 110-111, 114, 117, 120, 128, 130, 132, 135, 137-138, 144-146, 150-151, 157

Políticas Sociais 27, 180

Políticas Públicas 24, 26, 52, 59, 74, 77, 82, 86, 95, 150, 155, 162, 163, 168, 180, 181, 182

Processo educacional 47, 146, 174

Psicologia 26, 37, 41

Relações Interpessoais 27, 42, 48, 102, 128-129, 131, 133, 135-138, 173

Resiliência 18, 32, 35, 126, 144, 173, 177

Revisão Integrativa 23, 30-31, 36

Talentos 13, 39, 70-71, 91, 146, 161, 163

Técnico 7, 9, 11, 19-20, 22, 24, 36, 38-43, 47-49, 60, 62-63, 70, 76, 106, 110, 112, 118, 120, 122, 130, 136, 138-139, 141, 146, 148, 150, 153-154, 15-160

Tempo 7, 9, 11, 19-22, 24, 28, 36, 40-51, 63-63, 72, 79, 100, 112-113, 117-118, 127, 129-130, 140, 143-144, 146, 150, 153, 156, 158, 160, 163-172, 179-180, 185, 188-189

Teoria Bioecológica 11, 19-25, 30-32, 34, 36, 38, 43-46, 52, 114, 132, 135, 143, 156, 158, 160

Trajetória Esportiva 22, 39, 53-54, 57, 98, 110, 120, 128, 131-132, 134-135, 141, 146, 149, 160-162, 165, 172, 176

Treinador 5, 8, 13, 24, 70-71, 89, 91, 95, 119, 136, 147, 163

Prezada(o) parecerista(a), o objetivo é realizar um parecer crítico-constructivo a uma obra que tem pretensão de se tornar um livro.

PARECER			
Título do Livro	ATLETISMO E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO		
Tópicos de Avaliação			Avalie de 1 a 5
1. O capítulo possui linguagem clara e correta?			5
2. Qualidade do diálogo com o referencial teórico e normas ABNT			5
3. Apresentação e discussão dos resultados frente os objetivos			5
4. Clareza e coerência nas considerações e/ou conclusões			5
5. Contribuição do trabalho para o escopo do livro			5
SOMA TOTAL DOS PONTOS			25
Potencial para Publicação	x	SIM	NÃO
Considerações Gerais do Avaliador <i>(algum comentário que julgar relevante, se for o caso)</i>			
Uma obra excelente em seu aspecto gráfico, visualmente agradável para a leitura. Destaco aqui a experiência do autor dentre a temática. Recomendo a produção da referida obra.			
Comentários Específico do Avaliador <i>(comentários construtivos visando correção e melhoria do trabalho)</i>			
Diante das informações citadas acima, sou de parecer favorável à publicação deste livro			
AVALIADOR(A):	(1)		

Prezada(o) parecerista(a), o objetivo é realizar um parecer crítico-constructivo a uma obra que tem pretensão de se tornar um livro.

PARECER			
Título do Livro	ATLETISMO E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO		
Tópicos de Avaliação			Avalie de 1 a 5
1. O capítulo possui linguagem clara e correta?			5
2. Qualidade do diálogo com o referencial teórico e normas ABNT			5
3. Apresentação e discussão dos resultados frente os objetivos			5
4. Clareza e coerência nas considerações e/ou conclusões			5
5. Contribuição do trabalho para o escopo do livro			5
SOMA TOTAL DOS PONTOS			25
Potencial para Publicação	x	SIM	NÃO
Considerações Gerais do Avaliador <i>(algum comentário que julgar relevante, se for o caso)</i>			
<p>A obra dos autores Santos, Vagetti e Oliveira encontra-se esteticamente bem apresentada, além de fotos de qualidade e referenciadas. Os autores desenvolveram com esplendor o destaque que a temática merece.</p>			
Comentários Específico do Avaliador <i>(comentários construtivos visando correção e melhoria do trabalho)</i>			
<p>Tendo em vista a proposta, considero uma obra candidata a tornar-se um livro pela Editora Clube dos Recreadores.</p>			
AVALIADOR(A):	(2)		

apoio



www.ufpr.br/portafulpr



Cognição, Aprendizagem e
Desenvolvimento Humano

www.prppg.ufpr.br/site/ppge/pb/



confederação brasileira de atletismo

www.cbat.org.br



<https://www.atletismofap.org>



financiamento



CAPES

www.gov.br/capes/



www.prppg.ufpr.br/site/ppge/pb/



